«TRABALHISTAS, CONSERVADORES E EDUCAÇÃO» — POR ADELINO AMARO DA COSTA (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 26 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 158 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO

LOTARIA TOTOBOLA

Em Portugal a mais bela da América

Uns olhos verdes verdadeiramente sensacionais desembarcaram ao princípio da manhã de hoje no aeroporto da Portela, e fizeram, de espanto e admiração, abrir os olhos a um repórter habituado a esperar e entrevistar beldades de títulos diversos e procedências várias — mas nenhuma tão bela como Debbie Sheldon, «Miss E. U. A. - 1970». (Ler na última página).

PUBLICADA A LISTA DE LIVROS ÚNICOS para os liceus

A lista dos 22 livros únicos escolhidos pela Comissão Administrativa do Livro Único para o ensino liceal no ano lectivo de 1970-71 foi já afixada em diversos liceus, escolas e colégios.

O conhecimento de tal lista é da maior importância para pais e alunos, já que o ano lectivo vai começar dentro de dias e todos sabemos das dificuldades que surgem, em muitos casos, para comprar o livro único, quer por deficiência de distribuição, quer por atrasos verificados na sua edição. Este ano, há pelo menos dois livros que só mais tarde estarão à venda: o de Organização Política e Ad-

(Continua na 8.ª página)

SEGUNDO ANIVERSÁRIO DA NOMEAÇÃO DO CHEFE DO GOVERNO

O ministro da Defesa, general Sá Viana Rebelo, usará da palavra na cerimónia de apresentação de cumprimentos dos membros do Governo ao prof. Marcello Caetano, na passagem do segundo aniversário da sua nomeação para o cargo de Presidente do Conselho de Ministros. A cerimónia realiza-se amanhã, ás 16 e 30, numa das salas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Para assinalar a efeméride, a Acção Nacional Popular promove também, ás 17 horas, uma sessão solene de cumprimentos das novas comissões ao presidente da Comissão Central, prof. Marcello Caetano, que, na altura, proferirá um discurso.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (LER NA PÁG. 2)

TAMBÉM A TAP SE PREVINE

Seguindo o exemplo de outras companhias de aviação, também a TAP iniciou, no aeroporto de Lisboa, um serviço especial de vigilância, para impedir o embarque de «piratas do ar» nos seus aviões. Colaboram na «operação vigilância», como, se vê na gravura, simpáticas hospedeiras que muito contribuem para que os passageiros suportem melhor o ligeiro) incómodo que têm de suportar. Por seu lado, a TAP pensa que «mais vale prevenir que remediar» ou então que «uma companhia prevenida vale por duas»

Trinta mil mortos na Jordânia

— revela o presidente do Sudão

CAIRO, 26 — (F. P. e R.) — O presidente do Sudão, general Jaafar Al-Nimeiry, anunciou hoje que Yasser Arafat, chefe dos guerrilheiros da Palestina, lhe tinha dito que as guerrilhas dominavam toda a província norte da Jordânia e estavam em condições de continuar por muito tempo a guerra de guerrilhas. (Continua na 19.ª pág.)

HOJE 40 PÁGS. — VISADO PELA CENSURA

● **Armas americanas para Husein. (pág. 19)**

A presença de Portugal no mercado internacional como exportador de produtos assentes na refinação do petróleo

• Carregamento em Leixões de óleos lubrificantes produzidos pela Sacor e destinados a Inglaterra

Com o embarque, no porto de Leixões, de um carregamento de mil e quinhentas toneladas de óleos lubrificantes produzidas pela Sacor na sua Refinaria do Porto, e destinadas a Inglaterra, onde servirão para o loteamento de lubrificantes para automóveis e outras aplicações industriais — regista-se a primeira exportação, de sempre, de óleos-base com origem nacional.

O acontecimento merece ser assinalado pelo significado de que se reveste no plano do nosso desenvolvimento económico já que constitui o primeiro passo na efectivação de um programa que, visando substituir importações volumosas pela criação de novos produtos que assentam na refinação do petróleo, se alarga, mesmo, e de forma crescente, ao campo da exportação, permitindo prever um rendimento anual para o País da ordem dos 100 mil contos, o que se constitui em indubitável e valioso contributo para o nosso desenvolvimento industrial na década de setenta.

A operação inicial, agora realizada através do navio-tanque «Bobodi», deverão seguir-se outras, também de fornecimento ao estrangeiro dos óleos já existentes em stock nos depósitos da fábrica integrada na Refinaria do Porto e resultantes da primeira fase do seu funcionamento, devendo a continuidade destas vendas para o exterior — como se sublinhou — vir a atingir níveis dignos do maior apreço para uma instalação fabril que se encontra no começo da respectiva laboração.

Tal como oportunamente foi referido, a fábrica de óleos é uma das mais complexas unidades da Refinaria, considerando-se o seu arranque praticamente concluído, e dispondo de uma capacidade nominal de produção de 100 mil toneladas por ano, valor que se situa muito acima das necessidades do mercado português para os anos próximos, o que permite destinar á exportação cerca de metade dos produtos nela originados, depois de garantido o completo abastecimento dos produtos nacionais. Segundo pudemos averiguar junto de informadores autorizados, espera-se que esse volume de vendas no exterior venha a ser atingido rápidamente, encontrando-se, desde já, assegurada a colocação nos mercados externos, e em condições favoráveis, dos produtos excedentários das carências do consumo interno.

Como a tecnologia de produção na fábrica de óleos da Sacor é a mais moderna e aperfeiçoada que se conhece, Portugal passa, assim, a dispor de lubrificantes aptos a competir, em qualidade, com os melhores existentes no mercado internacional.

E por tudo isto se entede como revestindo-se do maior significado a transacção agora efectuada, a qual vem assinalar, efectivamente, o começo da concretização de uma vocação cada vez mais agressiva e competitiva das industrias portuguesas de refinação e petroquímica.

O navio-tanque «Bobodi» atracado no Terminal de Leixões, onde recebeu o carregamento dos primeiros óleos lubrificantes portugueses destinados à exportação

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

REMODELAÇÃO TOTAL DO GOVERNO JORDANO

• O PRIMEIRO-MINISTRO É CIVIL

AMÃ, 26 — (F. P.) — Ahmed Toukane foi nomeado primeiro-ministro da Jordania.

Ahmed Toukane, que acaba de ser nomeado primeiro-ministro jordano tem 75 anos. É originário de Napluua, na Cisjordania. Professor durante muitos anos antes de ocupar um posto na UNESCO, Toukane foi ministro em seis gabinetes sucessivos depois da guerra Israel-Arabe de Junho de 1967. Ocupou nomeadamente as funções de primeiro-ministro adjunto e ministro da Defesa antes de ser ministro dos Negócios Estrangeiros.

O novo Governo jordano tem a seguinte composição:

Ahmed Toukane, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros; Yahia Al-Khatib, Telecomunicações e Obras Publicas; Sami Ayoub, Agricultura; Fawaz Al-Rou Uan, Wakfs (bens religiosos), Justiça e Finanças; Saleh Al-Charan, Interior; Mosleh Awadallah, Assuntos Rurais e Municipais; Akache Al-Zabel, Defesa; Abdel Magid Kreidi, Ensino; Omar Naboulsi, Economia Nacional; Mazzen Al-Ajlouni, ministro de Estado Encarregado dos Assuntos da Presidência do Conselho; Yaacoub Abou-Ghoche, Saude, Reconstrução e Desenvolvimento; Adname Abou-Aueh, Informação, Cultura e Turismo; e Fouad Sakil, Transportes, Trabalho e Assuntos Sociais.

O COMBOIO PASSOU-LHE POR CIMA EMBORA JÁ SEM VIDA

PORTO, 26 — Esta manhã, o comboio que seguia do Porto (S. Bento) para S. Romão do Coronado, em S. Cristóvão do Muro (Santo Tirso), colheu um indivíduo que estava atravessado na linha, o qual ficou sem os membros inferiores.

O indivíduo, segundo mais tarde se apurou, estava já sem vida. Trata-se de Manuel Joaquim da Silva Martins, de 21 anos, solteiro, a prestar serviço militar na cidade de Evora e ocasionalmente na terra da sua naturalidade a passar um mês de licença. Ontem á noite, de regresso de casa da sua namorada, ao fazer uma curva perigosa, despistou-se na motorizada em que seguia, sem luz, e foi embater na grade duma ponte, indo estatelar-se mortalmente sobre a linha férrea. O corpo foi já removido para a Morgue, a fim de ser autopsiado hoje á tarde. O caso foi comunicado ás autoridades competentes.

A UNIÃO SOVIÉTICA (PELA 10.ª VEZ) CAMPEÃ DE XADREZ

SIEGEN, 26 — (A. N. I.) — A União Soviética conquistou, pela décima vez consecutiva, o título de campeã olímpica de Xadrez.

Os russos totalizaram 27,5 pontos. Embora ainda falte uma jornada, a União Soviética já não pode ser desalojada do seu posto.

Em segundo lugar encontra-se a Hungria, com 25,5 pontos, e em terceiro a Jugoslávia, com 25 pontos.

A acção da I. G. A. E.

Segundo informação ora distribuída á Imprensa, a I. G. A. E. prosseguiu, na primeira quinzena deste mês, a sua actividade repressiva. Assim, dos 158 fiscais de que dispõe, a Inspecção deslocou 119 para praias e termas, constituindo 38 brigadas. Apesar disso, a média de processamentos não diminuiu: 591 nos primeiros 15 dias deste mês contra 377 da média quinzenal de Julho e Agosto.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

A
CASA QUINTÃO

participa aos seus estimados clientes e amigos que inaugura brevemente na Rua Serpa Pinto, 12-A a sua nova secção de tecidos onde continuará a servir a sua clientela com a atenção e a eficiência que caracterizam o seu serviço de 90 anos de actividade.

Marçal Gomes Fernandes

Funcionário dos C. T. T.

FALECEU

Manuel de Jesus Fernandes, Josefina Gomes Fernandes, Etelvina Gomes Fernandes, José de Jesus Fernandes, Manuel Marçal Fernandes, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Filho, Irmão, Sobrinho, Tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 16 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para jazigo no cemitério de Almada onde deverá chegar pelas 17 horas.

AGÊNCIA MIGUEIS
Calçada da Boa Hora, 216-218
Telefs. 637567 - 641835

Sá de Miranda
ENSINO PRIMÁRIO E INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

TRABALHISTAS, CONSERVADORES E EDUCAÇÃO

por ADELINO AMARO DA COSTA

Quando, em Portugal, se olha para a Europa, o principal centro polarizador das atenções é, por via de regra, a França. A França sempre fascinou os portugueses. Anos e anos tem ela sido fonte importante da nossa inspiração europeia, enlevo permanente da nossa intelectualidade e símbolo para a nossa administração pública. Nunca sentimos por qualquer outro país a sedução que a vida e a cultura francesas nos despertam. E, assim, sempre encarámos com algum desinteresse colectivo o fenómeno britânico. Embora nos unam à Inglaterra profundos laços históricos; apesar de com ela mantermos, de há séculos, uma firme relação comercial que persiste mau grado as contingências dos tempos, o certo é que nos sentimos muito distantes da velha Albion, e não só geogràficamente. Vicissitudes e crises marcaram, uma e outra vez, as nossas relações diplomáticas e pessoais, e esse será talvez um dos factores que, sendo reflexo de uma distância sociológica, acabou por acentuar o nosso mútuo afastamento existencial.

Certamente, portugueses há que nunca esconderam a sua admiração pela *praxis* britânica e, sobretudo, pela filosofia e modo de funcionamento da sua vida pública. O modelo inglês fascina muitos cultores da ciência política em todo o mundo e, mais ainda, nos países onde tem sido difícil conjugar as experiências do parlamentarismo ou as exigências do jogo democrático, tal como tradicionalmente é entendido, com a permanência histórica de um são clima colectivo. A fórmula inglesa tem constituído por isso, para muitas pessoas — também entre nós —, uma meta ideal de estrutura representativa e método de convivência, combinando as vantagens do rotativismo no poder com a segurança de uma estabilidade das instituições.

Em Inglaterra, o parlamentarismo bipartidário inspira uma geral confiança e não sofre grandes sobressaltos. As regras do jogo estão definidas, as regras do jogo estão aceites. Algumas vozes se levantam, aqui e além, mostrando discordâncias em relação ao sistema vigente. Mas são poucos os partidários da chamada oposição extraparlamentar a qual conhece relativamente mais adeptos em outros países europeus. E razões poderia haver para que assim não fosse: pois o poder na Grã-Bretanha é assumido, ao fim e ao cabo, por quem consegue congregar a seu favor o *diktat* de uma minoria de eleitores indecisos, ou livres de compromissos ou jogando na balança eleitoral das vantagens prometidas tendo em atenção «o valor da libra no seu bolso».

Mas o parlamentarismo britânico é sólido e permanece alicerce firme da vida pública de uma sociedade que procura recolher da tradição o estilo de uma convivência e a força de um pragmatismo realizador.

Por tudo isso, a estrutura, o método e o estilo britânicos de vida pública merecem estudo. Esse interesse torna-se particularmnte agudo na opinião pública quando as previsões acerca do modo de comportamento, em eleições vizinhas, da «minoria soberana» — que não se pode confundir com uma classe ou com um grupo de pressão —, sofrem um desmentido total à hora das votações. Aconteceu assim, justamente, no passado mês de Junho quando um homem extremamente popular foi substituído, na chefia do Governo, por um cidadão conservador cuja imagem pública era tida por pouco feliz.

O importante, porém, não é o tom mais ou menos *espectacular* de que se reveste recentemente a actividade política na Grã-Bretanha: o espectador mais atento sente-se antes inclinado a observar em níveis de profundidade maiores, e uma vez afastada, pelo tempo, a emoção eleitoral, o curioso entrechoque dos dois pilares partidários do sistema britânico.

Porque, quer na formulação das políticas globais, quer na das sectoriais — e, entre estas, a da educação —, conservadores e trabalhistas oferecem abundantes motivos de reflexão.

Os Programas

Como se sabe, desde os fins de Maio até 18 de Junho passado, desenrolou-se na Grã-Bretanha uma quente e apaixonada campanha eleitoral. E, muito embora os ataques recíprocos entre as duas principais partes interessadas dessem a entender um desejo de marcar posições bem individualizadas, o certo é que nem sempre a opinião pública coincidia no reconhecimento ao vigor das alternativas oferecidas. Havia até quem ironizasse sobre o «conservadorismo» do programa trabalhista, exprimindo a convicção de que eram próximas entre si as opções oferecidas, respectivamente, pelo *labour* e pelos *tories*. Outras vozes se levantavam, porém, acentuando, em contrapartida, que a «nação tinha diante de si uma verdadeira escolha a fazer».

Um articulista de *The Times* sublinhava que «essa escolha era muito mais real do que a proporcionada ao eleitorado em 1964 ou em 1966, épocas que os conservadores se tinham deixado seduzir a si próprios pelo intervencionalismo económico e social que animava o pensamento trabalhista». E o mesmo autor acrescentava, revelando a sua filiação partidária: «Quando um homem deixa de ter esperança de dizer alguma coisa sobre a educação dos seus filhos, ou exercer a responsabilidade pela saúde da família a seu cargo; quando os salários são burocràticamente controlados; quando tem poucas possibilidades de escolha sobre o local onde viver e não pode ambicionar possuir a sua própria casa, esse homem perdeu algo dos seus principais estímulos para a vida». Tal parecia ser o quadro ideológico dos conservadores: mais responsabilidade dos cidadãos onde essa responsabilidade pudesse ser exercida; menor intervenção do Estado em matérias consideradas como objecto da livre decisão dos indivíduos ou dos corpos intermédios. A verdade, porém, é que os trabalhistas poderiam igualmente subscrever esta tese que, ao fim e ao cabo, reflecte o princípio da subsidariedade do Estado. A questão estaria — e está — na delimitação sobre o tipo de assuntos em que o Estado deve ou não intervir. Os conservadores, por exemplo, davam especial ênfase aos problemas da «lei e da ordem», nomeadamente em aspectos de particular ressonância colectiva, como a disciplina das manifestações públicas ou a realização de greves ilegais promovidas por trabalhadores á margem dos acordos sindicais.

Entretanto, cada partido mostrava-se francamente interessado em sublinhar, nas suas próprias declarações eleitorais, as diferenças sensíveis que o distinguiam do seu principal adversário. O resultado de tais esforços talvez não fosse convincente. Porventura daí, a tentativa de radicalização efectuada pelos estudantes solidários do trabalhismo. Em documento então publicado, criticava-se a acção do anterior governo e buscava-se uma agressividade, ausente no restante campo eleitoral, na dissociação «tory-labour». Di-

(Continua na 14.ª página)

TELEVISORES
Desde 98$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas
FRIGORÍFICOS
Desde 98$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA
ESQUENTADORES
Desde 98$80 Mensais, com montagem incluída
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Oferta de 24 pacotes SKIP
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Oferta de 16 embalagens SUN
SEM ENTRADA FIADOR
JOVICA
LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769 | Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

EXTERNATOS PARA MAIORES DE 18 ANOS
CRISFAL
MANHÃ
TARDE
NOITE
AV. DA REPÚBLICA, 82 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20
LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

NOTA do dia

O INTERREGNO

AS DATAS A REGISTAR começam em 5 de Agosto. Mas foi só passado mais de um mês, a 5 de Setembro de 1968, que se deu notícia do acidente que o dr. Salazar sofrera na residência que ocupava durante o Verão, no forte de S. João do Estoril. A 26, faz hoje dois anos, o Chefe do Estado anunciou ao País, «com profunda amargura só minorada pelo conhecimento que dele directamente colhi de que não desejava morrer no desempenho das suas funções», a sua decisão de exonerar o ainda então primeiro-ministro e nomear para lhe suceder o prof. Marcello Caetano, que no dia seguinte tomaria posse: 27 de Setembro de 1968. A data a seguir é a de 27 de Julho último, a da morte de Salazar, vinte e dois meses depois da exoneração.

Estas datas marcam os sucessivos capítulos da história política do País durante estes dois últimos anos: primeiro, o período em que o Presidente do Conselho em funções estava delas afastado, e incapacitado por doença; segundo, o período em que a Presidência do Conselho foi exercida pelo prof. Marcello Caetano permanecendo vivo o seu antecessor, com todos os constrangimentos que inevitàvelmente comportava tal presença; terceiro, finalmente, o período que está a decorrer e que começou a contar desde que o cortejo fúnebre saiu de S. Bento para Santa Comba Dão. Parece-nos que são três períodos distintos, cuja diferenciação se torna necessário fixar de cada vez que se tentar uma interpretação do perfil político do País ao longo destes dois anos.

A crónica de costumes, a interpretação política e a análise histórica terão abundantemente de que se ocupar. Por certo, na perspectiva do tempo, as duas primeiras são as que estão mais ao nosso alcance, porque essas, em que o vento das paixões se admite no caldo de cultura de todas as avaliações e de todos os raciocínios, se podem fazer com o testemunho vivo das recordações. Muitos dos que foram testemunhas directas, quando não mesmo intérpretes ou comparsas dessa longa época, desapareceram antes que ela se encerrasse e terão levado consigo o que poderia ser o recheio valioso do depoimento que não chegaram a prestar. Quantos pormenores elucidativos para o justo entendimento dessa época assim se terão perdido para sempre nas sombras do esquecimento?

Quando chegar a hora de ser razoável abordar com serenidade científica o capítulo da análise histórica, vasada na crítica sistemática e objectiva, o investigador terá então acesso aos documentos que são dos arquivos do Estado. Mas pouco mais terá do que isso. A crónica oral diluiu-se, pelo menos na estrutura vertebral com que se gerou. Se perdura, muito ponto acrescentado por conta de quem conta o conto, é a imagem naturalmente deformada da anedota afeiçoada, para uma banda ou para outra, ao sabor das intenções. Os depoimentos pessoais são raros, não há memórias nem se vêem memorialistas, alguns dos que poderiam dar o seu contributo, ainda que apaixonado, e não seriam muitos, vão transpondo na caminhada do tempo os portões da eternidade.

E os papéis pessoais? Salazar viveu, como se sabe, o isolamento voluntário que ele próprio considerava, segundo se fazia crer, o ambiente mais propício ao funcionamento da sua elaboração mental. Muitas vezes isso o terá situado longe das realidades, com certeza. Mas ele próprio, no dizer dos que tinham acesso ao seu convívio, era um ficheiro vivo na sua lembrança. Sabia tudo de toda a gente, diziam. Quarenta anos de observação e contacto, de experiência e de meditação, de leitura de processos, de colheita de informações, de anotações incisivas terão permitido a esse homem isolado um juízo que não será um julgamento mas um testemunho com certeza prodigioso. Que ficou para os historiadores que virão daqui por meio século? Os dois anos da sua doença foram o interregno, uma espécie de câmara escura entre os seus quarenta anos de Governo e o Governo dos anos que estão e hão-de vir.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SÃO JORGE

AMANHÃ ÀS 11 HORAS DA MANHÃ

«SALÁRIO DO MEDO»

«As quinzenas de Cinema com Critério» em tão boa hora iniciadas na ultima temporada pelo Cinema São Jorge, de colaboração com o Cineclube Católico, reiniciam-se amanhã pelas 11 horas da manhã.

Para inaugurar o 2.º ciclo destas sessões foi seleccionado o magnífico filme de Henri Georges Clouzot «O Salário do Medo», talvez a obra-prima deste grande cineasta francês.

Yves Montand teve consagração em «O Salário do Medo»

«O Salário do Medo» é uma obra arrojada, corajosa, mas brutalmente séria. Clouzot, grande mestre de «suspense», dá-nos uma película impregnada de uma enorme densidade humana, mas descrita numa simplicidade e de uma naturalidade impressionantes.

«O Salário do Medo» prende o espectador da primeira á ultima imagem e é um verdadeiro modelo de linguagem cinematográfica.

«Depois de terminadas as filmagens», escreveu Clouzot, «detenho-me a desenhar cada um dos planos. Não acredito nas coisas precipitadas. O filme e o realizador são elementos de um mesmo «cosmos» complexo, do qual a obra deve germinar e desenvolver-se

Tudo parece indicar que este 2. ciclo de «Cinema com Critério» que o São Jorge inicia no próximo domingo, pelas 11 horas da manhã, constitua mais um aliciante atractivo para os apreciadores do verdadeiro Cinema.

1as EXIBIÇÕES

«A CAÇA»

TÍTULO ORIGINAL: «La Caza»
REALIZAÇÃO: Carlos Saura, 1966 (Espanha)
ARGUMENTO E PLANIFICAÇÃO: Angelino Fons e Carlos Saura
FOTOGRAFIA: Luis Cuadrado
MÚSICA: Luis de Pablo
MONTAGEM: Pablo del Amo
INTÉRPRETES: Ismael Merlo, Alfredo Mayo, José Maria Prado, Emilio G. Caba, Fernando S. Polack, Violeta Garcia, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmitalus
ESTREIA: Estudio (23-9-70)

Depois de Bardem e Berlanga (que, no fim dos anos 50, descobriram para nós o cinema espanhol e a Espanha dos pós-guerra, e mesmo tendo em conta as estreias de *A Tia Tula*, de Miguel Picazo, de *Del Rosa... al Amarillo*, de Summers e de *A Carga dos Rebeldes*, de Carlos Saura), *A Caça* é indiscutivelmente o melhor filme espanhol que nos visitou nos últimos anos. Trata-se de uma obra perfeitamente coerente, vigorosa, cruel, de um apuramento técnico indesmentível, de uma violência e expositiva inacreditável. Radicando-se numa raiz realista, *A Caça* é uma película profundamente moderna actual, incisiva, rigorosa.

Teremos, no entanto, de dizer que o primeiro quarto de hora não faz prever o desenvolvimento ulterior. Quatro homens, num *jeep*, partem para uma herdade nos arredores de Toledo onde tencionam passar o dia a caçar coelhos. Entre eles, um jóvem. Os outros passaram já a casa dos quarenta e fizeram a guerra. Nessa mesma herdade dos arredores de Toledo, onde agora se entretêm a atirar aos coelhos, caíram (entre 36 e 39) milhares de vidas. Meia dúzia de grutas são testemunhos mudos, mas irrecusáveis de tempos que se não apagaram ainda da memória dos homens. Nem da sua carne.

O filme principia por aqui e não se pode dizer que de forma ideal. Os quatro personagens falam demais, estabelecem paralelos explicativos (escusados) entre a caça aos colhos e a caça ao homem, etc. Tudo é discursivo, retórico, arrastado. Súbito, inicia-se a caçada. Precedida do ritual: as armas que se montem, os canos que apontam, tem, os cans que apontam. A mira percorre a paisagem e cita o homem. A partir daqui *A Caça* é vertiginosa. Os coelhas caem, estilhaçam-se no ar, explodem. Na aldeia onde dois deles vão buscar pão, os habitantts esfolam um carneiro recentemente morto e a violência, a crueldade, o sangue regressam. *De faca na mão, dir-se-iam assassinos*, pensa o mais jovem. Na verdade, num certo limite da convivência, os homens, habituados à luta, atiram sobre o companheiro. Quando o cli-

(Continua na página seguinte)

VASCO MORGADO apresenta
327493 TEATRO CAPITÓLIO
HOJE, ÀS 21 e ÀS 23 HORAS
DOMINGO, às 16 e às 21.45 horas
QUASE HÁ
1 ANO

(Maiores de 17 anos)

O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES
«O VISON VOADOR»
É O FIM
DA GARGALHADA

DOM PEPE
encerra
às 2.as-feiras

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P.P.C. 36 98 07.

ADULTOS
TEATRO ABC
Tel 366745
HOJE: 2 SESSÕES: Às 20 e 45 e 23 h.
A FABULOSA SUPER-REVISTA
ALTO LÁ COM ELAS!
O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO
produção de JOSÉ MIGUEL
Com os popularíssimos actores
CAMILO e IVONE
o plástico sensacional de
IO APOLONI
a voz de ouro de
TONY DE MATOS
LINDA SILVA
ORLANDO FERNANDES ● VITOR ESPADINHA (no «compère»
30 MULHERES FASCINANTES!

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
16 ÚLTIMOS DIAS
antes da partida para o
I FESTIVAL DE TEATRO DE MADRID
A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, nas tardes de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, 50% de desconto nas normas habituais
Prod. IGREJAS CAEIRO
M/ 17 anos

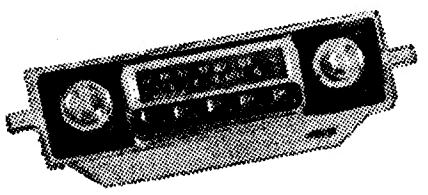
COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
ÊXITO ABSOLUTO
As maiores atracções
Numeros de sensação
PALHAÇOS
AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, às 21.30
(Maiores 6 anos)

TEATRO LAURA ALVES
Tel. 864756
HOJE, às 21.45 horas
(Maiores de 17 anos)
3.ª SEMANA
VASCO MORGADO apresenta a obra-prima de ARTHUR MILLER
O PREÇO
magnificamente interpretada por: Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Mattos e, em reaparição José Gamboa
Encenação de Jacinto Ramos
Cenas de João Vieira
Tradução de Mário Casais Ribeiro
HOJE: «Matinée» às 16 h.
ESTUDIANTES 50 % DESCONTO
Domingos: à tarde, às 16 h.

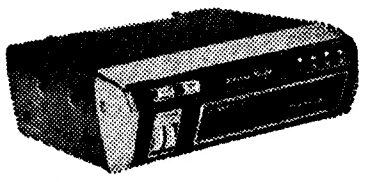
MONUMENTAL DE CASCAIS
DOMINGO, 27 DE SETEMBRO, ÀS 16.30 H.
M/ 6 ANOS
ÚLTIMA CORRIDA DA TEMPORADA
CAVALEIROS
D. FRANCISCO DE AZARUJINHA
SOMMER D'ANDRADE
MATADORES DE TOIROS
JOSÉ JÚLIO — GUILLERMO MONTES
FORCADOS AMADORES DE LISBOA DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO
8 LINDOS TOIROS
BILHETEIRAS: AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES E EM CASCAIS NOS LOCAIS DO COSTUME

NO TEATRO MONUMENTAL
HOJE, às 21.45 (ADULTOS)
EM 34.ª SEMANA
UMA DELICIOSA COMÉDIA apresentada por Vasco Morgado com a querida actriz LAURA ALVES
POBRE MILIONÁRIA
No elenco: Rui de Carvalho, Canto e Castro, Armando Cortez, Carlos José Teixeira, Fernanda Alves, Luís Pinhão, Guida Maria, Carlos Paulo e António Semedo
Plateia, 30$00 — Balcão, 5$00
Domingos, à tarde, às 16 h.
2.as feiras: descanso da C.ª

PIANOLA



Modelo em AM-FM ● STEREO



Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO
À VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
STAND ASLA — PORTO

ENXOVAIS
Acabamos de receber as mais encantadoras novidades para enxovais tais como lindíssimos jogos de cama, novos padrões de jogos de banho, encantadoras toalhas bordadas, panos de lençol em branco, em cor e estampado.
Chegaram também maravilhosas colecções de camisas de noite e robes, já confeccionados.
Lavores femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 30
LAVORES
RUA AUREA, 170

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 50, 3.º B. — TELEF. 5 27 26

Externato Feminino Francês
Rua do Salitre, 61 — Tel. 43701 — LISBOA
ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL
CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS
Novos métodos pedagógicos
ABERTAS AS MATRÍCULAS

CIRCO NO COLISEU

UMA COMPANHIA EXCEPCIONAL INAUGUROU A TEMPORADA

Pode dizer-se, antes de mais, sem qualquer receio de errar, que há muito tempo não passava pelo Coliseu dos Recreios uma companhia de circo como a que ontem á noite ali se estreou, para inauguração da temporada de 1970-71. Efectivamente, trata-se de um excepcional conjunto de artistas, não havendo um único número que possa considerar-se fraco. Até nos palhaços foi desta vez que o Coliseu acertou, tão habituado estava, das épocas anteriores, á graça sem originalidade e á piada com barbas.

Abre o espectáculo com dois excelentes pares de ciclistas dinamarqueses, «The Haddies», que cometem a proeza de introduzir num número já clássico do circo toda uma série de novas posições, qual delas a de maior agrado do público. Seguem-se-lhes «miss» Arata, aramista, muito bem sobretudo no equilíbrio de cabeça sobre o arame; «miss» Josefina, que sobe á cúpula do Coliseu suspensa apenas pelos cabelos, arrancando fartos aplausos do público que obriga o director de pista a mandar acender as luzes; «senhorita Murielle» e os seus cães amestrados; «gentleman Jack», bom ilusionista que se apelida a si mesmo de carteirista honesto; «Cinco Zacchini's», talentosíssimos palhaços italianos, e para finalizar a primeira parte, «The Flying Olsens», em originais e arriscados números de trapézio volante.

A segunda parte do espectáculo abre com «miss Beautor» (a mesma dos cães amestrados), em números de contorcionismo, seguindo-se-lhe «Tandarica», cómico mímico com imensa piada (que é afinal, bem vistas as coisas, o que se lhe pede); «Brandt Brothers», bons acrobatas em balança; «Edward and Cher», malabaristas sensacionais; «Emi Goty Cañamon», palhaços musicais e, para finalizar, o equilibrista - ilusionista «Teba's».

Trata-se, pois, de um espectáculo de circo de qualidade muito superior aos que o Coliseu dos Recreios nos vinha oferecendo nas ultimas temporadas. Um espectáculo que os amantes do circo não podem perder.

T da L.

ESPECTÁCULOS

DE TEATRO AMADOR

Mais três espectáculos, incluídos no novo ciclo que a F. N. A. T. está organizando, com a colaboração dos grupos cénicos dos organismos seus filiados, vão realizar-se hoje e amanhã.

Esta noite, realiza-se, na Colónia de Férias «Marechal Carmona» (Foz do Arelho), nova representação da aplaudida «Silva Vicentina», pelo «Proscenium» — Grupo de Teatro do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, e no Cine-Teatro da Figueira da Foz representa-se a obra de Robert Thomaz «Armadilha para um homem só», com desempenho pelo Grupo da Sociedade Central de Cervejas (Filial de Coimbra), que com esta interpretação acaba de ser seleccionado como finalista do Concurso de Teatro Amador, promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

ENGENHEIRO-MECÂNICO

De preferência do Ramo Aeronáutico ou Engenheiro Aeronáutico oriundo da F. A. P. — livre de Serviço Militar e com conhecimento de Inglês, para ORGANIZAÇÃO AERONÁUTICA em MOÇAMBIQUE. LUGAR DE FUTURO.

Resposta, enviando o respectivo currículo, para: Manuel Calado — Filial do Banco Nacional Ultramarino — BRAGANÇA.

«A CAÇA» — NO ESTÚDIO

(Continuação da pág. anterior)

ma das relações entre os quatro homens é já irrespirável, não é de estranhar o holocausto final. É antes um corolário coerente, rigoroso, matemático. Uma progressão perfeitamente precisível.

E, todavia, quando o sangue corre e inunda de novo as terras dos arredores de Toledo é ainda 1936 que corre.

Carlos Saura é, seguramente, um dos mais importantes cineastas do país vizinho. É, pelo menos, o mais importante que actualmente se conhece em Portugal. O seu cinema é directo, seco, cortante. Os planos estabelecem entre si uma relação de choque dialéctico que cria um ambiente de tensão inacreditável. O espectador não é só atingido pelo cérebro, mas também pelo físico. *A Caça* é um filme angustiante, fisicamente incómodo. Recebido com o estômago, rejeitado pelo estômago. Um soco que causa vertigens. Ou a vertigem da violência, da crueldade. Artaud denunciaria assim a violência congénita de uma sociedade. Pela violência, pela crueldade. Sem concessões de qualquer tipo. Para tanto serve-se Saura da bela fotografia de Luís Cuadrado e da musica obsecante de Luís Pablo.

Eis, portanto, um filme que o espectador português não deverá perder. Sob pena de perder um pouco de si próprio. Aquela caça não é só espanhola. Coelhos há um pouco por todo o lado e furões que lhe esvaziem os olhos também assim como caçadora e armas. E jovens alucinados, um mundo de ódio e violência, olhando apavorados uma paisagem desértica, onde prevalece a morte.

LAURO ANTÓNIO

HOJE, EM CASCAIS: «O DIA SEGUINTE»

O Grupo Experimental de Teatro (G. E. T.), unicamente constituído por jovens estudantes, apresenta, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, hoje, ás 22 horas, a peça «O dia seguinte», de Luís Francisco-Rebello (numa encenação em moldes modernos de Luís Filipe Aguilar) e um recital de poesia com a participação de Serge Farkas em trechos do «Principezinho», de Antoine de Saint-Exupéry.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — ÚLTIMO SÁBADO — HOJE

DEDICADO A TODOS OS AUTOMOBILISTAS PELA AUTO-GALA DE COLABORAÇÃO COM A ELECTRO LUSO-ALEGRIA, LDA. COM UM SORTEIO DE OITO ÓPTIMOS PRÉMIOS:

UM AUTO-RÁDIO «RADIOMARELLI», COM ALTIFALANTE INCORPORADO
UM PAR DE FARÓIS DE NEVOEIRO, MARCA «CARELLO»
UM CONTA-ROTAÇÕES ELECTRÓNICO, MARCA «VÉGLIA»
UM JOGO DE BUZINAS DE 2 CORNETAS, MARCA «SPIDER»
UM JOGO DE BUZINAS TIPO «TWINS», MARCA «SPIDER»
UM AMPERÍMETRO, MARCA «VÉGLIA»
UM FAROLIM DE MARCHA-ATRÁS, MARCA «CARELLO»
UM JOGO DE VELAS, MARCA «MAGNETIMARELLI»

NÃO FALTE HOJE NA FEIRA:

JANTE, DIVIRTA-SE E AGUARDE A SUA SORTE

FEIRA POPULAR DE LISBOA

UM DIVERTIMENTO PARA TODA A GENTE

NO SEU ÚLTIMO SÁBADO DE 1970

ABERTURA ÁS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

OPEL revaloriza o seu dinheiro

Opel. É sempre mais carro. GM OPEL E agora ainda mais pelo seu dinheiro!

Acção Nacional Popular

Na sede da Acção Nacional Popular efectuou-se esta manhã mais uma reunião de trabalho da respectiva comissão executiva com os presidentes e vice-presidentes das comissões de distrito do Continente e do Ultramar. Foi especialmente estudado um programa de trabalho conjugado das comissões regionais a nível de freguesia, de concelho e de distrito.

Nova comissão distrital de Lisboa

Foi constituída a nova comissão distrital de Lisboa da A. N. P., na sequência do trabalho de reestruturação dos órgãos locais daquela organização política.

A nova comissão tem como presidente o dr. José Luís Esteves da Fonseca, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e antigo secretário de Estado da Industria, e como vice-presidente o médico veterinário dr. Manuel Elias Trigo Pereira, director-geral dos Serviços Pecuários.

Da comissão fazem também parte as sr.as D. Adelina Odete Marques e D. Ana Maria Varela Cid, e os srs. eng.º Augusto Lousa Viana, Carlos António Campos de Matos, dr. Manuel Elias Trigo Pereira e Mário Avila, eleitos pelas Comissões de Concelho nos termos dos Estatutos, e Luís Filipe de Oliveira e Castro e dr. Mário Coelho Ferraz de Oliveira, nomeados pela Comissão Central, ao abrigo dos mesmos Estatutos.

Necrologia

Marçal Gomes Fernandes

Faleceu o sr. Marçal Gomes Fernandes, de 64 anos, natural de Amora (Seixal), funcionário dos C. T. T., filho do sr. Manuel de Jesus Fernandes, irmão das sras. D. Josefina e D. Etelvina Gomes Fernandes, sobrinho do sr. José de Jesus Fernandes, e tio do sr. Manuel Marçal Fernandes.

O funeral, a cargo da Agência Migueis, da Calçada da Boa Hora, 216-218, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da igreja de Santos-o-Velho para jazigo no cemitério de Almada, onde deverá chegar pelas 17 horas.

LOTARIA NACIONAL

NÚMEROS PREMIADOS

7772 — 4 200 000$
24387 — 420 000$
1577 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

7771 — 12 870$
7773 — 12 870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

216 229 2031 3291 5604 5882 8580 9540 10603 13909 14027 15596 16052 17642 18420 19868 20277 22159 22923 25557 26724 27238 27867 29324 30792 32537 37102 37310 39339 44584 46609 46851

PRÉMIOS DE 480$00 (Centenas)

1501 a 1600; 7701 a 7800 e 24 301 a 24 400.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 078; 166; 361; 416; 563 e 708, são premiados com 960$00 em cada bilhete. Aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 69; 83 e 95, são premiados com 600$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 2, têm direito a 300$00, de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★

Tal como na Lotaria anterior, todos os prémios grandes desta extracção — Sorte Grande, 2.º e 3.º — foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

COMEMORAÇÃO EM VISEU DO 5 DE OUTUBRO

VISEU, 25 — Uma comissão de republicanos desta cidade comunicou ao Governo Civil o seu desejo de celebrar a data do 5 de Outubro com um jantar de confraternização.

Em Braga

BRAGA, 26 — Em comemoração do 5 de Outubro, os republicanos do distrito de Braga vão, no próximo dia 4, ás 17 horas, a exemplo de anos anteriores, em romagem ao cemitério de Monte d'Arcos. No mesmo dia decorrerá, pelas 20 e 30, num restaurante de Guimarães, um jantar de confraternização.

Cinema francês: Formação gratuita

PARIS, 26 — (A. N. I.) — Acaba de ser criado, em Paris, um Centro Nacional de Formação, aberto a todos os profissionais de cinema.

A frequência é gratuita,

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

— SORTE GRANDE, SEGUNDO E TERCEIRO —

foram outra vez vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio na página central

OUTRA SORTE GRANDE

7772 — 4.200.000$00

Todo o bilhete certo, recebido directamente da Santa Casa, vendido na lotaria de ontem pela feliz casa

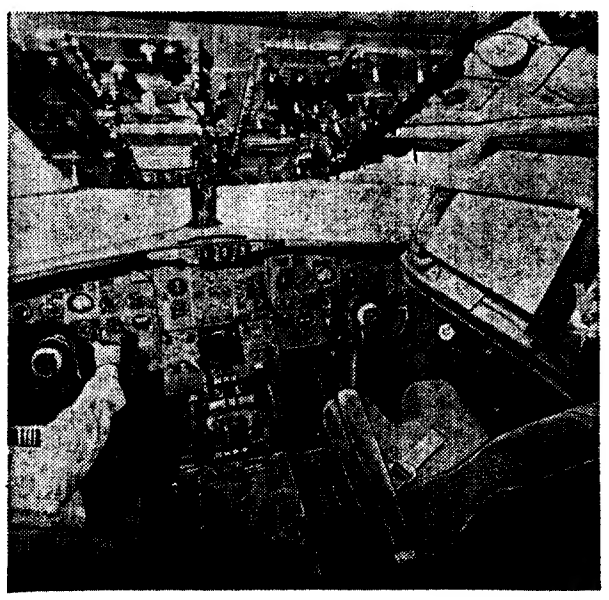
Gama

Rua do Amparo, 11B — Lisboa

SEMPRE SORTES GRANDES...
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES...

N. B. — Meio bilhete do N.º da Sorte Grande, foi enviado ao n/ Colega Casa da Sorte.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota.
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos,
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já:
responda a este anúncio,
dirigindo-se
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa.
Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

TAP
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mun.

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

Oferta excepcional

15 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE
em 10 prestações mensais de 60$
Entrega das obras contra o primeiro pagamento
obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e mais de uma centena de autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
FILIAL — Av. Almirante Reis, 102 r/c. dir. — LISBOA

Recortar este cupão e remeter a LIVRARIA CIVILIZAÇÃO Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 PORTO

D. L. — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome .....
Morada .....
.....

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	18/9/70	25/9/70	Desvio %
GERAL	149,4	149,5	+0,1
METROPOLITANAS	142,3	142,0	—0,2
Bancárias	261,8	262,9	+0,4
Eléctricas	92,9	92,2	—0,8
Industriais	122,7	122,3	—0,3
Diversas	149,2	147,6	—1,1
ULTRAMARINAS	201,8	204,4	+1,3
Angolanas	206,9	211,7	+1,3
Moçambicanas	121,2	120,5	—0,6

Ford

COMUNICADO

Ford Lusitana, s.a.r.l.,

no desejo de facilitar ao público a aquisição dos seus produtos e em linha com a crescente expansão das suas vendas em Portugal, tem o prazer de comunicar que os Concessionários Ford das áreas a seguir indicadas também passarão a vender todos os modelos de automóveis e comerciais ligeiros da extensa gama Ford, a partir do próximo dia 28 do corrente:

LISBOA

Auto-Boavista, Lda.	Rua da Boavista, 81-B	Telef.	66 91 41
Auto-Rali, S. A. R. L.	Avenida Almirante Reis, 130-A	»	56 20 61
	Em Cascais: Av. Eng. Frederico Ulrich	»	28 05 31
J. Mendes Coelho, Lda.	Rua Alexandre Herculano, 6-A	»	4 61 47
Lincuri, Lda.	Avenida da República, 32-A	»	77 70 91
Stand Moderno	Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A	»	4 96 69

PORTO

Auto-Comercial Ouro, Lda.	Rua Fernandes Tomás, 71	»	5 00 08
Manuel Alves de Freitas & C.ª, Lda.	Avenida dos Aliados, 157, 165	»	3 37 47

COIMBRA

Auto-Garagem de Coimbra, Lda.	Largo das Ameias, 11, 14	»	2 20 38
Pedros Irmãos, Lda.	Largo da Portagem 10, 12	»	2 34 75

AVEIRO

Satelauto, S. A. R. L.	Estrada de Cacia	»	91 453

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Manuel Alves de Freitas & C.ª, Lda.	Estrada Nacional	»	6 20 57

S. JOÃO DA MADEIRA

Auto-Comercial Ouro, Lda.	Rua Oliveira Júnior, 137	»	2 30 93

REDE DE CONCESSIONÁRIOS FORD EM PORTUGAL:
Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Lisboa, Oliveira de Azemeis, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Régua, S. João da Madeira, Santarém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Vila Real, Viseu

LIVROS ÚNICOS PARA OS LICEUS

(Continuação da 1.ª página)

ministrativa da Nação e de Desenho, ambos para o 3.º ciclo. O primeiro poderá ser comprado a partir de 15 de Outubro e o segundo, a partir de 30 de Novembro. Para os restantes, as listas não incluem qualquer observação, de onde se conclui que estão todos à venda e em quantidades suficientes para a procura. De qualquer modo, há toda a conveniência em comprar já os livros necessários, até para evitar as aglomerações da ultima hora.

Deve, porém, recordar-se que, além dos livros unicos, outros há de que os alunos dos liceus precisam. Esses livros serão indicados posteriormente pelo professor respectivo, pelo que qualquer compra antes do início das aulas poderá ser inútil. Acontece isso, por exemplo, com os dicionários e outros livros indispensáveis para o estudo de certas disciplinas, como a de Português do 3.º ciclo. Neste ultimo caso, além do livro unico (Textos Medievais Portugueses), os professores recomendarão outros textos (indispensáveis) e, em alguns casos, um compêndio de História da Literatura Portuguesa.

De acordo com a lista afixada no Liceu de Passos Manuel, os livros unicos em vigor no ano lectivo de 1970-71 são os seguintes:

2.º CICLO — Francês: «Regardons vers le Pays de France», por Tulio Ramires Braz (Depositária — Coimbra Editora, Lda. — Coimbra); CIÊNCIAS NATURAIS: «Compêndio de Zoologia» (2 tomos — 3.º ano, 4.º/5.º anos), por Augusto Gomes Soeiro (Depositária: — Porto Editora, Lda. — Porto); «Compêndio de Mineralogia e Geologia», por Manuel de Oliveira Faria Figueiredo e Matos (Depositária: — Livraria Sá da Costa — Lisboa); CIÊNCIAS FISICO-QUÍMICAS: «Compêndio de Quimicas», por José Augusto Teixeira (Depositária: — Porto Editora, Lda. — Porto); MATEMÁTICA: «Elementos de Geometria», por A. Palma Fernandes (Depositária: — Coimbra Editora, Lda. — Coimbra); DESENHO: «Compêndio de Desenho», por F. Pessegueiro de Miranda e Maria Helena Pais de Abreu (Depositária: — Livraria Porto Editora, Lda. — Porto).

3.º CICLO — PORTUGUÊS. «Textos Portugueses Medievais», por A. Corrêa de Oliveira e L. Saavedra Machado (Depositária: Coimbra Editora, Lda. — Coimbra); LATIM: «Initia Latina» (6.º ano), por J. Nunes de Figueiredo e Maria Ana Almendra (Depositária: — Livraria Aviz — Porto); «Latini Auctores» (7.º ano), por J. Nunes de Figueiredo (Depositária: Livraria Arnado — Coimbra); «Compêndio de Gramática Latina», por J. Nunes de Figueiredo e Maria Ana Almendra (Depositária: — Livraria Aviz — Porto); FRANCÊS: «Anthologie des Auteurs Français», por A. Corrêa de Oliveira e Joaquim Figanier (Depositária: — Livraria Cruz —Braga); INGLÊS: «Great Britain and the U. S. A. Past and Present» (2 tomos), por Laura da Costa Dias de Figueiredo e António Leitão de Figueiredo (Depositária: — Livraria Sá da Costa — Lisboa); ALEMÃO: «Selecta Alemã», por Albin Eduard Beau e Martinho Candido Vaz Pires (Depositária: — Porto Editora, Lda. — Porto); GEOGRAFIA: «Compêndio de Geografia», por Eduardo A. de Moura e Evaristo Guedes Vieira (Depositária: — E. Literária Fluminense, Lda. —Lisboa); CIÊNCIAS FISICO-QUÍMICAS: «Curso de Física» (2 tomos), por José Augusto Teixeira (Depositária: — Coimbra Editora, Lda. — Coimbra); «Compêndio de Química» (2 tomos), por Alice Maia Magalhães e Tulio Lopes Tomás (Depositária: — E. L. Fluminense, Lda. — Lisboa); MATEMÁTICA: «Compêndio de Álgebra» (2 tomos), por J. Sebastião e Silva e J. da Silva Paulo (Depositária: — Livraria Cruz — Braga); «Compêndio de Aritmética Racional», por J. Gonçalves Calado; (Depositária: — Livraria Cruz — Braga); «Compêndio de Geometria Analitica Plana», por J. Sebastião e Silva (Depositária: — E. L. Fluminense, Lda. — Lisboa); «Compêndio de Trigonometria», por J. Gonçalves Calado (Depositária: — E. L. Fluminense, Lda. — Lisboa); ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DA NAÇÃO: «Princípios Fundamentais de Organização Politica e Administrativa da Nação», por A. Martins Afonso; DESENHO: «Compêndio de Desenho», por António Correia.

Abertura de aulas no Liceu Rainha Dona Amélia

No Liceu Rainha Dona Amélia, as listas com a distribuição das alunas pelas turmas e salas devem ser consultadas a partir do próximo dia 29, e no dia 1 de Outubro as alunas deverão comparecer no Liceu, para tomarem conhecimento do horário das aulas e do regulamento interno — informa a Reitoria daquele estabelecimento de ensino.

Sgundo a mesma informação, as alunas deverão comparecer, no dia 1 de Outubro, pela seguinte ordem:

ás 8 e 30 — 6.º ano (excepto alínea b) e 7.º ano;
ás 9 e 30 — 4.º e 5.º anos (até á 7.ª turma);
ás 10 e 30 — 3.º, 5.º (só 8.ª turma) e 6.º anos (alínea b).

O Metropolitano de Lisboa autorizado a emitir 40 mil contos de obrigações

Um decreto-lei do Ministério das Finanças, hoje publicado no «Diário do Governo», autoriza a empresa Metropolitana de Lisboa, SARL, a emitir, durante o ano corrente, 40 mil obrigações, nominativas ou ao portador, do valor nominal de mil escudos cada uma, em titulos de 1, 5, 10 50 e 100 obrigações.

O recurso á emissão de obrigações estava previsto no respectivo programa de execução para este ano, para prosseguimento dos investimentos programados no III Plano de Fomento a realizar pelo Metropolitano de Lisboa.

«OLIMPÍADA NO MÉXICO»

Na quarta-feira, ás 18 e 30, no Cinema Monumental, será exibido, em sessão privada, o filme «Olimpíada no México». Trata-se de uma iniciativa da embaixada daquele país em Lisboa, da Imperial Filmes e da direcção do Monumental.

EMPRÉSTIMO PARA UM FILME DE CUNHA TELES

A Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência foi autorizada a utilizar a importância de 100 contos do Fundo do Cinema Nacional para a realização de um empréstimo á firma Artes Publicitárias Visuais, Lda., representada pelos gerentes Fernando Jorge da Cruz Gaspar e José Luís Saraiva de Barros de Vasconcelos, para a produção da longa metragem «Meus Amigos».

Como já noticiámos, o filme «Meus Amigos» será realizado por Cunha Teles, que é também o autor do argumento. As filmagens começarão no próximo Inverno, como foi também anunciado.

19.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 21 a 26 de Setembro

nome

morada telefone

localidade

19.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 21 a 26 de Setembro

nome

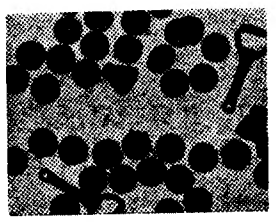
morada telefone

localidade

19.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 26 de Setembro de 1970



BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre-Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
P. DO AREEIRO, 11-D ABRE Às 7 HORAS

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÀRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 22843/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto desde as 7 horas às 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

DE GOA PARA O CINEMA

Stela é goesa: nasceu há 23 anos em Margão. Correu meio mundo: desde Hong-Kong a Londres. Agora, está em Lisboa. No «Nocturno»: onde, durante a noite se diz Poesia. Vai, também, participar num filme: argumento de Aníbal Nazaré, realização de Constantino Esteves e o título de «É preciso plantar lilazes». Stela (1 e 50 de altura, 48 quilos de peso, 90 de busto, 65 de cintura e 90 de ancas) estreia-se, assim, sob a luz dos projectores.

Elas estão em Portugal para dançar

Vieram do estrangeiro para dançar em palcos portugueses. Estão no Maria Vitória: são bailarinas que Mariano Franco dirige nos ensaios para a nova revista «Pimenta na Língua» (original de Aníbal Nazaré e José Viana). Os nomes, a contar da esquerda: Margaret, Amber, Sue e Myriam. Glenys Margaret Tyler nasceu a 5 de Julho de 1947 em Ashton-u-Lyne (Inglaterra). Pesa 58 quilos. Ursela Waltraut Amber Pomplun é alemã: nasceu a 26 de Fevereiro de 1942 em Berlim. Tem 1 e 64 de altura, pesa 50 quilos, mede 91 cm de busto, 60 de cintura e 91 de ancas. Susan Ball (artísticamente Sue Bell) é inglesa, de Worksop, onde nasceu a 10 de Março de 1951. Pesa 49 quilos. Monique Andrée Victorine Descamps (Myriam) é francesa, de Rennes, onde nasceu a 30 de Outubro de 1946. Medidas: 90-65-92. Altura: 1 e 64. Peso: 56 quilos. Aqui as temos: Margaret, Amber, Sue e Myriam, da primeira fila de bailarinas de «Pimenta na Língua»

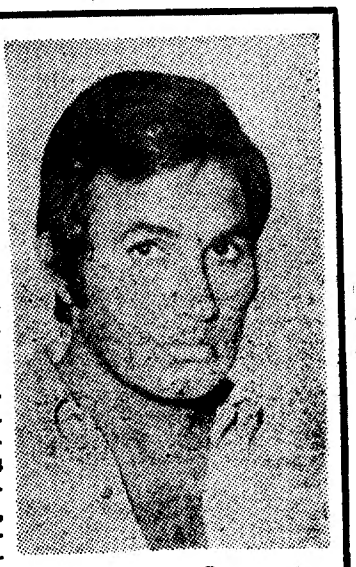
MOURÃO (PELA 3.ª VEZ) NOS ESTADOS UNIDOS

Pela terceira vez um «show» artístico que se desloca aos Estados Unidos da América do Norte e Canadá tem como primeira figura o fadista António Mourão, considerado «a melhor bilheteira» pelos empresários Francisco Penha, Amadeu Vaz e Artur Pereira.

Com António Mourão seguiram a actriz Maria Dulce, a cançonetista Cecília Cardoso, os guitarristas António Chainho e José Maria Nóbrega, a fadista Dina Trindade e o acordeonista Manuel Neves.

Contratado até fins de Outubro, António Mourão regressará em Novembro a Lisboa, para «lançar» um 45 rotações que inclui os trechos «Não foi nada» (David Mourão-Ferreira), «Eu vou todas as noites ter contigo» (Jorge Rosa), «Marinheiro do amor» (Castro Infante) e «Pensando em ti» (Jorge Fontes).

Nos primeiros dias de Janeiro, o criador de «Oh tempo, volta para trás» desloca-se a Madrid e Barcelona, onde gravará dois programas para as televisões locais. Entretanto, a sua voz vai aparecer num «L. P.» de folclore português, em que será acompanhado pelo conjunto de guitarras de Raul Nery e por Jorge Fontes.



MOURÃO

* aceite o nosso CONVITE *

UM CONCURSO TRIUNFANTE

Cada dia é maior, entre os leitores do «Diário de Lisboa», o interesse por «Aceite o nosso convite», iniciativa que proporciona — sem o menor dispêndio — ensejo de cantar, ouvir o fado, dançar ou presenciar belos «shows» nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Algumas horas no ambiente acolhedor de restaurantes típicos e «boites», horas muito agradáveis são oferecidas a várias dezenas de concorrentes.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TIPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria do Pé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Fiore Pereira e Susana da Conceição. Tocam António Proença e Miguel Ramos * Cons. mín. 50$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868289

TAVERNA DO EMBUCADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leo * Encerra aos domingos * Consuma mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Telef. 867093 * Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Parreira e José Inácio * Rua da Esperança 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50$00

SOLAR DO MINHO

cantam: Saturada Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rosiane Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meireles * Rua da Vigária, 60 * Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Mário Nóbrega, Aveleno Rodrigues, Fernanda Matos e Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * Cons. mínim. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Inês Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Juan Barreiros * Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola 24 * Telefones 676655 - 67341

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Paiva da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Maísa Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto * Cons. mín 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra às 5 da madrugada

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusto Ermido, Victor Duarte e Inês Sérgio em fados de Coimbra. Conjunto privativo e Danças Regionais dirigido por António Cunha * Travessa da Queimada, 10-16 * Telefones, 362869 e 328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * R. das Taipas, 14 * Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: Lina Santos e Celeste Maria. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua de Barroca, 33 * Telefs. 36960 e 30532 * Encerra às Terças-feiras

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Juanita Teixeira. Tocam: Jaime Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 66 98 57 * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Coimbra, Joaquim Gouveia. Tocam: Melodia Fandanga pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. mín. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos * Cons. mín. 40$00 * Rua do Adiça, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40$00 * Rua de Rosa, 219 * Telef. 368579

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Besso * Fernando Reis — Encerra ao domingo * Cons. mín. 35$00. Largo do Penedeiro, 7 (Alfama) * Telef. 868505

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Julieta Reis e Adriana Franco. Tocam: Acácio Rocha e Armando Silva. Encerra aos domingos * Cons. mín. 40$00 * Av. Marginal, 21-22 — DAFUNDO * Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Correia da Silva * Encerra ás 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades Internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790172 * Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. * 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Bar, M/17, Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas.

TÁGIDE

Variedades Internacionais * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69 — Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

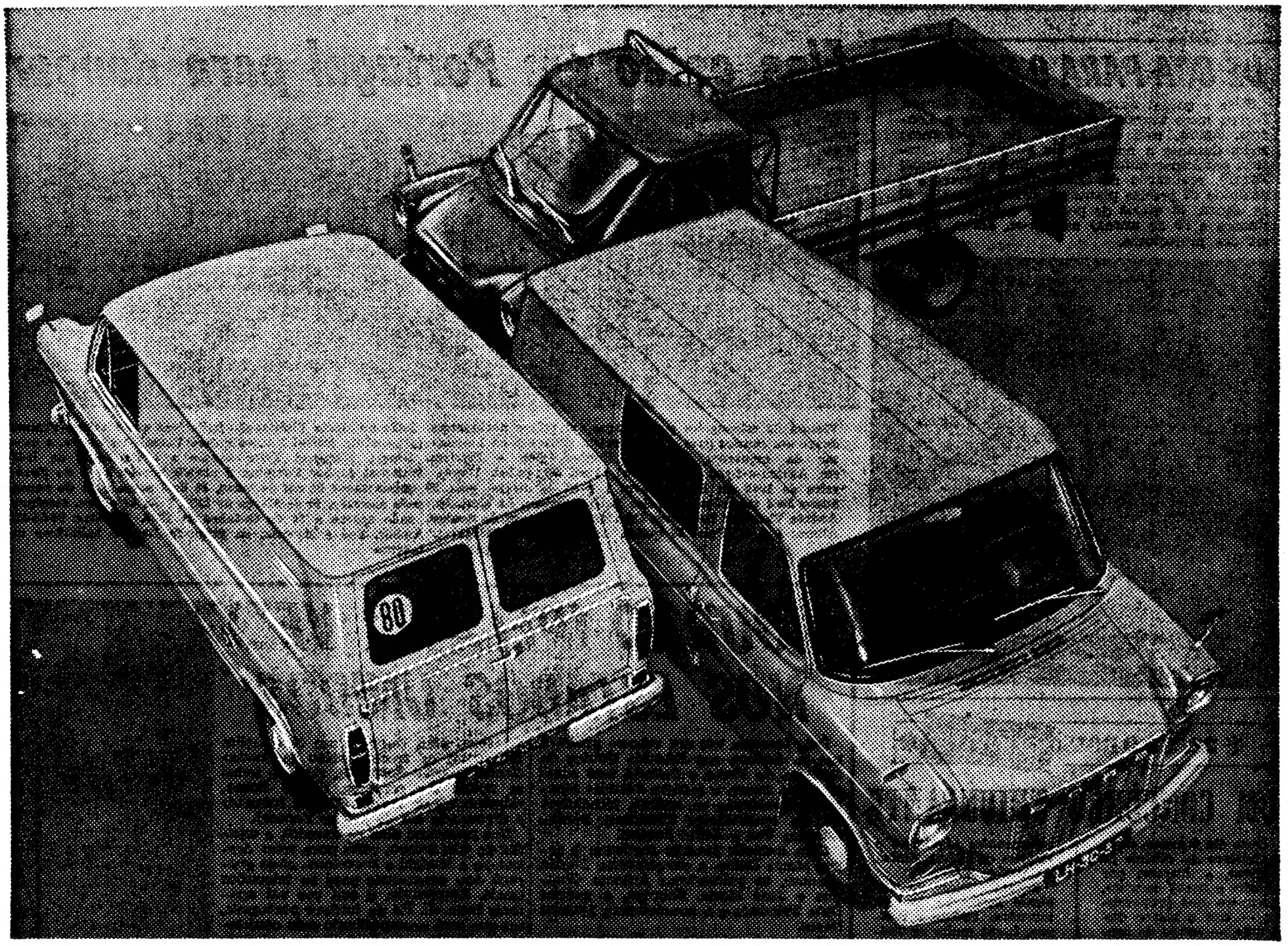
Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis 51-A * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades Internacionais * Telefs. 264521 - 264526 - 264596 264621 - 264946

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337.



Construímos máquinas de fazer dinheiro

Nós construímos "máquinas de fazer dinheiro". Na Ford construímos veículos comerciais — em número tão grande que somos um dos primeiros da indústria.

Parece que temos aprendido bastante sobre este assunto. Como fazê-los 100% económicos e eficientes. E como fazê-los 100% rentáveis.

Porque se eles não fossem "máquinas de fazer dinheiro" para os seus proprietários, já há muito que não nos encontraríamos entre os primeiros.

A Ford constrói camiões de 3.500 a 15.000 Kg e veículos comerciais desde 1.200 até 2.750 Kgs de P. B.

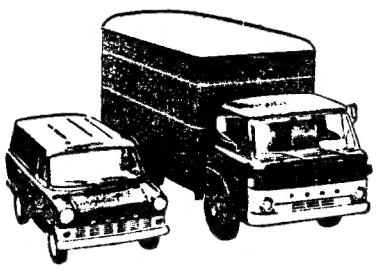
Considerem, por exemplo, a vasta gama de camiões da série K e D. Permitem ao comprador encontrar exactamente o modelo de que precisa.

Várias distâncias entre eixos e capacidades de carga. Adaptáveis a qualquer serviço. Cabinas avançada ou normal, basculante e fixa, mas sempre excepcionalmente confortáveis e luxuosas.

Ou considerem as famosas **Transit.** As únicas comerciais 100%.

Para carga ou passageiros, a gasolina ou Diesel, de roda simples ou dupla, as **Transit** são os veículos mais versáteis do mercado.

Não precisa de querer uma grande máquina de fazer dinheiro. Com Ford, basta querer fazer dinheiro.



Ford à frente

Ford

À sua disposição nos Concessionários Ford

CIESA-PUBL. ADAPT. CAM.-2

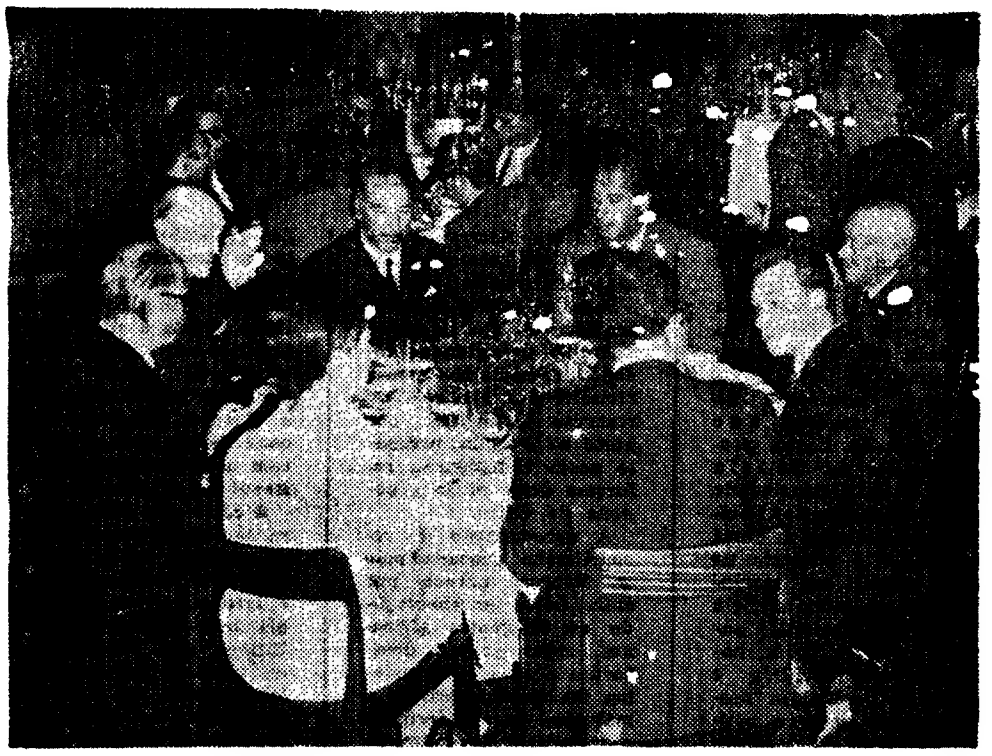
Após três dias de trabalho
encerrou-se no Hotel Estoril-Sol o II Congresso Nacional Volkswagen

No Hotel Estoril-Sol, encerrou-se, com um banquete e um acto de variedades, por artistas do Casino Estoril, o II Congresso Nacional Volkswagen, promovido pela Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., durante o qual foram apresentados e discutidos assuntos de grande interesse para a organização e dos quais vão beneficiar os muitos possuidores de automóveis da reputada marca alemã no nosso País.

Presidiu o sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Guérin, e assistiram, além dos congressistas — mais de uma centena —, o director de Exportação para a Europa Ocidental, da Volkswagenwerk, que se deslocou propositadamente a Portugal; o vice-presidente da Guérin, sr. Heinz Ehlert; os administradores srs. Pedro da Silveira Machado, José Duarte Ramos Jorge e César da Silveira Machado; os srs. Walter Budau e Alfred Hassman, respectivamente, delegado da Volkswagen em Portugal e inspector de peças da Fábrica, e funcionários superiores da Guérin.

Aos brindes, o sr. José da Silveira Machado, depois de agradecer a presença do representante da Volkswagenwerk, congratulou-se com o êxito da reunião manifestando o seu reconhecimento pela colaboração por todos dispensada e salientando a importância do papel que os agentes representam na organização. Após afirmar que as conclusões do Congresso seriam respeitadas e postas em execução num futuro muito próximo, o sr. José da Silveira Machado acrescentou: «Possuímos uma marca, a Volkswagen, mundialmente famosa e das mais acreditadas no nosso mercado e que, mercê dos esforços dos técnicos, tem-se mantido actual, conservando as suas qualidades de economia, resistência e conforto. Por isso a marca continua imbatível. Com a vossa colaboração, imprescindível para o progresso da Guérin e da Volkswagen em Portugal, continuaremos firmes numa posição que conquistámos por mérito próprio. Confiantes e unidos prosseguiremos o caminho traçado, cada vez mais decididos nos nossos propósitos. Esta reunião da Família Guérin foi, como disse, um êxito. Outras seguir-se-lhe-ão igualmente frutíferas. Muito obrigado a todos».

Uma salva de palmas coroou as palavras do sr. José da Silveira Machado, que ainda foram reforçadas por afirmações de numerosos oradores.



Um aspecto do banquete

A Dellamonti (Realizações Publicitárias e Artísticas, Lda.) completou um ano de vida e fez uma festinha. Tudella (João Maria) e Moutinho (Pedro) receberam, nas suas instalações uma pequena família: umas (como acenquos Pedro Moutinho) uma família cara». Gente «VIP» ouviu, com um sorriso nos lábios, as palavras do «orador oficial» da sociedade. Amália fotografou-se entre Tudella e Moutinho. Parabéns daqui e elogios dacolá, a festa acabou às tantas

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA» a sair em 6 de Outubro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«LUGELA» a sair em 6 de Outubro	Com escala por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 1 a 4 de Outubro.
«IMPÉRIO» a sair em 7 de Outubro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 28 de Setembro a 1 de Outubro.
«AMBOIM» a sair em 12 de Outubro	Com escala por Leixões para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 11 de Outubro.
«I. D. HENRIQUE» a sair em 16 de Outubro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 24 de Outubro e 26 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CHEFE DE PLANEAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO para GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL

Oferecemos

- integração numa empresa de bom nível técnico
- remuneração compatível
- boas condições de trabalho na área de Lisboa
- semana de 5 dias e óptimas regalias sociais

Pedimos

- conhecimentos teóricos e experiência de planeamento e controle de produção
- situação militar resolvida
- idade máxima — 35 anos
- bons conhecimentos de inglês falado e escrito

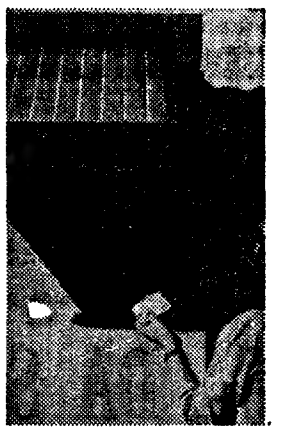
Resposta a este jornal com «CURRICULUM VITAE» ao n.º 600

A FADIGA DO PASSADO

TOLDOS COM COMANDO ELÉCTRICO

SERRALHARIA SVP LISBOA

A COMODIDADE DE HOJE



Sequeira, Vieira & Pires, Limitada
ESCRITÓRIO E OFICINAS
RUA SEBASTIÃO SARAIVA LIMA, 14 (PORTA 24-A) • TELEFONE 64 60 88 • LISBOA-6

Solidariedade e reconciliação dos Estados africanos?

Ao pronunciar recentemente, em Adis-Abeba, o discurso de encerramento da sétima conferência dos chefes de Estado da Organização de Unidade Africana, o sr. Julius Nyerere, presidente da Tanzânia, afirmou que «esta sessão ficará provavelmente na história como a da solidariedade e da reconciliação». Embora os debates a porta fechada e a ausência de voto acerca das resoluções apresentadas tenham facilitado o acordo, parece que a O. U. A., habitualmente dividida e sonolenta, justificou desta vez em parte o optimismo do chefe do Estado da Tanzânia.

O último debate da conferência, consagrado á situação no Próximo Oriente, terminou pela adopção de uma resolução na qual todos os membros da Organização, exceptuando o Malawi e a Costa do Marfim, apoiam calorosamente o presidente Nasser, pedindo a «retirada das tropas estrangeiras de todos os territórios árabes ocupados». Embora este texto não faça qualquer alusão ao Plano Rogers, refere-se, todavia, aos «esforços diplomáticos em curso» e apoia a política do presidente Nasser contra a qual se insurgem os seus adversários palestinianos e certos Estados árabes. O apoio quase unânime dos Estados independentes do continente africano e a ausência de reservas explícitas, por parte da Argélia, presente nesta conferência, reforçam deste modo a posição do Cairo.

A preocupação de reconciliação evocada pelo sr. Nyerere parece, por outro lado, ter encorajado os dirigentes africanos, cujos graves desacordos acerca do problema biafrense causaram o malogro da conferência anterior, em Novembro de 1969. Ao anunciar, logo no princípio da conferência, a reconciliação da Nigéria com os Estados que tinham reconhecido a secessão, o imperador Hailé Selassié, «pai da O. U. A.», foi além do que em geral se esperava. As relações de Lagos com a Zâmbia e a Tanzânia pareciam, efectivamente, ter entrado no caminho da normalidade, mas o acordo com a Costa do Marfim e o Gabão não parecia possível num futuro imediato.

O desejo de unanimidade traduziu-se, igualmente, pela atitude dos Estados francófonos. Enquanto no decurso das anteriores conferências a maioria desses Estados se tinha oposto a uma condenação explícita das entregas de armas feitas por Paris á África do Sul, a França foi desta vez condenada, juntamente com a Grã-Bretanha e a República Federal.

É certo que esta censura não se fez acompanhar de qualquer medida prática, mas mostra que as diligências feitas na Etiópia pelo embaixador de França não foram suficientes para convencer os interessados da intenção de Paris de modificar substancialmente a sua atitude. As reservas formuladas por cinco dos Estados francófonos serão talvez susceptíveis de adoçar a amargura de Paris. Pela sua parte, Bonn protesta contra «alegações injustificadas», enquanto Londres se abstém de todo e qualquer comentário.

Os Estados africanos provaram, pelo menos, que relativamente a certas questões importantes eles são capazes, a partir de agora, de atenuar as suas polémicas e esconder os seus desacordos.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

O PROBLEMA DA MULHER NA AMÉRICA — II

AS NOV

Há já cinquenta anos que as americanas obtiveram o direito de voto mas n
Indira Gandhi saiu das suas fileiras: o seu papel na élite dirigente é ínfimo. Num t
membros do congresso, encontra-se uma mulher no Senado e dez, na Câmara dos Rep
São as mulheres que detêm a maioria das acções cotadas? Paradoxo: só uma, Murie
membro da Bolsa de Nova York. Lurleen Wallace, no Alabama, foi a única mulher
cargo de governador de Estado, mas o certo é que servia apenas de «testa-de-ferro»
Em toda a história dos E. U. A. não houve, aliás, senão duas mulheres governadoras
categoria de ministros e seis diplomatas. Em três milhões de funcionários, um qu
tituído por mulheres, que não representam, aliás, mais que 2% dos quadros superior

A Estátua da Liberdade

Os 411 professores titulares de Harvard são todos homens. Em 1879, as americanas detinham mais de um terço dos cargos do ensino superior; em 1960, este número era inferior a um quarto. Em 1920, constituíam 47 % da população universitária: hoje constituem apenas 40 %. Os homens dominam as profissões liberais em proporções esmagadoras: 99 % de engenheiros, 96 % de advogados 90 % de cientistas, 93 % de médicos.

Facto inaudito neste país democrático: os 28 milhões de trabalhadoras ganham 40 % menos que os seus colegas masculinos. No entanto, em 1967, 62 % das mulheres estavam empregadas por real necessidade financeira e não para acrescentar os rendimentos do lar. *«Um negro tem mais oportunidade de êxito que uma mulher branca»* constata um conselheiro do Presidente. Na cauda da escala, as empregadas de cor. Contudo, para 36 % das famílias necessitadas o chefe da família é a mãe.

O estatuto legal da americana varia segundo os Estados. Em parte nenhuma, ela tem direito á igualdade total. Por exemplo, o Mississipi e a Carolina do Sul excluem-na dos juris. Em cinco Estados, não pode dispor do seu capital sem consentimento do marido. Mas um senador de 87 anos vai alterar tudo: quando chega a sua vez de votar, por facécia, acrescenta uma palavra ao artigo VII da lei sobre os direitos cívicos de 1964, na qual se estipula que não pode recusar-se emprego a um indivíduo por razões de raça, cor, religião. A palavra acrescentada: sexo. Tal é a base legal das reivindicações feministas.

UM CONTRA-ATAQUE EM REGRA

Em Outubro passado, as «Witches» (1) fizeram um «raid» sobre a Bolsa de Nova York, armadas de baldes e vassouras. O êxito ultrapassou todas as esperanças... A eleição de Miss América foi assinalada por manifestações dessas mesmas «Witches» que protestaram contra a *«exploração sexista»* da mulher e procederam a um auto-de-fé de *soutiens*, pestanas artificiais, revistas femininas, blocos de estenodactilografia, imagens da sua escravidão. Tudo surge a uma luz nova: está desencadeado o reflexo. A vida dos pais e dos esposos começa já a complicar-se: os lares são atingidos em pleno coração. Impossível ver uma publicidade ou um filme que não nos assalte com uma mensagem política e «sexista». Isto ultrapassa as proporções do problema negro. *«Somos 52 % da população»*, clamam as militantes. Organiza-se uma «mesa-redonda»? Ontem era preciso um negro. Hoje não basta isso: é preciso também uma mulher negra. Arrancam-se os cabelos: não há que chegue para toda a gente. O teatro vai mudar de sexo: Anselmo Dell'Olio explica-me que se o teatro está a morrer, é porque se esgotou a inspiração masculina. Está a montar uma revista de cançonetistas para chegar ás massas. Dusa disputa na TV entre o dono de *Playboy*, Hetner, e duas jovens autoras. *«Girls»* chama-lhes ele, em conversa. Resposta agressiva: *Por acaso você atreve-se a tratar os negros por «boys»? Nós não somos «girls» somos mulheres!»*. Tinham sobeja razão para se sentirem coléricas: uma secretária do *Playboy* tinha traído o patrão e divulgara um memorando secreto de Hetner sobre o movimtnto de libertação: *«Essas franganotas são o nosso adversário natural. É tempo de lutar. Quero um artigo feroz que as despedace»*.

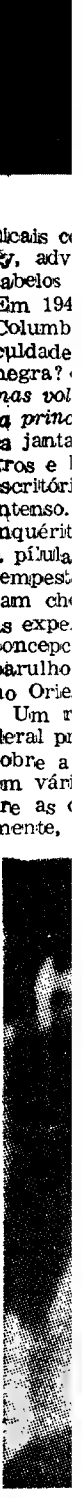
No *Ladies Home Journal* houve 11 horas de ruidosa confrontação entre rebeldes e direcção. As contestatárias fumam os charutos do redactor-em-chefe, exigem uma direcção inteiramente feminina e a suspensão da publicidade «sexista». *«Nunca subestimem o poder de uma mulher...»* Quarenta e seis empregadas da *Newsweek* anunciam que apresentaram queixa ao Governo federal. Motivo: a redacção entrava sistemáticamente a promoção das empregadas. *Rat*, semanário esquerdista, foi agora «libertado», isto é, passou para «contrôle» feminino. Avisto-me com uma das responsáveis, Jane Alpert. A nossa volta, os redactores destituídos erram como sombras infelizes. *«Atreveram-se a publicar um nu na primeira página: pusemos fora estes machos chauvinistas»*. As redactoras improvisam febrilmente.

PRIMEIRAS VITÓRIAS

As reservas masculinas dos bares, clubes e restaurantes para homens entreabrem-se. Duzentas e trinta operárias da Wheaton Glass Co. vão receber 250 mil dólares de salários em atraso. Na Universidade de Nova York, as estudantes conquistam o direito de receber as bolsas prestigiosas de 10 000 dólares (cerca de 290 mil escudos) reservadas aos irmãos. No *New York Times*, as ofertas de emprego deixarão de aparecer em duas colunas separadas, uma para cada sexo. No Estado de Nova York, o Partido Democrático inscreve, no seu programa, os direitos das cidadãs.

Toda uma coligação lutou por este resultado, quer o célebre ginecologista Alan Guttmacher, quer certos ra-

dicais c
gy, adv
cabelos
Em 194
Columb
culdade
negra? «
mas vol
ta prin
ra janta
gros e l
escritóri
intenso.
inquérit
a pílula
tempest
ram ch
as expe
concepc
barulho
no Orie
Um r
deral pr
sobre a
em vári
tre as c
mente,



TODOS
OS PRÉMIOS GRANDES
DE 2 EXTRACÇÕES CONSECUTIVAS
foram vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
que, depois de ter distribuído, na semana passada, o 1.º, o 2.º e o 3.º Prémios, vendeu ontem:
SORTE GRANDE
1.º PRÉMIO
7772 — 4200 CONTOS
2.º PRÉMIO
24387 — 420 CONTOS
3.º PRÉMIO
1577 — 240 CONTOS
São, assim, em 8 dias
6 PRÉMIOS GRANDES
Meio bilhete do N.º 7772 foi adquirido ao nosso Colega Casa Gama
... E, pela terceira vez seguida, a «Sorte Grande» saiu num «número feio». Ao habilitar-se, pois, nunca recuse um «matacão» desde que ele tenha o Carimbo e a Marca da Casa da Sorte!
A seguir:
LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DO OUTONO
9 MIL CONTOS
por 600$00 — 750 contos por 50$00
À VENDA NA
CASA DA SORTE
A CASA QUE CONTINUA A FAZER MULTIMILIONÁRIOS

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CURSO
DE
INSTRUÇÃO PRÁTICA
Preparação para secretárias e correspondentes estenodactilógrafas em português, francês e inglês.
A duração do curso é variável com habilitações das alunas.
Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas, geralmente por intermédio da Escola.
ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
RUA D. ESTEFANIA, 126
Telefs. 4 47 30-55 35 75

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

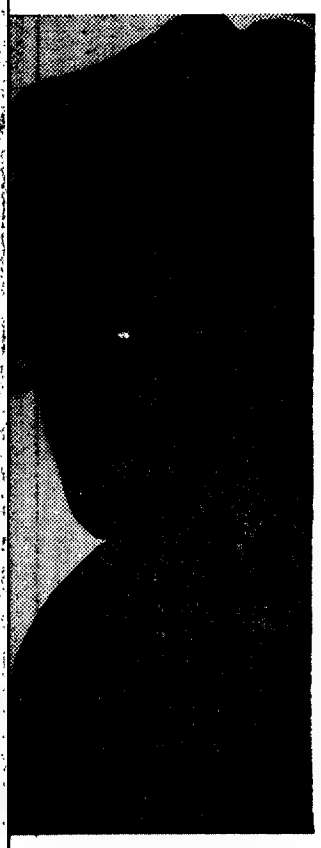
Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 00 13
LISBOA — PORTUGAL

...OVAS FEMINISTAS...

...mas nem uma só
... Num total de 535
...dos Representantes.
..., Muriel Siebert, é
...mulher a ocupar o
...«ferro» do marido.
...nadoras, duas com
...um quarto é cons-
...uperiores.

Por INGRID CARLANDER



dicais como Florynce Kennedy, advogada negra, já com cabelos brancos e «eléctrica». Em 1948, a Universidade de Columbia expulsou-a da Faculdade de Direito. Por ser negra? «*Não, por ser mulher; mas voltei a entrar pela porta principal*». Convida-me para jantar. Os seus amigos negros e brancos desfilam pelo escritório; o calor humano é intenso. Explicam-me que o inquérito do Congresso sobre a pílula teve o efeito de uma tempestade; as pessoas ficaram chocadas, ao saber que as experiências sobre os anticoncepcionais se fazem, sem barulho, fora dos E. U. A., no Oriente e em Porto Rico.

Um ramo do Governo Federal procede a um inquérito sobre a discriminação sexual em várias Universidades, entre as quais Harvard. Finalmente, as mulheres conseguem as estrelas: duas delas foram nomeadas brigadeiros!

UMA REUNIÃO DE MEIAS-VERMELHAS

Entro num «atelier» da 25.ª Rua, onde uma duzia de jovens sentadas no chão formam um circulo: a sua discussão é tão intensa que nenhuma dá pela minha entrada. Esta facilidade de entrar e sair é um dos benefícios de uma certa vida americana. Uma negra, muito bela está no meio do grupo, sob a leve auréola dos seus cabelos crespos «faro». Temos o privilégio de a ter entre nós, porque as suas irmãs de raça colocam-se á distancia dos movimentos feministas brancos.

Mildred fala:

— *Em suma, não vejo o que vocês podem trazer-me de novo. Porque havia eu de precisar de vocês? Gosto do meu marido, é belo, é negro, admira-me, a nossa vida é uma entrega total ao combate da nossa raça. No fim espera-nos uma vitória certa. Pela nossa presença e pelo nosso amor trazemos algo de muito belo á humanidade. Sabemos o que queremos, vocês, não. Lamento-as.*

— *Nunca tens sentimentos de inferioridade por causa da cor da tua pele?* — pergunta-lhe uma voz irritada.

Mildred não reage.

— *Vamos criar uma humanidade duas vezes mais bela. Não cairemos nos mesmos erros que vocês, os brancos.*

— *Então porque vieste? Não queres lutar connosco?*

— *Não preciso de vocês* — repete, abanando a cabeça. *As vítimas são vocês.*

Penso nessa «boite» de aldeia onde é representada esta paródia do «sketch» publicitário: duas negras estendem os lençóis: «*A minha roupa é mais preta que a tua*», diz a vizinha com orgulho. E, virando-se para o auditório: «*Para uma roupa mais bela, mais limpa, mais preta, utilize o pó de enzimas preto.*»

— *Não há esperança* — diz Rita Mae. *Nem os jovens compreendem, embora tenham menos preconceitos. Todas as pessoas de 15 anos estão destruídas pelo «haxixe» e passam a vida a doudejar. Não têm ideal.*

— *E o nosso problema, o problema das que já passaram dos 30 anos? Vocês nem podem calcular o sentimento de insegurança que nos domina. Assim que entra uma rapariga de 20 anos, acabou-se, deixamos de existir, os homens só já sabem ter olhos para as pernas dela.*

— *Mas tu tens atrás de ti uma experiência de vida muito válida, Lois* — diz a benjamina.

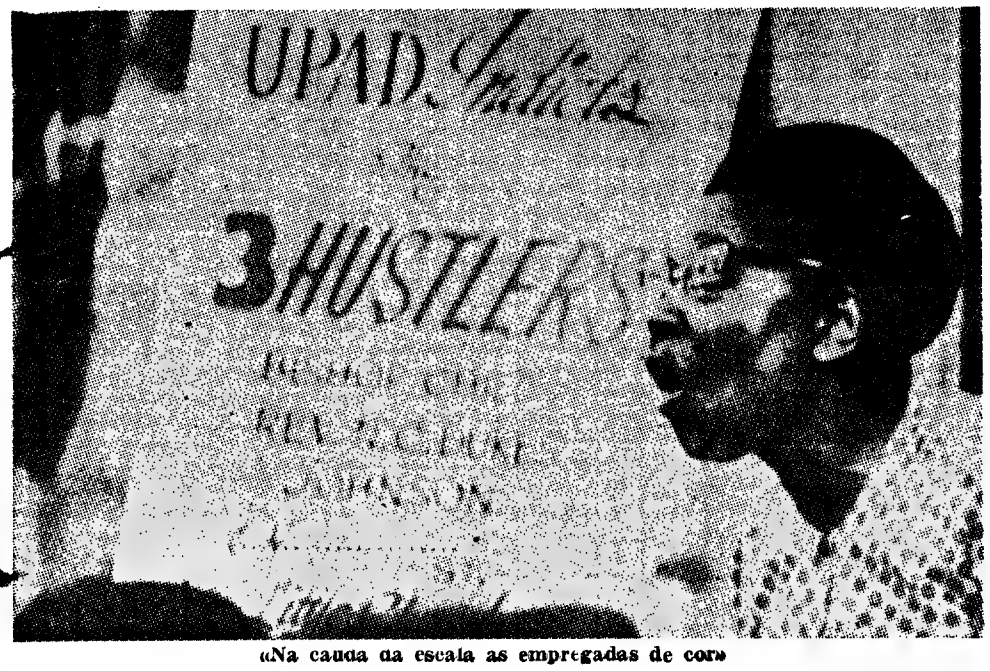
— *Não* — diz Lois com tristeza. *Nada pode substituir a verdadeira inocência.*

— *E a beleza? Será justo isso?* — queixa-se uma rapariga magra, com cara de empregado de notário. *Outro dia viemos para uma reunião todas com «jeans» e de cabelos curtos: nem uma pestana falsa, nem um vestígio de pintura. Os homens foram também convidados para esta «tomada de consciência». Chega uma ruiva, toda exuberante, que se pôs a falar da opressão masculina. Já não nos ligavam nada: era como se fossemos transparentes.*

Assim falam as novas feministas trocando entre si as suas queixas ancestrais, os seus ódios, as suas desilusões, como os negros do Sul no fundo das suas igrejas. Em todas as cidades de todos os Estados da América, começam a quebrar o seu terrificante isolamento.

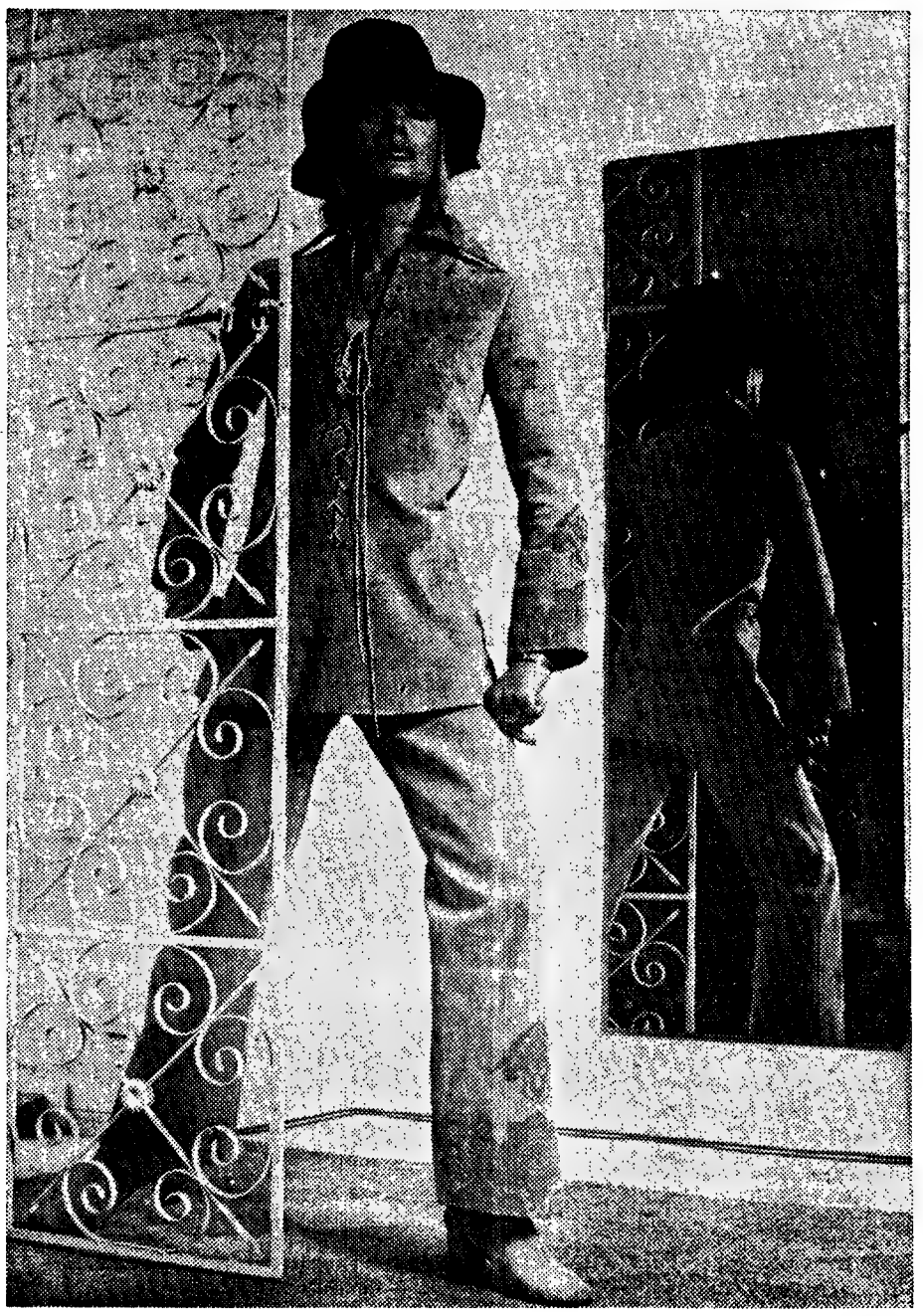
1) — *Witch (Witches*, no plural), feiticeira designa aqui a organização que se intitula Women's International terrorist Conspiracy from Hell (Conspiração Internacional Terrorista das mulheres do inferno).

Próximo artigo
A sede do Absoluto



«Na cauda da escala as empregadas de cor»

Em dia com A MODA



Um interessante conjunto de Outono de calças e túnica apertada à frente. De salientar os bonitos efeitos na parte inferior das mangas e das pernas.

NOVO REGIME DE PENSÕES DE INVALIDEZ E DE VELHICE

Foram agora conhecidos o teor de três diplomas, o primeiro dos quais reorganiza e reestrutura a organica das Casas do Povo e regulamenta o Fundo de Previdência dos trabalhadores rurais, dando a estes novos benefícios na protecção á doença e á maternidade, nos encargos familiares, na invalidez e velhice e na morte do chefe da família. O diploma diz quais as pessoas por ele abrangidas, aumenta a quotização, simplifica o processo eleitoral, etc.

Por sua vez o decreto n.º 444-70 estabelece os termos em que deve ser levada a efeito a extensão aos arrendatários cultivadores directos do regime especial do abono de família de que beneficiam os trabalhadores agrícolas por conta de outrem, em aplicação do disposto no Decreto-Lei n.º 283-70, de 19 de Junho ultimo. Para tanto, definem-se, em conformidade com o artigo 1967 do Código Civil, aqueles arrendatários e o respectivo agregado familiar.

Por ultimo, no preambulo da portaria n.º 476-70 esclarece-se que se encontram verificadas as condições previstas no n.º 1 do artigo 186.º do decreto n.º 45 266, de 23 de Setembro de 1963, para permitir a quinta actualização de pensões de invalidez ou velhice e de sobrevivência do regime geral da Previdência nos termos estabelecidos naquele artigo.

No que respeita ás pensões de invalidez ou velhice, além do ajustamento das pensões regulamentares á variação do custo de vida, possibilitado em grande parte pelo disposto no decreto-lei n.º 48105, de 12 de Dezembro de 1967, é largamente beneficiado o regime de melhorias em vigor.

Assim, como se prevê no n.º 2 do citado artigo 186.º, estabelecem-se aumentos degressivos em relação ao quantitativo regulamentar por forma que só ficam inferiores a 600$ e a 700$ mensais as pensões dos beneficiários cujo salário médio mensal não atingiu 600$ e 875$, respectivamente, fixando-se a melhoria mínima de 300$ para as pensões regulamentares não superiores a 400$ mensais.

Por outro lado, é elevada de 200$ para 250$ mensais a melhoria fixa de que beneficiam as pensões superiores áquele valor, aumentando-se de 2000$ para 2500$ o limite mensal das pensões regulamentares susceptíveis de melhoria.

Da aplicação conjunta das várias medidas tomadas resultará um aumento de cerca de 14 por cento, de 1970 para 1971, no valor da pensão média.

Este novo regime entrará em vigor em Janeiro de 1971 (a 5iubub gc!is

BAIXELAS DE PRATA
Temos um enorme sortido e executamos rápidamente qualquer modelo
Ourivesaria PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 — LISBOA

Trabalhistas, conservadores e educação

(Continuação da 3.ª página)

siam os estudantes: «A oposição conservadora *virou* á direita de modo alarmante nos ultimos três anos. Nos capítulos da imigração e relações raciais, protestos estudantis e acção sindical, crime e castigo, os conservadores orientam-se, cada vez mais, para a ignorancia, para o preconceito e para o medo».

A verdade, porém, é que em terreno concreto onde surgem tantas controvérsias como é o da educação não se observavam frontais diferenças entre os dois partidos. Havia, sim, sensíveis diferenças de estilo que, naturalmente, permitem identificar, até certo ponto, a índole doutrinária de cada um dos agrupamentos. Mas havia, igualmente, coincidências assinaláveis na prossecução de idênticos rumos em alguns aspectos. E notavam-se também opções que em teoria deveriam naturalmente ser suportadas pelo *labour* mas que, ao fim e ao cabo, eram sustentadas pelos *tories*.

Diferenças de estilo

A posição dos conservadores e dos trabalhistas em relação á educação polivalente, por exemplo, tipifica as diferenças de estilo. Uma breve descrição do sistema britanico permitirá ajuizar sobre o significado de duas políticas distintas interessadas ambas num processo de transformação.

Depois da instrução primária (que começa aos 5 anos) e quando atinglam os 11 anos de idade, os jovens britanicos eram — e em grande parte ainda são — submetidos a um exame selectivo *(11-plus)* que determinava o seu ingresso ou nos liceus de mais alto nível intelectual (as famosas *grammar schools)* ou em centros de menor qualificação (as *modern schools)*. O prosseguimento da escolaridade obrigatória ao nível do ensino secundário, e até aos 15 anos, efectuava-se assim em condições diferentes para os jovens «mais dotados» e para os jovens «menos dotados» (1).

Este sistema pareceria teóricamente justo e eficaz pois adaptava-se a meros critérios de carácter *científico*. Mas a verdade é que não se podem obter conclusões sérias e definitivas a partir de testes de inteligência ou de exames selectivos efectuados em crianças de 11 anos. Nessa idade, e não só, a influência de factores externos de carácter social, cultural e económico é muito importante. E, deste modo, o exame dos 11 anos funcionava como um efectivo factor de discriminação, circunstancia tanto mais relevante quanto incidia sobre indivíduos integrados no sistema de escolaridade obrigatória. Que assim é, prova-o o facto de a maioria dos estudantes universitários ingleses provir das *grammar schools* e de famílias pertencentes a escalões sociais situados ao nível ou acima das classes médias.

Em Abril de 1965 o governo trabalhista, mediante a famosa circular 10/65 dava ordens ás autoridades regionais (2) para estudar e propor, no ambito das respectivas circunscrições, a adopção de um esquema de liceu único de carácter polivalente. O liceu polivalente *(comprehensive school)* absorveria os ensinos ministrados pelos dois estabelecimentos anteriormente existentes e tornaria desnecessário o exame selectivo aos 11 anos. O Ministério da Educação britanico deu uma grande ênfase á adopção desta política e, muito embora tivesse encontrado algumas — poucas — oposições sérias da parte de várias autoridades locais, conseguiu que em cinco anos fossem instalados mais de 1000 liceus polivalentes.

O partido conservador manteve-se entretanto em posição de grande abertura a esta política, não sem formular algumas reservas. Simplesmente, agora que alcançou de novo o poder, resolveu pôr em prática nova orientação em relação ao importante problema. As vozes trabalhistas e, também, a de muitos outros sectores da opnião publica levantaram-se protestando contra o «regresso a um sistema elitista» que se traduz na derrogação da circular 10/65 e na sua substituição por uma outra (3), já publicada por Mrs. Thatcher, ministro da Educação do governo *tory*, no cumprimento das promessas feitas durante a campanha eleitoral.

Quais são então as diferenças de estilo entre os dois grupos?

Em primeiro lugar, os trabalhistas impunham a adopção progressiva em todo o território do sistema polivalente como forma unica para terminar com o exame dos 11 anos e a discriminação subsequente. Por seu turno, os conservadores consideram que, efectivamente, «na maioria dos casos, a idade de 11 anos é demasiado prematura para tomar decisões que podem afectar totalmente o futuro das crianças». Mas não lhes parece que a solução deva ser imposta pelo governo central, obrigando á existência de uma unica modalidade de ensino secundário oficial: «manteremos os direitos das autoridades locais para decidir o que é melhor para a respectiva área» — anunciava-se no manifesto de Junho do partido conservador. E, assim, jogando em um espírito liberal que vem da *Magna Charta Libertatem* e dos influxos de Locke no pensamento político britanico, os *tories* apelam para a democracia («as autoridades locais democráticamente eleitas é que devem escolher o seu próprio sistema») e para o pragmatismo («as autoridades locais devem ser cuidadosas em evitar mudanças irreversíveis em qualquer bom liceu, a menos que tenham a certeza de que a alternativa é melhor») para diminuir vigor a uma orientação do anterior governo central ditada por princípios de justiça social.

E, deste modo, embora coincidentes quanto aos objectivos a alcançar em um sistema de escolaridade mais justo, conservadores e trabalhistas divergem quanto ao estilo das medidas políticas que devem conduzir á sua concretização.

Coincidências e divergências

Nas suas grandes linhas, porém, os dois partidos revelam-se unanimes quanto ao processo de expansão e melhoria do sistema educativo. Ambos defendem o alargamento da escolaridade obrigatória até aos 16 anos, ambos se mostram preocupados com a formação de professores, ambos referem prioridades especiais para o ensino primário e pré-primário, etc.

Mas há aspectos curiosos a que convém atender. Em concreto, e por exemplo, seria lógico aguardar que fossem os trabalhistas os principais entusiasas da educação pré-primária. No entanto, quer o seu manifesto eleitoral, que o relatório sectorial que lhe serviu de base neste capítulo não dão uma ênfase particular a este sector altamente desatendido do sistema educativo britânico. Em contrapartida os conservadores sublinham, claramente, a necessidade de expandir o número de escolas pré-primárias, medida «especialmente importante nas áreas em que se verificam atrasos sociais, como as zonas pobres das cidades em que é vital proporcionar ás crianças melhores condições socioculturais antes do ingresso na escolaridade obrigatória».

A mesma importância especial dão os conservadores ás escolas primárias, ás quais, segundo eles, deve ser atribuída «uma altíssima prioridade na atribuição de recursos financeiros».

Estamos assim perante um programa — o dos *tories* — que procura igualizar os conteúdos intelectuais básicos das crianças mais jovens no sentido de se superar a sua desigualdade social e cultural ao nível familiar. Não será difícil reconhecer aqui um certo «tom trabalhista». Outro tanto já não acontecerá, porém, no apoio ás escolas independentes (não públicas) financiadas pelo Estado *(direct grant schools)* anunciado pelos conservadores: o programa «labour» é omisso quanto a este ponto. E claramente *tory* é também a insistência do partido de Mr. Heath no direito dos país «exercerem a liberdade de enviar os seus filhos a escolas privadas sempre que o desejarem».

Em contrapartida, os trabalhistas dão uma atenção especial aos problemas da escolaridade pós-secundária nomeadamente pelo que se refere ás necessidades educativas dos rapazes e raparigas de classes trabalhadoras que abandonem o sistema de ensino aos 16 anos. Para eles deveriam ser preparadas estruturas a fim de que, quando disso sentissem necessidade, á idade dos 20 ou 30 anos pudessem melhorar e aumentar as suas qualificações. O relatório sectorial que preparou a elaboração do capítulo «educação» do manifesto *labour* acentuava que «se bem que o sistema universitário se tivesse expandido muito, a proporção de estudantes provenientes das classes trabalhadoras permanecia a mesma desde 1940».

Conclusão

Diferenças de estilo, convergências e divergências nas opções concretas, um olhar atento á mesma realidade, um espírito de realização determinado, um pensamento social pouco dado á ideologia e mais á busca do equilíbrio entre justiça e liberdade — tais são as riquezas ou as fraquezas das perspectivas educativas, postas em confronto, de conservadores e trabalhistas. Tal é, afinal, o perfil do parlamentarismo britânico e — ensaiemos o voo da generalização — da sociedade inglesa, liberal e pragmática.

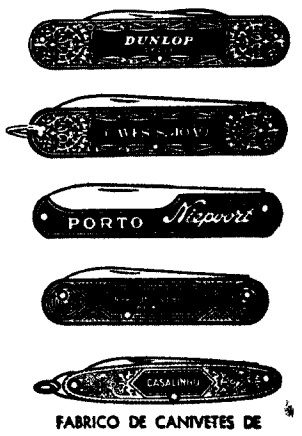
Liberalismo que, herdade do século XIII, se projecta na Europa e no mundo através dos excessos da Ilustração — correm os séculos XVII e XVIII — informando as constituições políticas de muitos países e realizando-se, como arquétipo, nos Estados Unidos da América. Aqui, bem assinalado ficou o selo britânico; na Europa, a marca da velha Albion persiste na doutrina de muitos Estados mas a Grã-Bretanha, respeitada embora, admirada talvez, porventura temida, não soube fazer mais discípulos.

Fica-nos, a nós continentais, a nós portugueses, o exemplo de um povo que discute e se pronuncia sobre os destinos da sua vida colectiva, mal ou bem, lúcida ou enviesadamente, mas atento e activo. E, apesar de tudo, conservadores e trabalhistas são, na sua existência convivente, um exemplo educativo. Conseguirão eles alcançar assim a realização de uma sociedade mais humana, mais justa e mais livre? Não é a nós, por certo que competirá responder.

(1) Embora as vias de acesso sejam completamente distintas e as estruturas de ensino secundário não sejam exactamente comparáveis, as «grammar schools» e as «modern schools» introduziram mecanismos de discriminação semelhantes aos que, em Portugal, se podem observar entre os dois ramos principais do ensino secundário: o liceal e o técnico.

(2) O sistema educativo britânico, excepção feita às Universidades, está totalmente descentralizado, dependendo o seu governo, em cada circunscrição administrativa, das autoridades educativas locais (L. E. A.).

(3) Trata-se da circular 10/70 cuja publicação provocou uma onda de violentos ataques por parte dos trabalhistas, nomeadamente durante o mês de Julho, no Parlamento. Algumas associações de professores, todavia, deram o seu apoio à orientação do actual governo conservador.



FABRICO DE CANIVETES DE TODOS OS TIPOS
ACEITAM-SE
AGENTES OU DISTRIBUIDORES
PARA TODO O PAÍS
ARTAME
RIO TINTO TELEF. 9891074

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
GRANDE EMPRESA TEXTIL (NO NORTE DO PAÍS)

ENGENHEIRO
DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE TECELAGEM

Respostas para a NORMA com a Ref.ª 169/2/P/DPA
Rigorosa confidencialidade

R. Infante D. Henrique, 76
Telef. 23025
Telex 1725 EVA-P
FARO

A Eva convida-o a passar o fim de ano na Madeira

Maravilhoso CRUZEIRO DE S. SILVESTRE a bordo do moderno e luxuoso navio N/T «FUNCHAL», de 28 de Dezembro de 1970 a 2 de Janeiro de 1971 (6 dias)

GRANDE CEIA DO FIM DO ANO

a bordo e assistência aos famosos fogos de artifício da noite de S. Silvestre

Excursões na Madeira

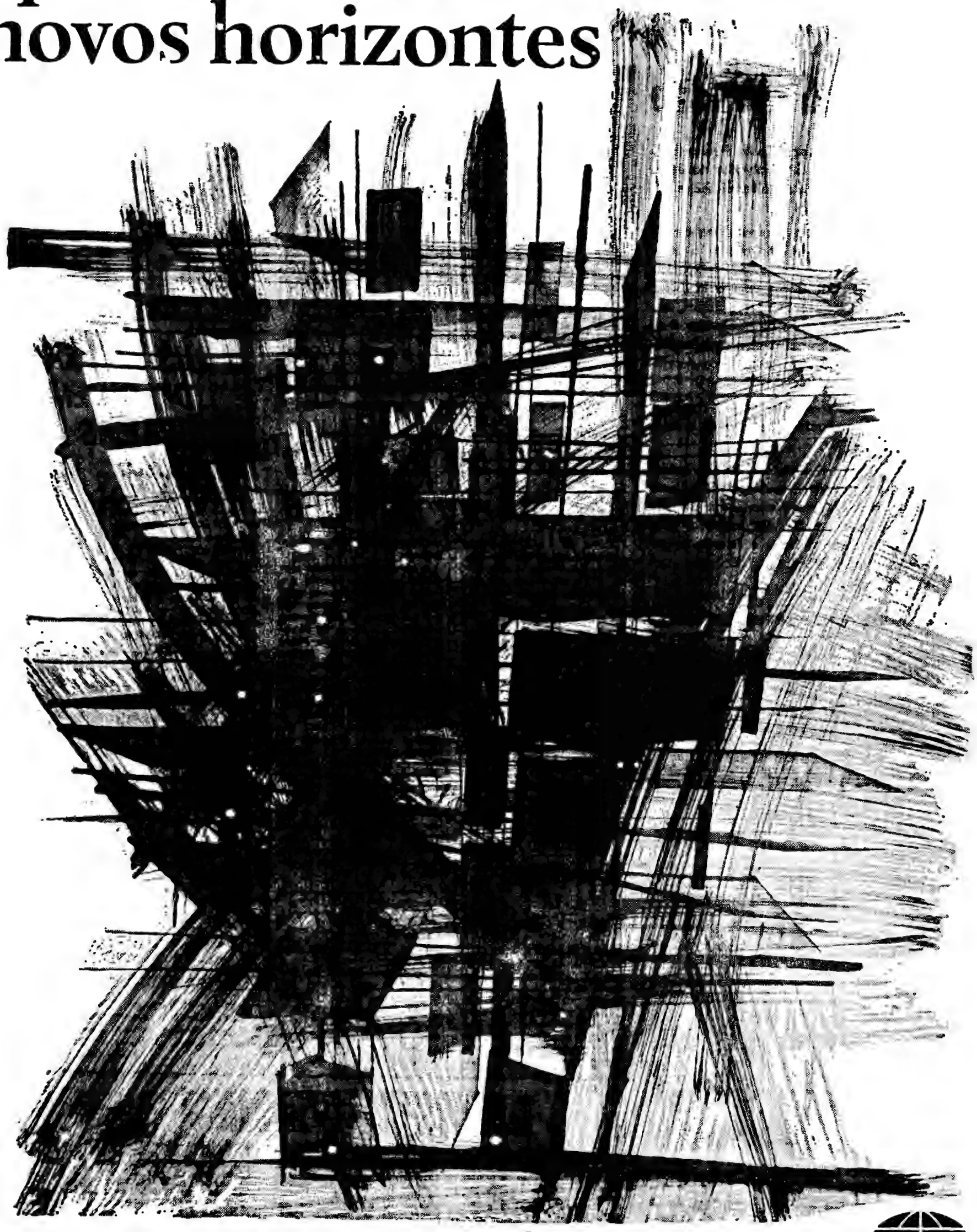
Assistência durante a viagem

Preço por pessoa, com tudo incluído, desde ..... 2600$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

FÉRIAS PROGRAMADAS PARA TODO O MUNDO!!! CONSULTE-NOS...

com o mar aprendemos a construir novos horizontes



SOCIEDADE GERAL SG

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

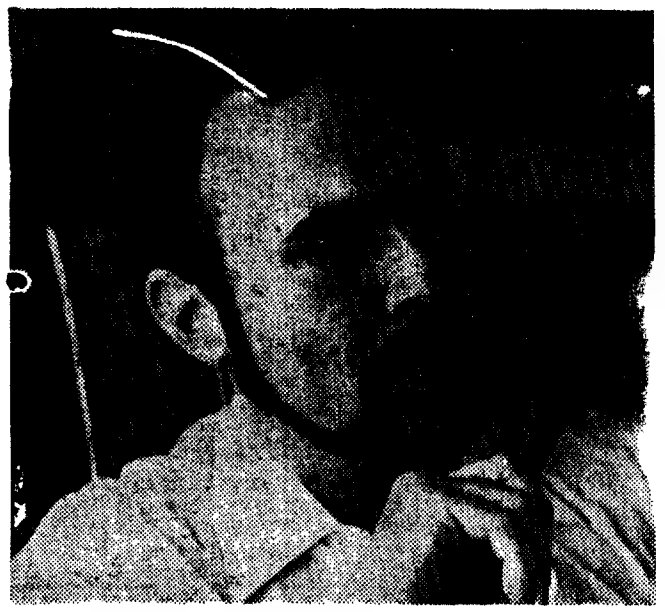
O ritmo «TROPICÁLIA» na voz de Gal Costa

Gal Costa (Maria da Graça Costa Penha Burgos, nascida há 20 anos em São Salvador da Baía) é a intérprete que desfila esta noite, às 22 e 30, no programa de variedades.

Caetano Veloso e Gilberto Gil são os «autores» de Gal Costa: fora meles que «lançaram» a magnífica cançonetista de «Tropicália», presentemente radicada em Londres. Gal Costa veio a Portugal actuar num «Curto Circuito»: houve, assim, ensejo para gravar (sob as ordens de Herlander Peyroteu) um «show» de 45 minutos com canções bonitas a que a sua voz empresta magnífico desempenho.

Gal Costa trouxe os elementos do seu conjunto musical: desta vez, portanto, não haverá música enlatada no programa TV.

Considerada como figura de primeiríssimo plano entre as cançonetistas brasileiras, Gal Costa é excêntrica no modo de vestir e aparece em público sempre com a cabeleira desgrenhada. Não percam de vê-la (e ouvi-la) hoje, e ficarão a ganhar: sobretudo se ela interpretar «Baby» — um «hit-parade» mundial.



Herlander Peyroteo realizou o programa com Gal Costa

«OS CAVALEIROS DO CÉU», série francesa que propagandeia os aviões «Mirage», tem hoje mais um degrau da sua escalada nos mercados mundiais. Às 22 horas, a RTP facilita o negócio. E teremos, ao lado dos bonitos aviõezinhos que a França vende para qualquer guerra, os actores Jacques Santi e Michael Girardeau (na gravura) e o cómico «Laverdure» (Christian Marin).

DESFILE DE OPERETAS À BEIRA DO DANÚBIO

Pelas 17 e 25, podemos assistir a um programa realizado em Viena, a pretexto do 90.º aniversário de Robert Stolz, considerado como «o rei da opereta austríaca».

A essa comemoração oferecem o seu concurso artistas de prestígio nos palcos de Viana: casos de Anneliese Rothenberger (cantora de ópera de renome mundial), Brigitte Fassbaender, Isy Orén, Helga Papousehek, Wolfgane, Anheisser, Harry Friedaver, Heintje, James King, Peter Minich e Gunter Peitzmany. Actuam, também, o Coro da Ópera Alemã de Berlim sob a direcção de Walter Hagen-Groll e as Orquestras de dança da Rádio Televisão de Berlim sob a direcção de Paul Kuhn e Sinfónica de Berlim sob a direcção de Kerner Eisbrenner. A realização deste programa pertence a Kruger, sendo a coreografia da autoria de Sabine Ress e Gisela Free.

Sonny e «Skippy»

«SKYPPY»

PELAS 21 horas, «Skippy» continua as suas aventuras. O tema do episódio desta noite gira em torno de um telefonema de Babs, a namorada de Jerry, a marcar-lhe um encontro semanal. Babs desliga antes que o rapaz lhe possa explicar que não pode vê-la nesse dia. E então...

«Skippy» (além de ter o canguruzinho...) é interpretado por Ed Devereaux, Tony Bonner, Garry Pankhurst, Liza Goddard, Jessica Möad e Ken James. A realização pertence a Max Varnel.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — 1.º Período — Às 12 e 45: Desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: «casamento de conveniência», 14: Festival Mundial de Acrobacia Aérea; 15 e 05: Fecho. **2.º Período** — Às 17 e 25: Reabertura — Programa realizado no 90.º aniversário de Robert Stolz; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: ...E a vida continua...; 20: Teledesporto; 20 e 30: Tv 7; 21: Skyppy; 21 e 30: Telejornal; 22: Marcello Caetano — Dois anos de Governo; 22 e 55: «Os Cavaleiros do Céu»; 23 e 25: Marcha do Mundo; e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal, 22: Marcello Caetano — Dois anos de Governo; 22 e 30: Concerto; 23 e 20: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — 1.º Programa — 1.º Período — Às 12 e 30: Missa de domingo, 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Fecho. **2.º Período** — Às 16: Final da Taça da Europa de Hóquei em Campo; 17 e 45: Infantil; 18 e 15: Desenhos animados; 18 e 45: Domingo desportivo; 19. TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: TV Mundo; 20 e 40: Se bem me lembro; 20 e 55: «OlhoVivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Edição especial do telejornal; 23: Recital de piano; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 45: Marcha do Mundo e Fecho

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: TV 7; 22 e 30: «Zizi Jeanmaire Show».

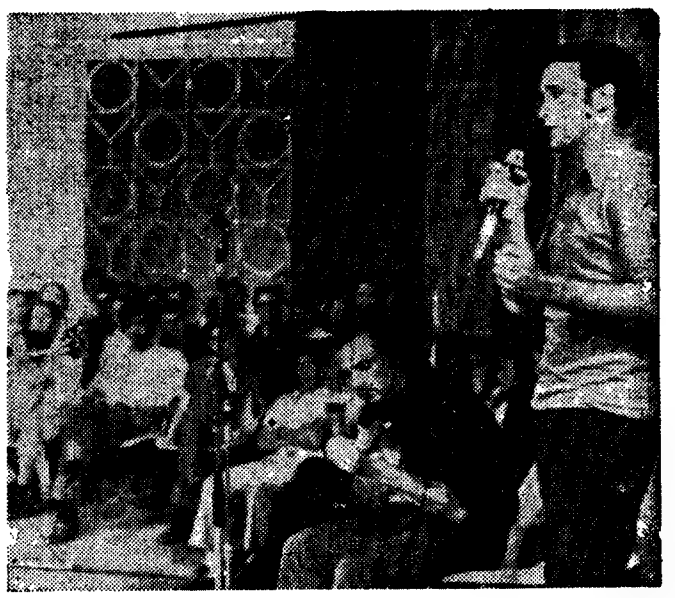
TUDOR
pilhas para iluminação

AS ALTERAÇÕES DE ONTEM NOS PROGRAMAS DA R. T. P.

Inesperadamente, foi alterada a programação-TV referente á noite de ontem. A série policial «Departamento S» e fados por Beatriz da Conceição passaram a ocupar o lugar (das 22 ás 22 e 30) antes previsto para a oitava edição de «Yô-Yô».

Na nossa página de TV dávamos, assim, largo relevo ao «Yô-Yô» que seria o derradeiro da sua curta série e não foi transmitido. Em face da alteração da ultima hora nos programas-TV, quem sabe se esse «Yô-Yô» chegará mesmo a ir para o ar?

De qualquer modo, em lugar de Meirim e Folclore tivemos, na noite de ontem, tiros e fados. De que não nos cabe culpa (evidentemente). O que não invalida que apresentemos as nossas desculpas aos leitores que se guiaram pelo horário de programas que indicávamos.



«Phil and George», (na gravura quando actuavam em «Yô-Yô») revelaram-se na rubrica «Primeira Oportunidade» e vão agora gravar um disco para a etiqueta «RR», que terá direcção musical de Mário Simões

Rádio

EMISSORA — **1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 39: 20.º Episódio do Folhetim «A Pedra de David»; 21: Dois anos na chefia do Governo; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 21 e 45: Revista da semana; 22 e 15: Conjuntos ligeiros; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Tiniguelros; 22 e 50: Musicas ligeiras; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

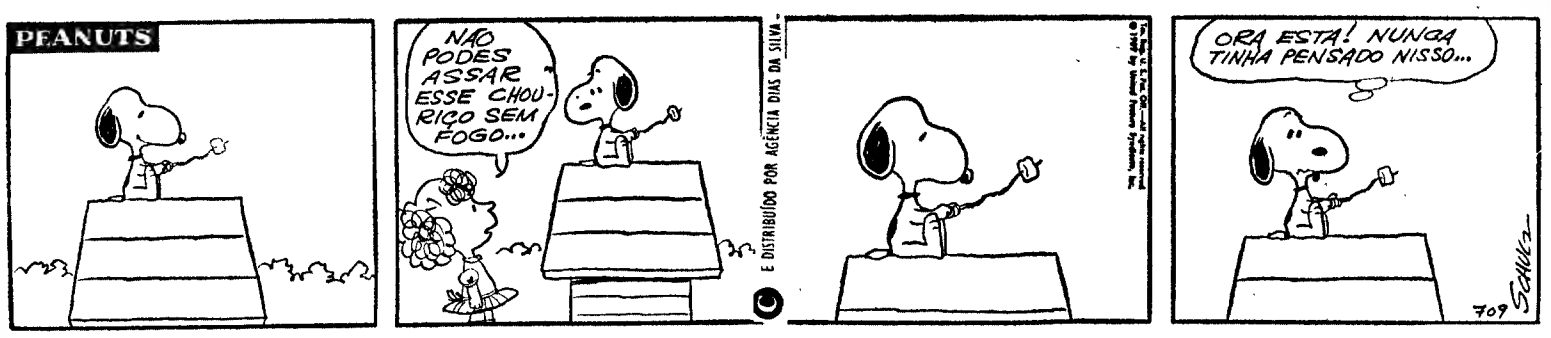
2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Uma oratória de Haydn; 18: Abraço no distancia, por Goulart Nogueira; 18 e 20: Musica de piano; 19: O maestro Hans Schmidt-Isserstedt e a Orquestra Sinfónica da Rádio do Norte da Alemanha (Hamburgo); 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violista André Segóvia — Estudos (Fernando Sor); 20 e 30: Suite de bailado «A Papoila Vermelha» (Gliére); 21: Concerto no qual tomam parte a cantora Isabel Malaguerra e o pianista Maria Teresa Xavier; 21 e 30: Uma abertura de Wagner; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Intercambio musical — Festival de Helsinquia de 1970 (em gravações cedidas pela Rádio Finlandia); 23 e 53: Trio de cordas em ré maior op. 21 (Taneyev) David Oistrakh e Peter Bondarenko, violinos; Mikhael Terian, viola; 0 e 18: Cantata «Ino» (Telemann). Yvonne Cianella, soprano; Orquestra «Bach Collegium», de Estugarda, sob a direcção de Helmut Rilling, 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1030 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Exitos musicais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Conjuntos; 21 e 08: Rádio Placard; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário — Im-

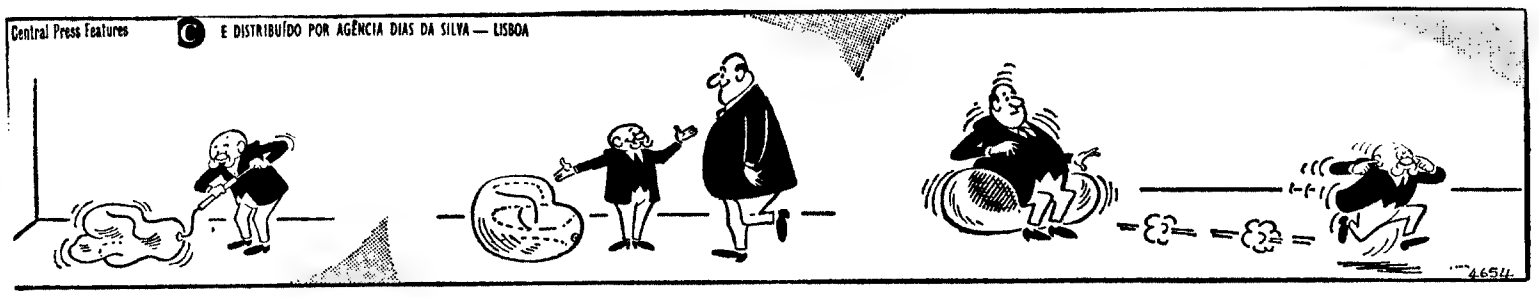
(Continua na página seguinte)

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Setembro de 1940 publicava:

Queremos deixar nesta página uma pequena elegia votiva, um modesto ramo de flores roxas e saudosas um tributo de jornalista a humildes portugueses que, há poucos dias, o mar tragou quando lutavam contra a vaga que, na sua força brutal e cega, não distingue nem corpos nem almas nem corações, submetendo tudo á impiedosa lei da sua natural inclemência.

«Referimo-nos á tragédia dos treze pescadores da traineira «Umbelina Maria» que numa noite de negra cerração deram á morte o que deviam á vida. Conhecemos um pouco os trabalhadores do mar, desde o Minho ao Algarve e sabemos que a sua labuta é das mais penosas, arriscadas e corajosas a que se pode votar um homem».

HORÁRIO DOS COMBOIOS

LINHA DO LESTE E RAMAL DE CÁCERES

Previne-se o Público de que, **a partir do dia 1 de Outubro de 1970 é restabelecida, entre Portalegre e Elvas, a circulação do comboio n.º 2325, com** partida da estação de Portalegre às 23-22 horas e chegada à estação de Elvas às

Palavras cruzadas

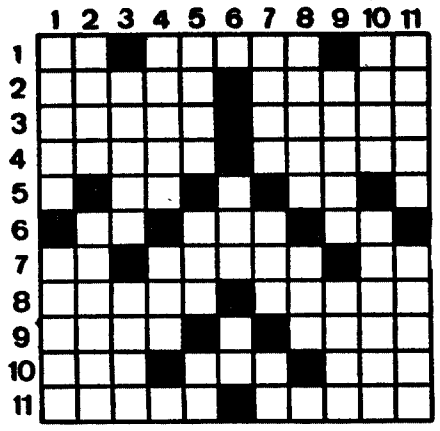
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5668

HORIZONTAIS: 1 — Basta Detrás. Preposição. 2 — Penetro. Estacionas 3 — Mamíferos roedores da América Austral. Rezeis. 4 — Primeiro elemento vocabular de muitas palavras científicas, a que se dá o sentido de alma Velhaca. 5 — Galio (s. q.). O mesmo que uma (ant. e pop.). 6 — Cobalto (s q.). Prefixo que designa ar. Apelido. 7 — Porco. Nome de jogo. Canhamo de Manila. 8 — Prendera com elos. Instrumento musico, de cordas, em uso na India. 9 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Cidade da Itália. 10 — Piedosa. O vencimento diário de um soldado. Apelido. 11 — Restos mortais. Moedas italianas.

VERTICAIS: 1 — Época. Periodo. 2 — Mulheres de baixa estatura. Pegais. 3 — Planta gramínea de cujo grão se extrai uma farinha empregada no fabrico de pão. Prendes. 4 — Arvore da América. Grande. 5 — Certo modo de cuntar a crina do cavalo (bras.). Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Post scriptum. 6 — Caminho para cá. Bromo (s. q.). 7 — Atrás de. Chefe etíope. Antigo defiinido (ant.). 8 — Curou. Primeiras das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 9 — Rangíferes. Levar á sirga. 10 — Ofereceis. Acornenta. 11 — Pronome demonstrativo (pl.). Lavrais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5667

HORIZONTAIS: 1 — Beirã. Burra. 2 — Desarma. 3 — Ar. Sania. Cl. 4 — Geo. Imo. Rãs. 5 — Aara. ESCUTA. 6 — Baía. Arma. 7 — Crista. Iara. 8 — Xis. Rif. MIL. 9 — Cá. Taram. Au. 10 — Arfolos. 11 — VEZES. Airoso.

VERTICAIS: 1 — Braga. CXCIV. 2 — E. Reabrira. 3 — Id. Orais. Az. 4 — Res. Ois. Tré. 5 — Asai. Atrais. 6 — Arme Airó. 7 — Brosa. FALA. 8 — UMA. Cri. Moi. 9 — Ra. Rumam Só. 10 — Catania. 11 — Avisa. Alugo.

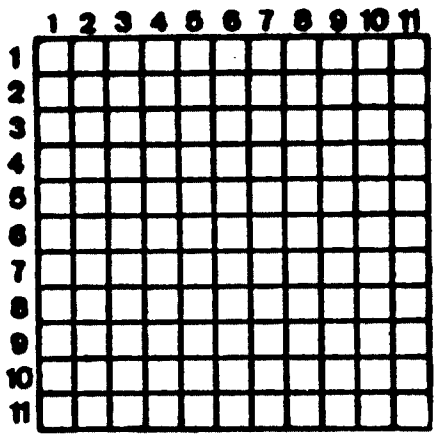
PROVÉRBIO: **Escuta mil vezes e fala uma só.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9511

HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede de concelho (Vila Real). Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. 2 — Monarcas Parte superior da ramagem das árvores. 3 — Cipó (Gal.). Curar. 4 — Nome de mulher. Médico inglês célebre pelos seus estudos sobre a doença das vértebras lombares. 5 — Mediana. Argamassar. 6 — Pertences. Natureza animal Preposição. 7 — Estreita. Agência telegráfica de Imprensa. 8 — Abundante Cidade da Grécia. 9 — Amargo. Urdir. 10 — Apelido Enrubesce 11 — Pedra de altar. Retardam.

VERTICAIS: 1 — Princesa judia filha de Herodes e Herodíade. Fêmea do gamo. 2 — Que não têm lesão. Maior. 3 — Cidade de Portugal. Cidade da Bolívia. 4 — Rangífer. Freguesia do concelho e distrito de Coimbra. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Embarcação de pequenas dimensões e sem coberta. 6 — Abreviatura de Santíssimo. Quebre. Cério (s. q.). 7 — Grande preguiça. Semelhança. 8 — Leito de viagem. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 9 — Defunta. Abranger. 10 — Marisco de Cabo Verde e do Senegal Contíguo. 11 — De preço elevado. Deram mios



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9510

HORIZONTAIS: 1 — Porto. Broas. 2 — Alão. Crosta. 3 — Respirais. Ur. 4 — Gó. Amos. Ara. 5 — Azo. Afiam. 6 — Adi. Aar. 7 — Trios. Drs. 8 — Apã. Amor. Co. 9 — Mó. Aparavam. 10 — Pardal. Pila. 11 — Arcar. Solar

VERTICAIS: 1 — Pargo. Tampo. 2 — óleo. Arpoar. 3 — Rãs. Adia. Re. 4 — Topázio. Ada. 5 — Imo. Sapar. 6 — Cró. Mal. 7 — Brasa. Dor. 8 — Rói. Farrapo. 9 — Os. Aias. VM. 10 — Aturar. Cala. 11 — Saram. Tomar.

SEM FIADOR
Máq. Lavar
Louça e Roupa
Frigoríficos
Máq. Cozinha
Fogões
Aspiradores
Gravadores
Gira-Discos
T. V.
Rádios
Discoteca
Alta Fidelidade
até 36 meses
CASA MAX
193, R. D. Estefânia, 193-F

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

pacto (continuação); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 05: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perpectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 mk/c — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Rabbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 1286 kc/s — Radiorama; 18: Programa Meada; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 30: Programa dominó; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo, 22 e 45: Musica variada. 23: A 23.ª hora e fecho.

...ORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e ads 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

CONCURSO
1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!
MORRIS 1000
RESULTADO DO 9.º SORTEIO
9.º MORRIS 1000
No sorteio realizado no dia 23 de Setembro, foi premiado com um automóvel Morris 1000 o Ex.mo Sr. António Pansinha Ameixa, morador na Rua Eng.º C. Rodrigues, Santa Eulália, ELVAS, o qual adquiriu um frigorífico FAGOR de 200 litros nos Estabelecimentos Pina de Campo Maior.
GRUNDIG
Candy
KING FAGOR
Perpetuum-Ebner
PROGRESS
RADIOS TELEVISORES GRAVADORES E GIRA-DISCOS
MAQ. DE LAVAR ROUPA
MAQ. DE LAVAR LOUÇA
MAQ. DE SECAR ROUPA
FRIGORÍFICOS E FOGÕES
GIRA-DISCOS AMPLIFICADORES
ASPIRADORES ENCERADORAS
MAQ. DE COZINHA

LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE ATÉ 6 DE OUTUBRO

Das 0 horas de hoje até ás 24 horas do dia 6 de Outubro, a velocidade máxima de automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque e de motociclos simples, fora das localidades, não poderá exceder os 90 km/h, em todas as estradas do País, excepto nas auto-estradas, onde aqueles veículos estão sujeitos ao limite de 120 km/h. Os restantes veículos não poderão exceder a velocidade de 60 km/h, excepto nas auto-estradas, onde se mantêm os limites fixados na lei.

Por outro lado, acentua-se que continuam em vigor os limites inferiores fixados por sinalização ou por normas genéricas do Código da Estrada.

PAULO VI FAZ HOJE 73 ANOS

CIDADE DO VATICANO, 26. — (A. N. I.) — Paulo VI completa hoje 73 anos, mas em círculos do Vaticano afirma-se que Sua Santidade não tenciona assinalar a data de uma forma especial e trabalhará como habitualmente.

RECIPROCIDADE DE DIREITOS PARA PORTUGUESES E BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO, 26 — A Embaixada de Portugal no Brasil confirmou hoje que em Novembro, deverá ser firmado um acordo entre os Governos português e brasileiro para resolver os problemas de reciprocidade de direitos para os cidadãos dos dois países residentes fora do país de origem.

O acordo a que se refere a Embaixada portuguesa significa que a constituição de Portugal recebera um dispositivo semelhante ao artigo 199 da lei brasileira que confere direitos ás pessoas daquela nacionalidade «se admitida a reciprocidade em favor de brasileiros».

O artigo 199 da Constituição brasileira precisou de ser regulamentado e o ministério da Justiça encomendou um anteprojecto ao jurista Clovis Ramalhete. Pronto há algum tempo, foram encaminhadas cópias do anteprojecto a alguns Ministérios, aos quais o assunto interessava, tais como o da Fazenda, Educação e do Exército.

Mas como os direitos a serem concedidos aos cidadão portugueses residentes no Brasil só poderiam vigorar se houvesse reciprocidade, por parte do Governo português, em relação aos brasileiros residentes em Portugal, precisavam os governantes desse país de manifestar a sua concordância sobre a matéria, o que foi feito agora.

Segundo a embaixada de Portugal no Brasil, o Governo português deverá incluir, em Novembro, na Constituição do país um dispositivo semelhante ao artigo 199 da Constituição brasileira a fim de que haja reciprocidade de direitos.

Evolução favorável do estado de saúde de mons. Avelino Gonçalves vítima de acidente

Está a evoluir favoràvelmente o estado de saúde do director do nosso prezado colega «Novidades», mons. Avelino Gonçalves, vítima de um acidente de viação, ontem à tarde, em Espanha, numa localidade perto de Segóvia, no qual perdeu a vida o pároco de Doninhas (Gondomar), rev. Freitas Leite.

Mons. Avelino Gonçalves, que tem 75 anos, sofreu traumatismo craniano e outros ferimentos. Ficou internado na Clínica 18 de Julho, de Segóvia, de onde, esta manhã, informaram que o seu estado é satisfatório.

O acidente verificou-se ontem à tarde, quando o carro conduzido pelo rev. Freitas Leite foi embater violentamente com outro veículo. O condutor teve morte quase imediata. No automóvel, seguiam ainda as sr.as D. Maria de Lurdes Rodrigues Ferreira e D. Matilde da Conceição Mendes Barroso, esta última acompanhada por uma filha de 5 anos, todas sobrinhas de mons. Avelino Gonçalves, as quais nada sofreram.

O corpo do rev. Freitas Leite será trasladado para Guimarães, terra da sua naturalidade.

Assaltada a Repartição de Finanças de Palmela

PALMELA, 26 — Foi assaltada, de madrugada, a Repartição de Finanças desta vila.

Os larápios, que entraram no edifício por meio de arrombamento, forçaram o cofre, mas não o conseguiram abrir.

Além de objectos pessoais pertencentes aos funcionários daquela Repartição, os assaltantes levaram uma pasta com documentos do inspector João Codina, bem com quinhentos escudos em dinheiro.

A G. N. R. local está a proceder a investigações.

LIQUIDAÇÃO FIM DE ESTAÇÃO

PARA RENOVAÇÃO DE STOCKS LIQUIDAMOS CENTENAS DE APARELHOS TUDO N.
TUDO ACTUALIZADO E COM G.
RESPECTIVOS REPRESENT.

FRIGOR.

ULTIMOS DIAS! NÃO PERCA ESTA LIQUIDAÇÃO SENSACIONAL!...

ETC
DE 120$00
ESPECTACULARES
CORRA! CHEGUE PRIMEIRO!

ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NOS DOIS ARMAZÉNS DA

Dardo

LARGO DAS FONTAINHAS Nº 29 (a ALCANTARA)
R. LUCINDA SIMÕES, Nº 9-A (JUNTO AO MERCADO DE ARROIOS)

Stock limitado. Venha correndo se quer aproveitar!

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — A L G É S
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábado

O COMÉRCIO DE ALMADA ESTÁ MAIS RICO

Abriu hoje em Almada as **NOVAS INSTALAÇÕES DA SAPATARIA MADEIRA-JOVEM** sem dúvida a melhor e única no País que as grandes capitais europeias tais como: Paris, Londres, Roma e Madrid desejariam possuir.

A MADEIRA-JOVEM apresenta-lhes uma lindíssima e variada gama de modelos para homem, senhora e jovens, recebida directamente de Paris, Roma e Londres em rigoroso exclusivo. Apesar do elevado nível de suas instalações e decorações a **MADEIRA-JOVEM** não vende mais caro.

RUA BERNARDO FRANCISCO DA COSTA, 22 - D — TELEF.: 270554 — A L M A D A

Actualidade internacional

ARAFAT NO CAIRO

CAIRO, 26 — (A. N. I.) — O dirigente das guerrilhas palestinianas Yasser Arafat chegou esta noite ao Cairo e conferenciou imediatamente com os chefes de Estado e de Governo árabes aqui reunidos — anuncia-se de origem oficial.

Arafat veio de Amã a bordo do mesmo avião em que viajou a delegação de mediadores dirigida pelo general Nimeiry.

Os dirigentes árabes, reunidos em conferência de emergência devido á situação jordana tinham iniciado uma reunião cimeira ás 23 horas e 30 locais. Quinze minutos depois Arafat deu entrada no salão onde decorria a reunião.

Durante a tarde, Al-Nimeiry e Arafat tinham conferenciado em Amã. Pouco depois dessa conferência o presidente sudanês leu o texto do acordo de tréguas entre o rei Hussein e o dirigente das guerrilhas. Um informador do Ministério da Imprensa disse que Arafat e Nimeiry iriam «explicar aos dirigentes árabes os verdadeiros factos relacionados com a situação na Jordânia.»

YASSER ARAFAT, o dirigente da Fatah que aceitou o cessar-fogo na Jordania. Foi esta a primeira vez que Arafat deu o seu acordo

Trinta mil mortos

(Continuação da 1.ª página)

Al-Nimeiry afirmou, também, que os 10 dias de luta na Jordânia devem ter causado pelo menos 30 000 mortos, dos quais 5000 pertencentes ao Exército de Hussein.

Durante a luta teriam morrido 25 000 palestinianos.

Segundo a agência noticiosa Médio-Oriente, Nimeiry revelou também que Yasser Arafat sugerira o estabelecimento de uma força árabe na Jordania para garantir o cumprimento do cessar-fogo.

HOSPITAL BOMBARDEADO

O presidente sudanês confirmou, numa conferência de Imprensa, no Cairo, difundida pela Rádio egípcia, que o Exército jordano violou a cessar-fogo, anteontem, bombardeando o hospital palestiniano Achrafieh e matando centenas de feridos.

«Enquanto estávamos reunidos na Embaixada da R. A. U. em Amã, e depois do acordo do cessar-fogo, o Exército jordano abriu fogo contra a Embaixada da R. A. U.» — declarou, ainda, o presidente Al-Nimeiri.

CONSPIRAÇÃO

«Saímos de Amã, ás 19 horas de quinta-feira. Estamos certos de que há na Jordânia uma conspiração premeditada para a liquidação total de todo o povo palestiniano «feddayin» e civil» — anunciou o presidente Nimeiri, falando em seu nome e no da delegação de conciliação.

HUSSEIN É O ÚNICO RESPONSÁVEL

«A Cimeira Árabe» reunir-se-á para fixar a actitude que os países árabes devem tomar em relação á Jordania mas, na minha opinião pessoal, uma intervenção militar dos países árabes não é encarada actualmente» — declarou o presidente Nimeiri respondendo ás perguntas dos jornalistas.

«O rei Hussein tomou parte activa e toma ainda na conspiração que visa a liquidação total do povo palestiniano. O rei Hussein é rei, presidente do Conselho, chefe das Forças Armadas, chefe de Estado-Maior, e ocupa-se de tudo na Jordania. É o único responsável» — declarou o presidente Nimeiri.

PESSIMISMO NO CAIRO

O pessimismo nunca foi tão grande no Cairo, desde que foi desencadeada, há nove dias, a sangrenta guerra civil na Jordânia.

Nunca os soberanos e chefes de Estado árabes, reunidos no Cairo desde terça-feira passada, tiveram tanto a censurar ao soberano Hachemita e as autoridades jordanas que eles condenam severamente pela voz do presidente Nasser, por terem feito gorar as tentativas pacientes dos dirigentes árabes, reunidos durante mais de uma semana.

CONTINUAM AS VIOLAÇÕES

BEIRUTE, 26 — (F. P.) — Menos de 24 horas após o acordo de cessar-fogo, o mesmo foi já violado por várias vezes. A Rádio da Resistência anunciou-o esta manhã e o jornal egípcio «Al-Ahram» confirmou.

Durante a madrugada, segundo Rádio Palestina, o Exército jordano lançou três ataques contra o campo de Wahdat.

Há assim, todas as razões para duvidar que o acordo de cessar-fogo venha a ser efectivamente aplicado. O rei Hussein e o Exército jordano pensam ter alcançado um êxito militar e parecem dispostos a explorá-lo.

Parente de Majali raptado no Líbano

BEIRUTE, 26 — (R.) — Cerca de 40 pessoas envergando uniformes dos «comandos» da Palestina raptaram hoje num hotel de Beirute um parente do comandante supremo das Forças jordanas, general Majali, a mulher e dois filhos menores, revelaram fontes da Polícia.

A mulher e os filhos foram mais tarde postos em liberdade mas o marido, Abdel Salam Majali, antigo ministro da Saude da Jordania, ainda não apareceu.

HUSSEIN NOMEARÁ HOJE UM NOVO GOVERNO

BEIRUTE, 26 — (R.) — O rei Hussein declarou hoje que anunciará um novo Governo dentro de poucas horas, para procurar resolver a nova situação emergente da crise jordana —, anunciou a rádio Amã.

Este facto foi dado ao público na resposta do soberano a uma mensagem enviada durante a noite pelo presidente Nasser lamentando os massacres na Jordania e afirmando a existência de um plano para liquidar o movimento de resistência da Palestina.

Na resposta o rei afirmou que as suas forças armadas tinham acatado o cessar fogo e continuariam a cumpri-lo mesmo com as provocações de elementos pervertidos do Movimento de Resistência Palestiniana. Além disso, acrescentou que as tropas tinham tomado posição em volta de Irbid e de Ramtha, aguardando o cumprimento do acordo entre as autoridades jordanas e a missão enviada por Chefes de Estado árabes.

A situação em Amã acalmou verificando-se alguns incidentes de elementos subversivos que tentam violar o acordo de trégua.

ARMAS AMERICANAS PARA A JORDÂNIA

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — O subsecretário da Defesa, David Packard, anunciou ontem á Imprensa que Washington se propõe substituir o material militar que o Exército jordano tiver perdido durante a guerra civil. Os Estados Unidos, disse, desejam assegurar-se de que a Jordania «continuará a ter capacidade militar».

A propósito, Packard recordou que a Jordania dispõe, entre outros, de tanques americanos BBP-559 e de caças supersónicos F-104.

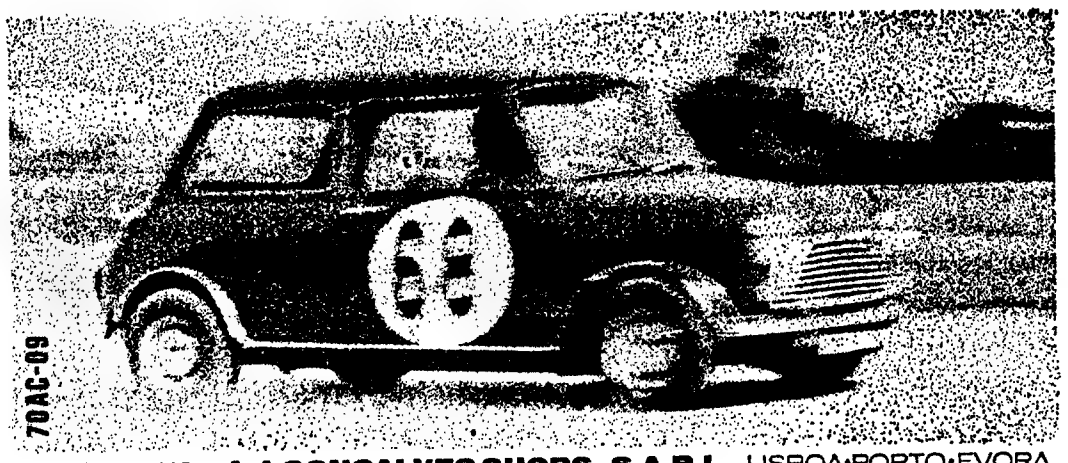
Packard salientou que dar novas armas á Jordania não modificará o equilíbrio das forças no Médio Oriente, entre Israel e os países árabes, visto que mesmo Israel terá interesse na estabilidade do regime do rei Hussein. Finalmente, Packard disse nunca ter sido encarada a eventualidade de uma intervenção militar americana para apoiar o soberano hachemita.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Externato Liceal e Técnico Arquímedes
Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telefone 532702
Liceus — Admissão Institutos — Secções Preparatórias
Cursos intensivos — Abertas as inscrições

ÊXITOS AUSTIN

XII VOLTA À MADEIRA
CAMPEONATO NACIONAL DE RALLIES
VENCEDOR ABSOLUTO
DO GRUPO
DE TURISMO ESPECIAL
2º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
1º NA CLASSE
CONDUZIDO POR LUIS NETTO



DIST. GERAIS: J.J.GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA·PORTO·EVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

UMA BOA TROCA SATISFAZ AS DUAS PARTES.

vá já com o seu carro usado ao concessionário

VAUXHALL

Agora que voltou de férias, é natural que queira mudar de carro.
Nós percebemos o seu problema e aceitamos o negócio.
Não lhe oferecemos apenas a qualidade, a segurança, a economia do consumo, o espaço interior e de mala e a elegância de um carro para todas as estações.
De facto oferecemos-lhe muito mais:
O Vauxhall Viva.

PLANO ESPECIAL DE OUTONO

GM MARK OF EXCELLENCE

VAUXHALL the stamp of quality

Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País

BELENENSES: 51 ANOS

A sessão solene comemorativa constituiu afirmação de fé

Terminaram ontem as comemorações do 51.º aniversário do Belenenses, tendo-se realizado na sala de conferências da F. L. L. a tradicional sessão solene, desta vez, presidida pelo governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, ladeado pelos dirigentes dr. Gouveia da Veiga e eng. Chaves Rosa, e os srs. embaixador Mário Duarte, Guy de Vale Flor e Barceló Pinto em representação da A. F. L.

Discursou, em primeiro lugar, o presidente da direcção, que principiou por se referir aos sócios que completaram 50 e 25 anos de filiação, referindo, depois, o aumento considerável do número de sócios, nos últimos três anos e a elevada percentagem de atletas que se sagraram campeões nacionais em várias modalidades, na temporada finda. A terminar, o eng.º Chaves Rosa, fez um apelo no sentido de que todas as autoridades apoiem o Belenenses, para que o seu engrandecimento possa ser um facto.

Seguiu-se, no uso da palavra, o dr. Gouveia da Veiga, que apontou factos salientes da vida do Belenenses, evocando a figura de Artur José Pereira, o amadorismo no desporto e a valorização do futebol como desporto das massas.

Falou, por fim, o sr. Governador civil de Lisboa, que se mostrou conhecedor da vida do Belenenses, recordando nomes dos que foram figuras gradas do clube. Pôs em relevo a circunstância do Chefe do Estado ser presidente honorário do Belenenses e apelar para a colaboração dos clubes, referindo o trio B-S-B, no sentido de se organizar um «Torneio da Pátria» cujo produto reverteria para as famílias necessitadas dos que deram a sua vida pelo País.

A sessão findou com a distribuição de emblemas aos sócios com 50 e 25 anos de filiação (respectivamente, 10 e 133) e aos atletas campeões nacionais em seis modalidades.

ATLETISMO

Amanhã, em Alvalade 375 novos praticantes a competir

Amanhã, pelas 10 horas, realizar-se-ão no Estádio José Alvalade provas de atletismo de características muito especiais: são só para atletas não filiados, exactamente aqueles que têm participado nos torneios de captação organizados pelo Sporting.

O torneio, denominado «final» e de preparação para o «Primeiro Passo», englobará 375 praticantes. O número sinonimiza trabalho, dedicação, devoção — e tudo isto constitui uma realidade «de facto» no atletismo «leonino». De há muito.

Entretanto, o programa está assim estabelecido:

ESCALÃO A *(dos 13 aos 15 anos, masculino)* — 60 e 600 metros; altura; comprimento; peso; vara e dardo.

ESCALÃO B *(dos 16 aos 19 anos, masculino)* — 80, 250, 700 e 2000 metros; vara; comprimento; altura; peso e dardo.

ESCALÃO C *(dos 12 aos 15 anos, feminino)* — 50 metros; comprimento; peso; altura e dardo.

ESCALÃO D *(dos 16 aos 21 anos, feminino)* — 60 metros; comprimento; peso; altura e dardo.

Haverá medalhas para os dois primeiros classificados.

PARA HOJE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da I Divisão: Valongo - Termas, Académico-F. C. Porto, Paço de Arcos-Marinhense e Benfica- C. U. F., nos rinques dos primeiros, ás 22.

Campeonato Nacional da II Divisão: Académica-Beira-Mar, Infante de Sagres-Fânzeres, Sporting de Tomar-Rossiense e Sporting-Cascais, nos rinques dos primeiros, ás 22.

Campeonatos Distritais de Lisboa: INFANTIS — Benfica-Parede, ás 20 e 30. INICIADOS — Física-Oeiras e Cascais-Sintra, ás 20 e 30. JUVENIS — Física-Oeiras, Cascais-Sintra e Benfica-Parede, ás 21 e 30, nos rinques dos clubes mencionados primeiramente.

a Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Assistência médica aos beneficiários da Previdência no Distrito de Lisboa

AVISO

A Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos — entidade responsável pelos serviços de acção médico-social no distrito de Lisboa — avisa todos os beneficiários e respectivos familiares, actualmente abrangidos pela Delegação Clínica N.º 105 123 — Alcabideche —, que a partir do próximo dia 1 de Outubro, a assistência médica a que têm direito, passa a ser assegurada através do novo Posto Clínico N.º 105 067 sito na Estrada de Sintra, Rua de Cascais em Alcabideche.

A DIRECÇÃO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Campeonato nacional de futebol (1.ª divisão)

A JORNADA «DE AMANHÃ» COMEÇA ESTA NOITE (BENFICA-BOAVISTA E V. SETÚBAL-CUF)

O Leixões-Sporting, Farense-Belenenses e Tirsense-F. C. Porto, os jogos mais importantes do domingo

A 3.ª jornada do campeonato nacional de futebol (1.ª divisão) inicia-se esta noite, com jogos em Lisboa (Benfica-Boavista, no Estádio da Luz) e em Setúbal (Vitória-Cuf) no Estádio do Bonfim. Ambas estas partidas têm início às 21.30 h.

Amanhã Lisboa não assistirá a nenhum jogo do campeonato principal, pois o Sporting vai a Matosinhos defrontar o Leixões e o Belenenses estará em Faro para se opor ao Farense. Completam a jornada os jogos Tirsense-Porto, Varzim-Académica e Barreirense-Guimarães.

Benfiquistas e Sadinos têm de, na quarta-feira, disputar jogos da segunda mão das provas europeias em que participam, e também nos seus campos. De aí a antecipação dos encontros do «Nacional». Medida acertada.

Meirim «leva» o Belenenses a Faro com um único objectivo: trazer os dois pontos para o Restelo

Lisboetas e setubalenses disputam de franco favoritismo e não desejarão, naturalmente, despender grandes esforços. Mas os cufistas, em especial, costumam bater-se com denodo todas as vezes que defrontam os sadinos e, neste começo de prova, tiveram comportamento dos mais felizes...

★

Agora, os embates de amanhã.

O Sporting tem uma deslocação espinhosa a Matosinhos, porque, no seu ambiente, os leixonenses são, realmente, de temer. Espera-se, no entanto, que os «leões» consigam tornear o obstáculo, com maior ou menor dificuldade, tanto mais que, como de costume, poderão contar no Estádio do Mar com aguerrida falange de apoio.

Mas, nos outros encontros, também há deslocações espinhosas: da Académica à Póvoa de Varzim, do Belenenses a Faro, do F. C. do Porto a Santo Tirso e do Vitória de Guimarães ao campo do Barreirense.

São desafios que oferecem motivos de extraordinária expectativa.

O Belenenses jogará — atendendo as suas pretensões, do talvez melhor, às pretensões do seu técnico — cartada de muito respeito na capital algarvia, onde já perdeu o F. C. Porto; este terá, certamente, no Tirsense, e ainda que bem apoiado pelos seus inúmeros adeptos, perigoso adversário, de momento guindado a posto de evidência; o Varzim anda desejoso de reatar os êxitos da última temporada e, por isso, a Académica estará longe de confiar abertamente em triunfo mais ou menos fácil, e o Vitória de Guimarães terá, naturalmente, no Barreirense — seu colega na «Taça das Feiras» — um contendor que se encontra na firme disposição de vincar relevante presença no «Nacional».

Manuel de Oliveira. Ele quererá demonstrar que o Belenenses «não» vai ser campeão

Quer dizer: trata-se de deslocações extremamente árduas e apetece-nos acreditar, nesta altura, em que se mantêm intactas as aspirações da maioria dos clubes, que os visitantes já deverão dar-se por satisfeitos se conseguirem regressar com um empate nas suas bagagens...

E não se esqueça que nestas andanças iniciais se vêem envolvidos F. C. Porto e Belenenses, grandes clubes que proclamaram a ambição de despertar, finalmente, para a conquista do título.

O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

Também o «Nacional» da II Divisão prossegue amanhã. Sete jogos em cada uma das duas zonas. Catorze jogos de acção — e de atenção. Vinte e oito equipas em actividade, movidas pelo mesmo anseio de conquista. Dois pontos em discussão.

Referiremos, seguidamente, os jogos correspondentes á 3.ª jrnada indicando, os pontos que cada uma das equipas já arrecadou nas duas jornadas anteriores:

ZONA NORTE:

F. C. Vizela-Sanjoanense	1-1
Salgueiros-U. Leiria	2-2
Riopele-U. Lamas	3-3
Espinho-Desp. Gouveia...	1-1
Marinhense-Famalicão ...	2-2
U. Coimbra-Penafiel	2-0
Sp. Braga-Beira-Mar ...	4-4

ZONA SUL:

Atlético-Torres Novas	2-2
Montijo-Tramagal	4-2
Sintrense-Peniche	0-4
Torriense - Portimonense	2-1
Luso-Olhanense	1-0
União de Tomar-Seixal	4-1
Sesimbra-Oriental	2-3

DOMINGO DESPORTIVO

Aniversário — Do Clube de Futebol Os Belenenses — Romagem ao cemitério da Ajuda, ás 11 horas.

— Do Atlético Clube de Portugal — Festival desportivo no Estádio da Tapadinha, com jogos de basquetebol, ciclismo, parada atlética, futebol e andebol de sete, com início ás 8 e 30.

Atletismo — Torneio de captação do Belenenses, na pista do Estádio Almirante Américo Thomaz, ás 10 horas.

Automobilismo — II Prova Perícia de Verão, da Associação Desportiva de Oeiras, em Oeiras, ás 9.

Ciclismo — I Grande Prémio do União de Coimbra.

Hóquei em Campo — Encontro particular de seniores Belenenses-Leixões, no Estádio Nacional, ás 9 e 30.

Pesca — XII Concurso de Mar de Cascais, promovido pelo C. A. T. do pessoal da Camara Municipal de Cascais, com taça de Ouro em disputa.

— Concurso do rio Almansor integrado nas festas de aniversário do Clube dos Amadores de Pesca de Portugal.

Tiro — Torneio aos pratos do Atlético Pereirense, em Pereira do Campo, ás 10 e ás 15.

— Torneio das Vindimas, em Alpiarça, ás 10.

Tiro ao Arco — Torneio Taça António Jorge Gomes, no campo da Federação, na Cruz-Quebrada, ás 9.

Xadrez — Campeonato Nacional de Juniores, na sala do F. C. Porto.

A FORMAÇÃO DAS EQUIPAS

As equipas devem alinhar do seguinte modo:

Hoje, às 21 e 30

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Barros; Jaime Graça, Matine e Simões; Torres, Artur Jorge e Eusébio.

BOAVISTA — Quim; Gaspar, Mário João, Barbosa e Alberto; Celso, Tai e Fraguito; Juvenal, Moura e Zeca Pereira.

●

V. SETÚBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; Pedro, Vagner e José Maria; Guerreiro, Vítor Baptista e Jacinto João.

C. U. F. — Conhé; Rodrigues, Vítor Marques, Medeiros (Américo) e Castro; Neto, Vítor Pereira (Sério) e Arnaldo; Monteiro, Fernando e Manuel Fernandes.

Amanhã, às 16 horas

VARZIM — José Luís (Benje); Acácio, Quim, Salvador e Sidónio; Gamboa, Serrão e Rico; Nelson, Nunes, Pinto e Marques.

●

ACADÉMICA — Melo; Artur, Alhinho, Rui Rodrigues e Araújo; Crispim, Gervásio e Vítor Campos; Manuel António, Prieto e Oliveira Duarte.

●

LEIXÕES — Tibi; Geraldo, Adriano, Nicolau e Raul; Gentil (Vaqueiro) e Celestino; Eliseu, Esteves, Horácio e Neca.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Tomé e Peres; Mário, Nelson, Lourenço e Dinis.

*

BARREIRENSE — Bento; Serra, Almeida, Bandeira e Murraças; Valter (Nélinho), João Carlos e José João; José Carlos, Serafim e Câmpora.

●

V. GUIMARÃES — Gomes; Artur, Costeado, Joaquim Jorge e Silva; Bernardo da Velha, Peres e Osvaldinho; Zézinho, Ademir e Mendes.

●

TIRSENSE — Zeferino; Sebastião, Cristóvão, Festa (Madeira) e Viana; Francisco Baptista, Mário e Ernesto; António Luís, Manuel e Amaral.

F. C. PORTO — Armando; Gualter, Armando Manhiça, Vieira Nunes e Rolando; Pavão e Bené; Ricardo, Abel, Pinto e Nóbrega.

●

FARENSE — Barroca; Assis, Bastos, Caneira e Atraca; Ferreira Pinto, Sitoe e Dani; Correia, Valdir e Ernesto.

BELENENSES — Mourinho; Pena, Quaresma, Murça e Freitas (Virgílio); Quinito e Estêvão; Carlos Serafim, Arlindo, Camolas e Godinho.

IMPORTANTE

Atenção à lista oficial da Lotaria do Outono!

Solicita-se a melhor atenção do público para a lista oficial do sorteio da próxima Lotaria do Outono, não só porque inclui nova modalidade de prémios mas, também, pela elevadíssima percentagem de bilhetes que hão-de ser contemplados.

O sorteio efectua-se no dia 3 de Outubro (Sábado).

BOXE NA PONTINHA

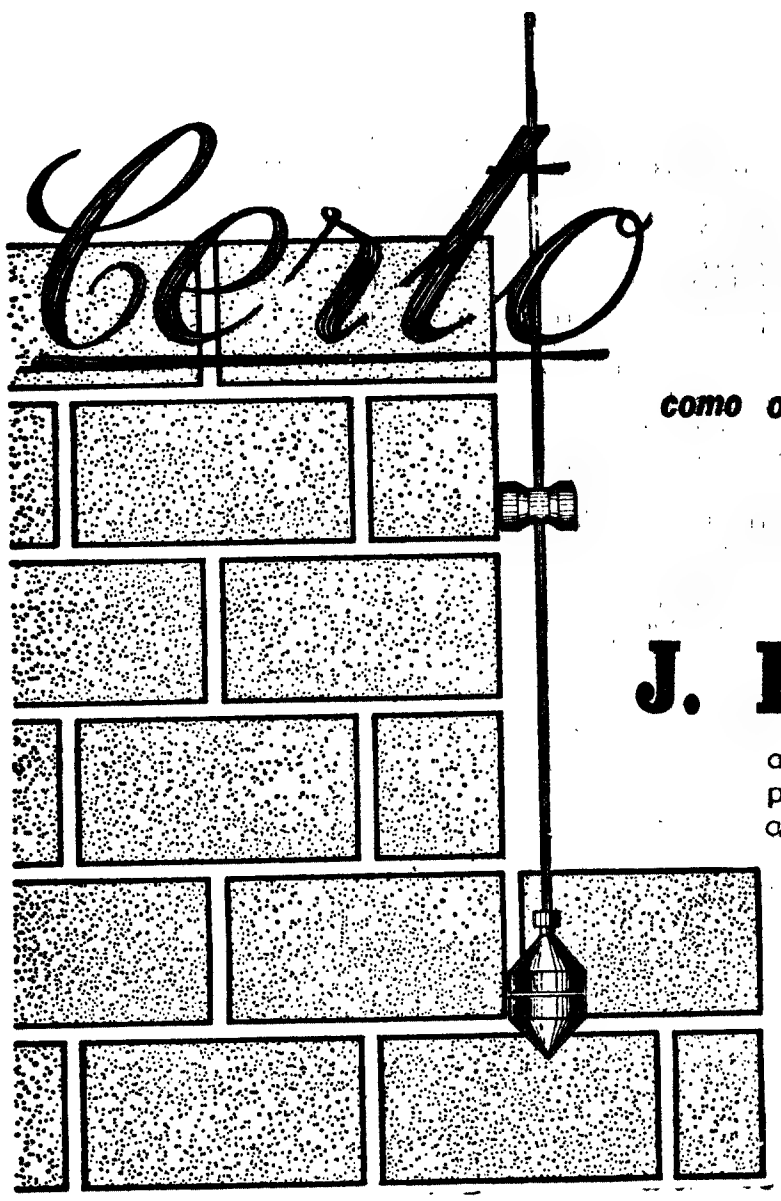
Novos entusiasmos em redor do pugilismo

Entre os festejos comemorativos do quinto aniversário do Grupo Recreativo da Pontinha está incluída uma sessão de boxe amador. Desta participarão pugilistas do Lisboa Clube Rio de Janeiro e do Sporting Clube de Portugal, cujos dirigentes, muito graciosamente, acederam em colaborar com o novel clube do bairro excêntrico da Pontinha.

O programa da sessão engloba os sete combates seguintes: *Galos* (54 quilos): Alfredo Neves (Rio de Janeiro) contra Francisco Soares (Sporting); *Moscas* (51 quilos): Manuel Palma (Rio de Janeiro) contra Jacinto Rosa (Sporting); *Plumas* (57 quilos): José Janarra (Rio de Janeiro) contra Eduardo Rendeiro (Sporting); *Leves* (60 quilos): José Mondim (Rio de Janeiro) contra Farinha Galveia (Sporting); *Meios-médios* (64 quilos): Vítor Pires (Rio de Janeiro) contra António Romano (Sporting); *Plumas* (57 quilos): António Rebelo (Rio de Janeiro) contra António Gouveia (Sporting); *Meios-médios ligeiros* (62 quilos): Rafael Martins (Rio de Janeiro) contra Orlando Silva (Sporting).

Os combates serão dirigidos por árbitros oficiais, nomeados pela Federação Portuguesa de Boxe que patrocina a sessão.

P. A.



como o fio de prumo

é o emprego
de capital
na compra de propriedades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

a empresa de construção civil que estuda, projecta, constrói, decora e vende, por preços acessíveis, óptimas propriedades que sabe administrar

PREÇOS DESDE 150 CONTOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefs. 4 5843/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 39 Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico de Pampilheira — Telef. 28 39 88

Só construimos em zonas de rápido desenvolvimento e valorização

O segredo duma boa cozinha...

Reside no uso duma panela de pressão DUROmatic! Ela é o auxiliar mais precioso da boa dona de casa porque: coze mais depressa, gasta menos gás, é fácil de usar e não tem o menor perigo. Comece desde hoje a cozinhar numa DUROmatic e depressa verá a economia que faz!

A panela de pressão milagrosa

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

Sociedade Estoril

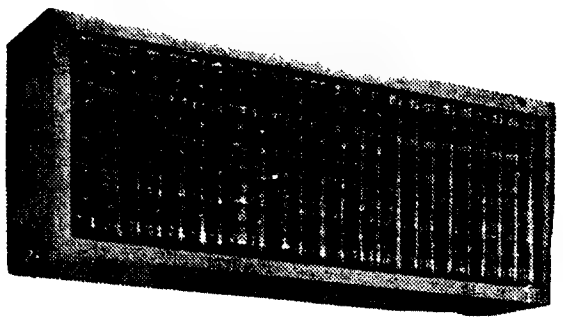
Venda de bilhetes para os domingos

Aos sabados na estação de Cais do Sodré das 15 as 22 horas.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 12 prestações mensais de 50$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1.200$00 em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DTO. — **LISBOA 1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
— PORTO —

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES

NOME (bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

INTERESSA ÀS SENHORAS

SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA CORTICEIRA

RUA DA BOAVISTA, 55, 1. — LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA

AVISO

Avisam-se todas as empresas da indústria corticeira do distrito de Lisboa, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Corticeira que, por Portaria de 12 de Agosto de 1970, publicada no «Diário do Governo», II Série, n.º 197, de 26 de Agosto de 1970, foi determinada, a partir de 1 de Outubro de 1970, a fusão daquela Instituição com a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Setembro de 1970, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, de 1 a 10 de Outubro de 1970.

As folhas de férias e contribuições que à data da fusão ainda se encontrem por regularizar deverão igualmente ser entregues e pagas à ordem desta última Instituição.

As entidades patronais que possuam impressos de folhas de férias e de guias de depósito referentes à Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Corticeira podem efectuar a troca junto da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa para onde vão ser transferidas.

Qualquer esclarecimento referente a esta fusão será prontamente prestado na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, pelos telefones 53 75 70 e 5 06 21 ou, na Rua da Boavista, n.º 55, pelos telefones 67 29 14 e 66 45 43.

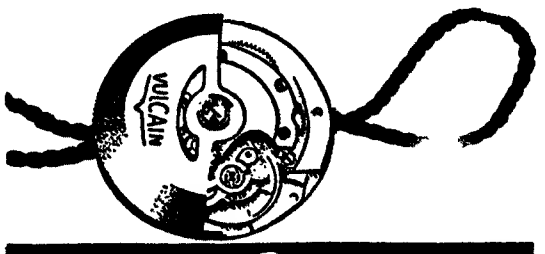
Lisboa, Setembro-70.

A Direcção da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Corticeira

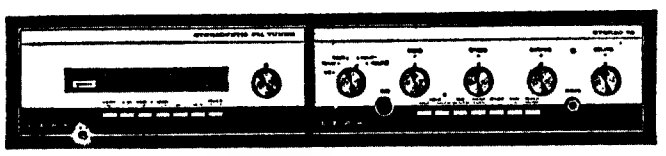
A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

SE DESEJA O RELÓGIO DE "TOUT LE MONDE" VULCAIN TEXAN NÃO LHE CONVÉM.

VULCAIN TEXAN é de grande estilo, um relógio de carácter destinado a pessoas com personalidade. Equipado com o novo calibre EXACTOMATIC, oferece um conjunto de aperfeiçoamentos técnicos ainda não reunidos até agora.



VULCAIN



ESTEREOFONIA LEAK
À venda na
ESTEREOSOM
Av. Duque D'Ávila, 56-A-Lisboa 1

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES
(Adultos) Tel. 322523
Sessões diárias
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
O pano sobe e desvenda
OS INTOCÁVEIS
com John Cassavetes, Britt Ekland e Peter Falk
Technicolor - Techniscope

IMPÉRIO
(Adultos) Tels. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
METROCOLOR
OMAR SHARIF
e ANOUK AIMÉE
Acender o ciume dele?
Provar o amor dela?
O RENDEZ-VOUS
Um filme de SIDNEY LUMET

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de CARLOS SAURA que obteve o Urso de Prata no Festival de Berlim e premiado em Veneza, S. Francisco, Acapulco, etc
A CAÇA

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
UM AMOR PARA CAROLINA
Alexandra Stewart na notável realização de Ron Kelly
EASTMANCOLOR

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
UM ÊXITO EXCEPCIONAL
com o famoso ídolo
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
O GRANDE SILÊNCIO
...da neve encharcada de sangue saiu um vingador silencioso...
——— Eastmancolor ———

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
UMA PISTOLA PARA RINGO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde
e ás 9.30 da noite
2 SEMANA
Um «Western» clássico
com Anthony Quinn, Henry Fonda e Richard Widmark
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO
(The Servant)

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45, 18.30 e 21.45
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 h.
DUSTIN HOFFMAN
e MIA FARROW
são os inesquecíveis protagonistas da mais bela das histórias de amor!
JOHN & MARY
Um filme de excepção em Panavision e Technicolor
AR CONDICIONADO

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
As 21 horas
O BARÃO DE FRANKENSTEIN
A ÚLTIMA BATALHA

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30 — 70 mm
TECHNICOLOR
Charlton Heston, Stephen Boyd e Jack Hawkins
«BEN-HUR»

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
A mais inconvencional comédia do ano
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
com Peter Sellers, Peter O'Toole, Romy Schneider e Capucine

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
O filme que enterneceu o mundo inteiro!
A PRINCESA
Extraordinária interpretação de GRYNET MOLVIG

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot e James Farentino numa alta comédia em maravilhoso technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro amor será, de facto, o mais forte?...
AR CONDICIONADO

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
UM SONHO DE REIS
com Anthony Quinn

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 h.
MISSÃO NA CHINA VERMELHA
O PREÇO DE UM HOMEM

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
LOUCA JUVENTUDE

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30
MY FAIR LADY
O filme de 8 «Oscars» o de o melhor filme
com Audrey Hepburn e Rex Harrison

EDEN
PARA TODOS Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY
Um mundo de graça e fantasia, nos melhores desenhos de sempre de Walt Disney, com Rato Mickey, Pato Donald, Pluto, etc.
TECNICOLOR

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A espantosa realização
A PONTE DE REMAGEN
com George Segal, Robert Vaughn e Ben Gazzara
Panavision — Cor de Luxe

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 h
SARILHOS CONJUGAIS
REVOLTA EM BATASI

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15, e 18.15 e ás 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA!
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acurcio

LIDO
Às 15.30 e 21.30 h. / M. 17 anos
4 personagens, 4 vidas diferentes, 4 segredos íntimos!!
A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHERES
Um filme maravilhoso c/ Jean Fonda e Claire Bloom

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Alto lá com elas» (Adultos).
CAPITÓLIO — Às 4 e 45: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).

CINEMAS
JARDIM — Às 21: «O golpe de ouro» (12 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «A pele de um malandro» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Águia Negra, o Cossaco» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Neves traidoras» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Adeus amigo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Na pista dos diamantes» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Reff» (12 anos)
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Desapareceu um espião» (12 anos).
PARIS — Às 21: «West Side Story» (17 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Por um punhado de dólares» (17 anos).

Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A grande competição» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Desapareceu um espião» e «Os 5 bandoleiros» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A louca de Chaillot» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 45 e ás 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Falhado» (17 anos)

Linha de Sintra
VENDA NOVA—CINE-PORTUGAL Às 21: «O urso e a boneca» e «O espião que saiu do frio» (17 anos)
AMADORA —RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Destino marca a hora» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE—Às 21 e 15: «A internacional do crime» e «Não percas a cabeça» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO— Às 21 e 30: «1 000 bombardeiros» (17 anos)

Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Destino marca a hora» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os filhos de ninguém» e «Casa comigo querida» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Coração apaixonado» e «30 Winchesters» (12 anos)
BARREIRO —CINE-BARREIRENSE Às 21: «Dinamite» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Nada de rosas para OSS 117» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «As contas do escanpião» (17 anos)

PORTO
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Choque» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos)
RIVOLI — Às 2 e 30: «Mundo Mulher» (17 anos)
BATALHA — Às 2 e 30 «Um sonho de rei.» (7 anos
TRINDADE — Às 2 e 30 «Easy Rider» (7 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Fúria de viver» (17 anos)
OLIMPIA — Às 2 e 30: «O campeão de fato cinzento» e «O ursinho Puff e as suas aventuras» (16 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Os 3 super-homens» e «Licença para matar» (17 anos)
JULIO DINIS—Às 2 e 30 «Novado á fanana» (7 anos)
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «A perversa» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às e 30: «Namu, Rainha dos Mares» (12 anos
ODEON — Às 2 e 30: «O sinal de Django» (17 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos)
CINE - VITÓRIA — Às 21 e 30: «Forte Utha» (12 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O Cavaleiro da Rosa Vermelha» (12 anos).

COIMBRA
GIL VICENTE — Às 2 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Arabela» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Gungala, a virgem da selva» (17 anos)
CENTRO DE RECREIO DO B. CARMONA — Às 21 e 30: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS — Às 21 e 45: «O regresso dos sete magníficos» (17 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

LISBOA

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel 633288) ✲ **Boa Hora,** Rua dos Quartéis, 25-27 (Telef 637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (Telef (712070) ✲ **Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ **Paris,** R Reinoldo Ferreira, 5-A-B, ao Pote d'Água (710131)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 18-A (726848) ✲ **Gasparinho,** Rua Dr. Gama Barros, 54-A (710465).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av. Sacad Cabral (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40595) ✲ **Sagres,** Avenida Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental, lado Sul (842152).

BAIRRO ALTO — Lobo, Rua Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS —Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas Lote 66 (310172)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 1, á R Marquês de Olhão, 383800)

BAIXA — Estácio, Pr D. Pedro IV, 60-63 (327067 e 324224) ✲ **Marão,** Rua da Assunção, 7-19 (Telef 321289)

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, Rua Franc Metrass, 59 (663449).

CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Lda.,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Dávi (antiga Jaime José da Costa), Rua Conde de Redondo, 68-72 (54342).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 — (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calç. da Estrela, 167 (660823).

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R Francisco Marques Beato, 45- A (Telef 2511234)

GRAÇA — Arnali, R. dos Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940) ✲ **Marão,** L. da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, Lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 — (662075).

OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 — (381612) ✲ **São Paulo,** R. 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (310711) ✲ **Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral (ex Rua B, n.º 4), Lote 43. Zona Poente (310026)

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

RESTELO — Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (Telef. (611814) (á Encosta do Restelo, próximo dos Moinhos)

S. PAULO — Central, R de S. Paulo, 108 (320389).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins,** Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro 1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás —R. Costa Pinto, 186 (Telef 2432034).

OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Grincho, Av.ª da República, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (T. 261186).

CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G Guerra, 40, (Telef. 280170 ✲ **Nova,** Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

Linha de Sintra

AMADORA — Melo, Pr. D João I, Lote 146 — B, Janeiro (Tel 932756) ✲ **Central,** Av.ª Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210) ✲ **Igreja,** P da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ✲ **Jardim,** Av.ª Conde de Oeiras, loja 1 - Ribeira (T 938424).

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (T 971121).

QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 951841) ✲ **Queluz,** Av Miguel Bombarda 23-A (Tel 951841).

CACÉM — Central, Rua Elias Garcia, 55 (2940034).

MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins 285 (Telef 29100120

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Telef 9804561

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef 9801551)

COLARES — Colares, Abreia (Tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE —Gametro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020)

ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 114 (224302)

BARREIRO — Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2273017).

COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA—União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef 230156).

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro (T 22783) ✲ **Bonfim,** Av. Rodrigues Manitto, 2 (Telefone 24558).

SEIXAL — Godinho, L. da Igreja 5 (T 2218580)

PORTO

Alírio de Barros Sucs., R. Costa Cabral, 240 (Tel. 40593) ✲ **Boavista,** R. da Boavista, 601 (Tel 25443 ✲ **Botelho,** R da Alegria, 863 (Tel. 40069) ✲ **Central,** Rua de Santo António, 203 (Tel. 21684). ✲ **Contumil,** Rua de Contumil, 50 (Tel. 45755) ✲ **Corujeira,** Rua S. R. da Lameira, 1473 (Tel. 51928) ✲ **Garantia,** Rua Fernandes Tomaz, 696 (Tel. 24645) ✲ **Lemos e Filhos, Ld.ª,** Praça de Carlos Alberto, 31 (T. 21309) ✲ **Maia,** Rua do Campo Alegre, 192 (Tel. 64450) ✲ **Peninsular,** Rua Chã, 100-102 (Tel. 20707) ✲ **Pinheiro Manso,** R. S. João de Brito, 25-29 (T. 60692) ✲ **Sá,** Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 40427) ✲ **Serpa Pinto,** Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 48696) ✲ **Foz,** Rua Senhora da Luz, 382 (Tel. 680127).

COIMBRA

Vilaça — Rua Ferreira Borges (telef. 22048) ✲ **Neves Morgado** — Rua da Moeda (telef. 23738) ✲ **Baptista** — Praça da República (tel. 23747) ✲ **Olivais** — Rua Bernardo de Albuquerque (telef. 22804).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

DEZ DIAS EM PORTUGAL PARA A MAIS BELA DA AMÉRICA

QUE ESTA MANHÃ CHEGOU AO AEROPORTO DA PORTELA

Debbie Sheldon, a mais bela dos Estados Unidos e a segunda (ou a primeira?) mais bela do Mundo — 21 anos, modelo e estudante de Arte e de Espanhol na Universidade de Old Dominion — chegou de manhã cedo ao aeroporto da Portela e ficará em Portugal até 3 de Outubro. Muito feminina, mas pouco feminista, não pretendendo ingressar no cinema, mais sim casar e ter filhos, lamentando (sem a compreender) a guerra do Vietnam — assim surgiu ela ao repórter, mais entusiasmado ao admirá-la do que ao ouvi-la.

Além dos enormes olhos verdes, que joga como uma arma admirávelmente poderosa, mortífera, «Miss E. U. A.» tem um rosto muito belo, um sorriso muito simpático e uma figura notável, que na linguagem (inexpressiva) dos números se traduz em: 1,73 m de altura, 56,700 kg de peso e 99-60-92 de medidas.

Sorrindo sempre, e abrindo muito os olhos sensacionais, Debbie trazia uma grande «capeline» de feltro branco sobre os cabelos loiros e compridos, e um «tailleur» ás ramagens azuis, vermelhas e brancas, com uma camisola preta. Um representante da Secretaria de Estado da Informação e Turismo — a convite da qual a nossa «miss» estará dez dias em Portugal — ofereceu-lhe o habitual ramo de flores, após o que conversou algum tempo com os jornalistas.

Nascida em Norfolk, Virgínia, cujo estado representou na final do título para «Miss E. U. A.», que arrebatou entre 67 concorrentes, bem assim como os de «Miss» Elegância e Fotogenia, diz-nos ser filha única de um desportista. Por isso gosta muito de desporto, especialmente futebol (mas não, não conhece o Eusébio: só o Pelé). Aliás, esteve recentemente no Brasil (e no Japão), ficando admirada de lá e cá se falar a mesma língua... Após Portugal («logo que fui eleita sonhei vir á vossa Riviera» — a Costa do Sol, onde fica instalada), cujos principais pontos turísticos percorrerá («e também quero ir a Fátima»), irá para Madrid, regressando depois aos Estados Unidos.

● A guerra do Vietnam e os movimentos feministas

— Que pensa da guerra do Vietnam?

— *Não sei se está certa se errada, porque não percebo nada de política. Mas sinto que é uma coisa má, até por que já lá morreram alguns amigos meus.*

Quanto ao cinema, Debbie não se mostra interessada — é mais possível que faça uns filmes para a televisão. Pretende, sim (e claro que pretendentes não lhe faltarão...), casar e ter filhos, bastantes filhos — «*talvez três*»... Os seus actores preferidos são Elizabeth Taylor, Sophia Loren e John Wayne («so big!»).

— E que nos diz dos actuais movimentos feministas americanos?

— *Acho que têm razão quando lutam pela total equiparação dos salários das mulheres aos dos homens. No resto não têm nenhuma razão de ser — são estúpidas, e as suas manifestações são ridículas.*

Ainda tomámos nota da mensagem que Debbie aprendeu no avião para, por intermédio dos jornalistas, dirigir ao nosso *povo*:

— *Para lo povo de Portugal, com muito obrigado e amor e carinho...*

O. K., «miss»...

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco; havia neblina ou nevoeiros em vários locais

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 15°; Penhas Douradas, 16°; Coimbra, 14°; Portalegre, 20°; Lisboa, 16°; Faro, 19° e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 31°; mínima: Viseu, 9°,5

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 17°; na atmosfera: 19°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu limpo, temporàriamente muito nublado nas regiões do litoral em especial a norte do Tejo; vento fraco; possibilidade de chuvisco ou chuva fraca no litoral a norte do Tejo; neblina ou nevoeiro matinal nos vales e terras baixas.

Amanhã
Nascer ás 7 e 28
Ocaso ás 19 e 28

Dia 30 Dia 8 Dia 14 Dia 22

MARÉS·

PREIA-MAR: **Hoje** — 1 e 46 (3,3 m); 14 e 02 (3,6 m). **Dia 27** — 2 e 30 (3,5 m); 14 e 38 (3,7 m). **Dia 28** — 3 e 04 (3,6 m); 15 e 15 (3,9 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 7 e 33 (1,8 m); 20 e 04 (1,6 m); 20 e 38 (1,4 m). **Dia 28** — 8 e 40 (1,4 m); 21 e 02 (1,3 m).

NOVO DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

O secretário de Estado da Informação e Turismo, com a presença do director-geral da Informação, dá posse, depois de amanhã, ás 18 horas, ao dr. Pedro Feytor Pinto, do cargo de director dos Serviços da Informação, daquela Direcção-Geral.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— ÀS 17 H. —
No Salão do Restaurante
BERTICE READING
● FREDIANI BROTHERS
● TERESINHA ALVES
● LES BALLETS DE PIERRE FRANCK

MÚSICA PARA DANÇAR
«FORMA 5»
com VÍTOR e PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:
HOJE, ás 16.30 horas
«Matinée» Infantil
(M. 6 anos)
e ás 18.45 e 21.45
«AMOR SEM BARREIRAS»
(M. 17 anos)
Amanhã, ás 17 e 21.30 h.
«DILEMA DE UMA MULHER»
(M. 17 anos)
—Ambiente climatizado—

SEMINÁRIO SOBRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL TURÍSTICA E HOTELEIRA

INTEGRANDO um plano geral de formação, o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira organiza um Seminário sobre métodos de formação nas Escolas de Hotelaria e Turismo, nos próximos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro, que terá lugar no Palácio Foz. O programa é o seguinte: *quarta-feira*, dia 30, ás 10 horas: programas e métodos de ensino utilizados nas Escolas de Hotelaria e Turismo. Joaquim Manuel Bentes Aboim, Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Debate sobre o tema exposto; ás 16 horas: programas dos Cursos nas Escolas de Hotelaria e Turismo. Disciplinas e respectiva distribuição dos tempos lectivos. Dr. Alexandre Santos d'Almeida, Director da Escola de Hotelaria e Turismo «Alexandre d'Almeida» de Lisboa. Debate sobre o tema exposto; *quinta-feira*, dia 1 ás 10 horas: problema dos estagiários hoteleiros e sua integração na profissão. Luís Garcia Contente, Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto. Debate sobre o tema exposto; ás 16 horas: programas e métodos de ensino dos Cursos Itinerantes de Hotelaria. Feliciano José Lourinho Barroso, Técnico das Brigadas Itinerantes de Hotelaria. Debate sobre o tema exposto; ás 18 horas: leitura das conclusões e encerramento com a presença de Sua Excelência o Secretário de Estado da Informação e Turismo.

O Seminário é dirigido aos responsáveis pela formação profissional e aos industriais do sector turístico e hoteleiro, sendo a entrada livre. Todas as informações serão prestadas pelos telefones 56 22 61/2/3, ou na sede do Centro, Rua Duque de Palmela, n.º 2-2.º Lisboa.

Inauguração em Estremoz da Pousada da Rainha Santa Isabel

ESTREMOZ, 26 — Ao fim da tarde, com a assistência do Chefe do Estado, dos ministros das Obras Públicas e Comunicações, e do Interior; e dos secretários de Estado da Informação e Turismo e das Obras Públicas, é inaugurada, nesta cidade, a Pousada da Rainha Santa Isabel. O sr. Presidente da República, acompanhado da esposa e filha, chegou ontem a esta cidade, bem como aqueles membros do Governo.

A designação da Pousada — Rainha Santa Isabel — advém do facto de ali ter vivido e morrido a soberana, esposa do rei Lavrador, pois aquela está instalada na alcáçova medieva do castelo de Estremoz, construído por D. Dinis e, mais tarde, quase destruído e depois reconstruído por D. João V.

Poupando, tanto quanto possível, a traça antiga, o velho castelo é agora uma pousada com 23 quartos de hóspedes e constitui uma unidade hoteleira modelar.

Deste modo, a cidade de Estremoz possui, a partir de hoje, a mais recente Pousada que é um elemento de grande interesse turístico, dispondo de uma situação privilegeada pelas suas belas panorâmicas, e pela sua proximidade da fronteira de Vila Verde de Ficalho.

Secretário das Comunicações

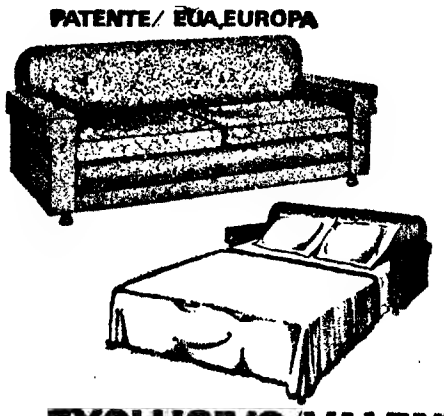
RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — Encontra-se no Rio de Janeiro, em visita de carácter particular, o secretário de Estado das Comunicações e Transportes de Portugal, eng.º Oliveira Martins.

Criado o Fundo Prisional de Macau

Um decreto do Ministério do Ultramar, hoje publicado no «Diário do Governo», cria o Fundo Prisional de Macau, dotado de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira.

EXTERNATO DA TORRE
ensino infantil
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
R. CRISTÓVÃO DA GAMA, N.º 17 (RESTELO)
Telef. 611407

CONTEX-55
A NOVÍSSIMA CALCULADORA ELÉCTRICA AUTOMÁTICA PARA AS QUATRO OPERAÇÕES AO PREÇO EXCEPCIONAL DE
Esc. 6.950$00
A CONTEX 55 é a mais veloz, a mais elegante e ao mesmo tempo a mais económica máquina de calcular eléctrica para as 4 operações
De manejo facílimo, a CONTEX-55 soma, subtrai, multiplica, divide, resolve todos os problemas de cálculo com espantosa rapidez
PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO
CONTEX 55 É VENDIDA COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOS
EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
LISBOA, PORTO, BRAGA, AVEIRO, BEJA

PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM
FORD 12M OU 15M XL
UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO "ESPECIAL"
CONSULTE-NOS
Ford
STAND MODERNO
Concessionários oficiais Ford
Rua João Saraiva, 15 (Alvalade)
Telefone 77 10 65
Av. Pontes Pereira de Melo, 15-A
Telefone 49669 — LISBOA

DOOM 76

ANO II
SETEMBRO
1970

BZZZ (MOSCONOVELA)

MANE'

Einschlaegiges Unternehmen sucht fuer Industriebetrieb der Herstellung von Medikamenten und dessen KONTROLLSEKTOR

lizenzierte (n) APOTHEKERIN (-ER)

ES WERDEN VERLANGT:

* Zum Schreiben und Sprechen ausreichende Kenntnisse der deutschen Sprache,
* Gute Kenntnisse in physikalisch-chemischen Analysen,
* Hoechstalter:

  Apothekerinnen 27 Jahre
  Apotheker 32 Jahre und abgeschlossener Militaerdienst,
* Genuegend Unabhaengigkeit, um 6-9 Monate lang in Deutschland volontieren zu koennen.

ES WERDEN GEBOTEN:

* Entsprechendes Gehalt,
* Interessante und verantwortungsvolle Arbeit,
* Gute Zusammenarbeit,
* Sicherer und ausbaufaehiger Arbeitsplatz.

Angebote unter der Nr. 583 an diese Zeitung.

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

PHILCO de fama mundial pela qualidade
À VENDA NA
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

Ministéric da Educação Nacional

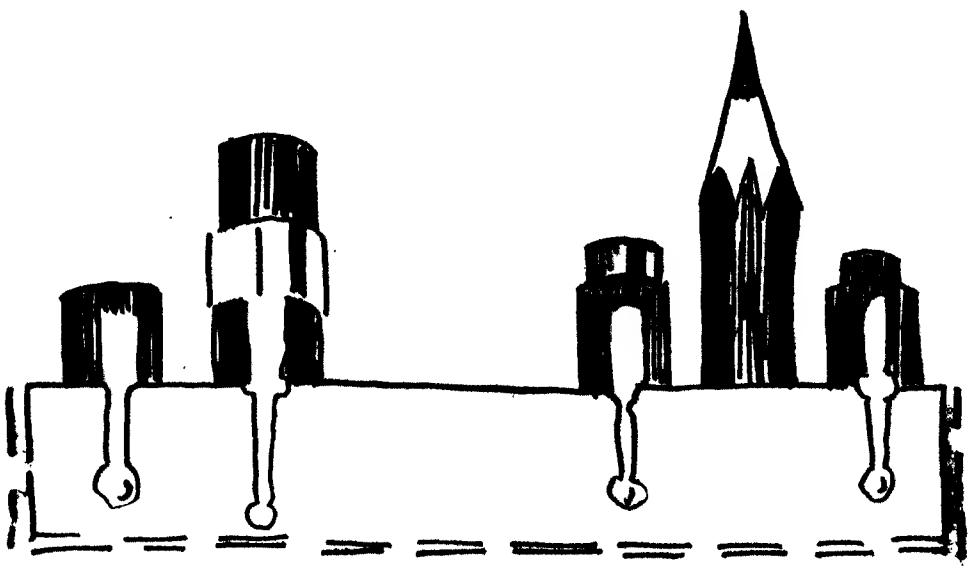
Escola Técnica de Enfermeiras

no Instituto Português de Oncologia

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

INFORMAÇOES NA ESCOLA, das 9 às 17 h. pelos telefs. 77 23 28 e 78 77 02

GANHE MUITO DINHEIRO!
1000-2000 ESCUDOS SEMANAIS
COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (INCODIFICÁVEL COMERCIALMENTE)
O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente durante as horas livres ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
ESCREVER PARA: CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA (ESPANHA)
CULTIVOS ALBA



NOTA DE ABERTURA

Começa, neste número, a prometida remodelação de «A MOSCA». Tínhamos afirmado que no Inverno melhoraríamos este suplemento e não queremos que nos julguem capazes de «prometer sem cumprir». É certo que o Inverno ainda não começou e mais, que o calor aperta, mas a verdade é que não temos culpa de que os senhores dos boletins meteorológicos que resolvem estas coisas ainda não tenham resolvido modificar o tempo. O facto de nos adiantarmos ao Inverno pode ser interpretado por outro lado como representativo da energia que nos está a atacar à medida que se aproxima o mês de Outubro. De qualquer forma, o que interessa é que esta MOSCA já vem diferente. Para começar, vamos dar mais atenção ao quotidiana — vamos, por outras palavras, comentar no nosso tom habitual o que se for passando, dia-a-dia, no país. A «Semanamoscrítica», iniciada há quatro números, é já sintomática da nova tendência de «A MOSCA», na medida em que revela o nosso crescente interesse pelo dia-a-dia. Vamos, portanto, manter esta central que parece estar a interessar os mosqueteiros do norte ao sul do país. Inauguramos nesta MOSCA outra secção que esperamos poder manter. Trata-se duma secção inteiramente dedicada ao quotidiano — «VISTO E OUVIDO» — em que comentaremos, sem mencionar nomes, programas da televisão, espectáculos de teatro e o mais que julgarmos de interesse para os nossos leitores. O facto de não aparecer um só nome nesta secção dá-lhe o carácter dum passatempo porque os leitores de «A MOSSCA» poderão dedicar-se ao desporto de adivinhar quais são os eventos que tentamos visar. Vamos, também, dedicar mais espaço a reportagens e a «exteriores», bem como a cidades e regiões até agora ainda não focadas ou tratadas neste suplemento que o «Diário de Lisboa» vos oferece aos Sábados. Pretendemos tornar «A MOSCA» mais viva, menos «obra de gabinete». Outra novidade: atendendo a que cresce dia-a-dia a correspondência deste suplemento, resolvemos dedicar-lhe uma coluna especial. Que os mosqueteiros fiquem, portanto, de prevenção: as suas cartas podem ser publicadas em «A MOSCA»!
Em Outubro, teremos mais novidades.

«A MOSCA»

CARTA ANÓNIMA

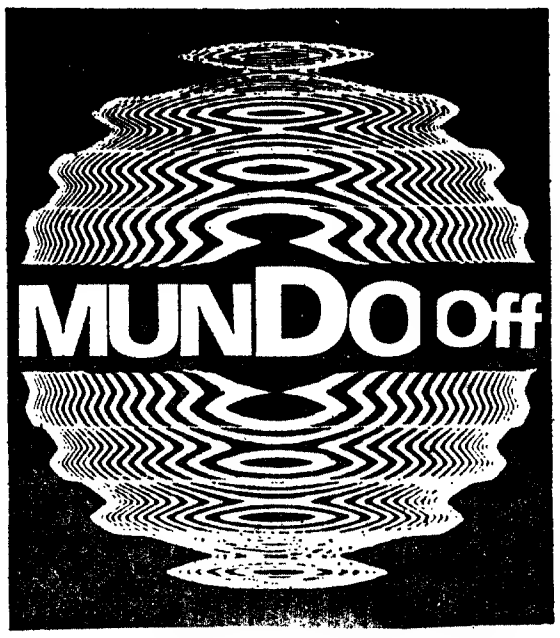
— OUTRA CARTA ANÓNIMA — DISSE A JÓVEM DOS CABELOS LOIROS AO INSPECTOR PETER SNAKE.

PETER SNAKE EXAMINOU A CARTA CUIDADOSAMENTE:

— É DO MESMO TIPO.

— DESCUBRA-O, INSPECTOR, DESCUBRA-O! — IMPLOROU A JOVEM DOS CABELOS LOIROS — DESCUBRA-O PARA QUE O MALANDRO SEJA CASTIGADO!

UMA VEZ SÓZINHO NO GABINETE, PETER SNAKE MERGULHOU A CABEÇA NAS MÃOS: COMO RESOLVER TÃO INTRIGANTE MISTÉRIO? HAVIA UM ANO QUE ESSAS MALDITAS CARTAS ANÓNIMAS O ATORMENTAVAM. ERAM, SEM DÚVIDA, DE UM ÚNICO INDIVÍDUO: SEMPRE OS MESMOS TRÊS PARÁGRAFOS E, COMO ASSINATURA, SEMPRE O MESMO BORRÃO DE TINTA. NO ENVELOPE, PORÉM, SURGIA SEMPRE UMA PISTA DIFERENTE: AS IMPRESSÕES DIGITAIS NUNCA ERAM AS MESMAS. NUNCA: ALI ESTAVAM, NA SECRETÁRIA DO INSPECTOR, 360 ENVELOPES COM AS IMPRESSÕES MAIS DESENCONTRADAS. «ESTE TIPO — COSTUMAVA RACIOCINAR PETER SNAKE — CONHECE UMA QUANTIDADE DE MALTA... O G[illegible]ESCREVE A CARTA, UTILIZANDO L[illegible] PEDE A A, a B, a C, QUE A DEITE NO CORREIO... QUEM LHE FAZ ESSE FAVOR DEIXA AS IMPRESSÕES DIGITAIS NO ENVELOPE... FATALMENTE QUE AS DEIXA... E, DAÍ, ESTA CONFUSÃO TODA QUE SÓ FAVORECE O CRIMINOSO... MAS QUE GRANDE PATIFE!»



PEDRO ALVIM

A JÓVEM DOS CABELOS LOIROS, DIÁRIAMENTE AMEAÇADA, MERGULHAVA DE CABEÇA NUMA DEPRESSÃO NERVOSA — E PETER SNAKE, O CÉLEBRE INSPECTOR, JÁ TOMAVA SEDATIVOS PARA DORMIR...

...ALGURES NA CIDADE, MUITO ELEGANTE, LUVAS PRETAS E OLHOS AZUIS, UM JOVEM CAMINHA COM UMA CARTA ENTRE OS DEDOS. ÀS TANTAS — O TRUQUE INTELIGENTE: DEIXA CAIR A CARTA PARA QUE ALGUÉM A APANHE E LHA DÊ. «MUITO OBRIGADO» — SORRISO BRANCO, VOZ NATURAL. DEPOIS, PETER SNAKE, É SÓ METÊ-LA NO MARCO POSTAL.

CARTA ANÓNIMA

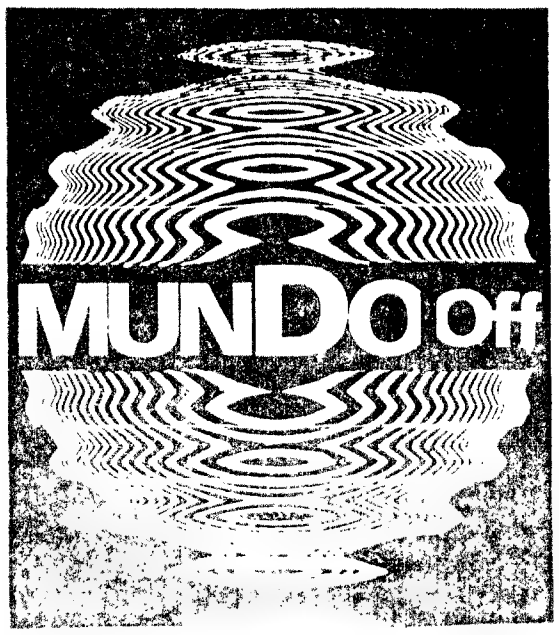
— OUTRA CARTA ANÓNIMA DISSE A JOVEM DOS CABELOS LOIROS AO INSPECTOR PETER SNAKE.

PETER SNAKE EXAMINOU A CARTA CUIDADOSAMENTE:

— É DO MESMO TIPO.

DESCUBRA O, INSPECTOR, DESCUBRA O! IMPLOROU A JOVEM DOS CABELOS LOIROS — DESCUBRA O PARA QUE O MALANDRO SEJA CASTIGADO!

UMA VEZ SÓZINHO NO GABINETE, PETER SNAKE MERGULHOU A CABEÇA NAS MAOS: COMO RESOLVER TAO INTRIGANTE MISTERIO? HAVIA UM ANO QUE ESSAS MALDITAS CARTAS ANONIMAS O ATORMENTAVAM. ERAM, SEM DUVIDA, DE UM UNICO INDIVIDUO: SEMPRE OS MESMOS TRES PARAGRAFOS E, COMO ASSINATURA, SEMPRE O MESMO BORRÃO DE TINTA. NO ENVELOPE, PORÉM, SURGIA SEMPRE UMA PISTA DIFERENTE: AS IMPRESSOES DIGITAIS NUNCA ERAM AS MESMAS. NUNCA: ALI ESTAVAM, NA SECRETARIA DO INSPECTOR, 360 ENVELOPES COM AS IMPRESSOES MAIS DESENCONTRADAS. «ESTE TIPO COSTUMAVA RACIOCINAR PETER SNAKE CONHECE UMA QUANTIDADE DE MALTA O C[illegible]ESCREVE A CARTA UTILIZANDO L[illegible] PEDE A A a B, a C, QUE A DEITE [illegible] CORREIO QUEM LHE FAZ ESSE FAVOR DEIXA AS IMPRESSOES DIGITAIS NO ENVELOPE FATALMENTE QUE AS DEIXA E, DAI, ESTA CONFUSAO TODA QUE SO FAVORECE O CRIMINOSO MAS QUE GRANDE PATIFE!»



PEDRO ALVIM

A JOVEM DOS CABELOS LOIROS DESCOBRIU AMANHÃ MERGULHAVA DE CABEÇA NUMA DEPRESSÃO MUITO PROFUNDA E PETER SNAKE O CELEBRE INSPECTOR JÁ TOMAVA SEDATIVOS PARA DORMIR

ALGURES NA CIDADE, MUITO ELEGANTE, LUVAS PRETAS E OLHOS AZUIS, UM JOVEM CAMINHA COM UMA CARTA ENTRE OS DEDOS. AS TANTAS O TRUQUE INTELIGENTE: DEIXA CAIR A CARTA PARA QUE ALGUÉM A APANHE E LHA DE. «MUITO OBRIGADO» SORRISO BRANCO. VOZ NATURAL. DEPOIS, PETER SNAKE E SÓ METE LA NO MARCO POSTAL.

COLABORAM NESTE NÚMERO:

Carlos Morais, um jovem cabeludo já responsável por muito do que tem aparecido (de bom) nos últimos números de «A MOSCA).

Luís Osório e Edmundo Cruz que paginaram, desenharam, escolheram as ilustrações e fizeram a vida negra aos desgraçados responsáveis pela saída da MOSCA a tempo e horas...

Francisco Nicholson, um actor/autor que todos conhecem, a quem «A MOSCA» confere, neste memento, a Grande Cruz da Ordem do Humor, pelos seus notabilíssimos IFS.

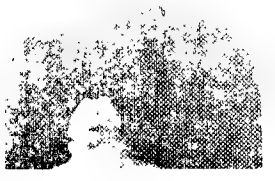
Margarida do Rosário Peixoto, que assina «Guidinha», uma jovem e irritante menina de quem não conseguimos ver-nos livres. Se algum dos nossos leitores tiver uma receita que nos permita fazer arsénico em casa, agradecemos que nos envie a dita quanto antes.

Mané, autor da mosconovela gráfica Bzzzzzz... Esclarecemos que Mané é um pseudónimo, motivo porque não publicamos a fotografia do colaborador a que nos referimos.

Carlos Silva, cronista do reino de Lagutrop.

Maria Lucília Ribeiro, responsável pelo aspecto gráfico da «Semanamoscrítica», uma autêntica vítima das condições em que esta secção é preparada. Para M. Lucília Ribeiro os agradecimentos de toda a equipa de «A MOSCA».

Isabel Forjó, uma inimiga pessoal do coordenador deste suplemento, a quem o dito coordenador presta uma justa homenagem pelas suas Bibis.



Pedro Alvim, um dos que lutam neste suplemento desde a primeira hora, autor do MUNDO OFF que faz parte do mobiliário de «A MOSCA».

João Paulo Guerra, o João Paulo do popularíssimo POPULARUCHO — um iconoclasta que percebe, desde a primeira hora, o que é o espírito de «A MOSCA».

O leitor deste suplemento, se for capaz de rir ao lê-lo.

De serviço na tipografia, os incansáveis que compuseram, paginaram e praguejaram de acordo com as boas tradições de «A MOSCA»: o Ricardo, o Rui, o Augusto, o Júlio, o Pereira e o Cruz.

BIBI, NO MOMENTO ACTUAL TENTA A REVALORIZAÇÃO PESSOAL

INFORMANDO:

DE: ITÁLIA: Cavalheirismo à mão-armada

As «emancipadas», têm feito tal «furor», que aqui, os cavalheiros, nos autocarros, para não perder a face... cedem os seus lugares, em jeito de caridade... ao sexo -fraco

O pior, é que, «coitados», ficam tão «desequilibrados», que pagam a «gentileza», na «grelha»,... mais a licença de porte de arma.

DE: ARMAÇÃO DE PERA, IN ALGARVE:

Urgente: Armação de Pêra decidiu revalorizar os seus terrenos, construindo para o efeito importante, luxuoso e confortável... campo de concentração!!!

É uma oportunidade que você não deve perder. Beneficie já das condições especiais que este empreendimento lhe pode oferecer.

Por um punhado de dólares especiais, poderá usufruir lindas e condicionadas «paisagens».

Para si, agora, uma estadiazita em Armação de Pêra terá mais «vantagens»...

Informe-se já em qualquer boa agência. Inscrições com o pagamento adiantado, que em caso algum será reembolsado.

MALVEIRA:

Ao que parece certo FANTASMA, desejoso de promover a curto prazo, o TURISMO na Malveira, instalou-se por lá.

Activo, amigo do PROGRESSO, tem o dom, de transformar os «fortes» em «fracos», o que no momento causa grandes dores de cabeça, a muito boa gente...

Tem feito a sua PROPAGANDA de maneira original, utilizando para o efeito métodos assaz destrutivos... que até chegam a ser divertidos.

Habita uma casita à beira da estrada, juntamente com várias pessoas que lhe fazem a maior das publicidades.

Tem-se esquivado a conceder entrevistas para os jornais e para a rádio, e inclusivamente o ser televisionado.

No entanto, os jornalistas abudam no local, as autoridades já se interessam tanto pelo «fenómeno» que pensam em «o» estudar atentamente.

Registamos, com alegria, a chegada à Malveira, de inúmeras excursões de turistas foliões para darem fé do que se passa na «casa assombrada», e colhemos a informação, de que o comércio local, está a medrar, e a abarrotar de... divisas.

Ora, digam-nos... há lá nas «estranjas», assim «à mão»... um fantasma como «o nosso»... «de gostinho especial»?

NO AMBIENTE DE ESTUDO DO
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
acompanhado por professores-explicadores, tire o máximo proveito do seu tempo de trabalho
Inform. na RUA CONDE REDONDO, 56, 1.º-E.
TEL. 536380

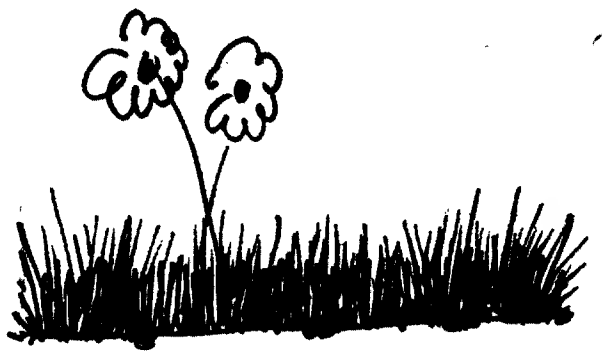
paneuropa
VIAGENS IT — Inclusive Tours para negócios, estudo ou férias...
Tudo pago desde Lisboa, para todos os destinos — Avião — Hotel — Visitas — 7 dias de viagem

ATENAS	6.780$00
BERLIN	5.960$00
COPENHAGUE	7.210$00
HAMBURGO	5.740$00
LONDRES	4.115$00
MADRID	2.570$00
VIENA	6.185$00

Possibilidade de escalas intermédias. Selecção de Hotéis Paneuropa. Uma nova concepção de viagens.
PANEUROPA — R. Braamcamp, n.º 11 D — LISBOA
Telef. 56 18 71 - 2-3-4
PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

AOS QUE SE DESLOCAM A INGLATERRA
A C P informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.
Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

Distinguidos com MEDALHA DE OURO da Monde - Selection - 1970 - Roterdão



A RELVA

Como todos nós sabemos a relva de Lisboa é uma das mais populares da Europa. Os derrotistas, contudo, ateimam em afirmar que a nossa relva é apenas uma motivação de ordem decorativa sem atenderem ao seu alto valor alimentar.

Por LUÍS ALBERTO PINTO

TENTEMOS ESCLARECER: Os inúmeros espaços verdes da capital têm relva.

Ora bem: Se os inúmeros espaços não tivessem relva lògicamente a nossa relva não seria a mais popular da Europa. Mas, como há relva em abundância, Lisboa tem inúmeros espaços verdes. Havendo portanto espaços verdes há alimentação por a relva ser suficiente.

Vamos esclarecer ainda mais: A alimentação a que nos referimos não é pròpriamente a alimentação quotidiana constituída simultâneamente por vitaminas, proteínas, sais minerais, etc., Não pode ser, portanto, posta em confronto com os suculentos pratos «à portuguesa» de que tanto nos orgulhamos internacionalmente. E, embora utilizemos frequentemente a frase «ando a vegetar» de modo algum podemos equacionar uma alimentação vegetal com um simples «menu» de «Relva Crua à Jardim Patriarcal».

Para concluir afirmemos que esta alimentação é puramente espiritual, dado que, segundo balizadas notas de estudiosos, o espírito necessita de ser fartamente alimentado.

De facto, mesmo que não seja o espírito a pedir-nos, nós próprios gostamos de ver relva Sentimos uma necessidade de verde, de extensão, de liberdade, de esperança. A relva transmite-nos a fantasia da independência, dum mundo ávido de frescura e poesia.

Podemos considerar, pura e simplesmente, que sem relva não podíamos viver.

Um observador atento verificará, ao domingo, a partir das horas do almoço, um espectáculo surpreendente de liberdade que se observa num dos melhores campos verdes de Lisboa.

Referimo-nos ao Parque Eduardo VII, de remotas tradições. Podemos ainda enumerar os jardins do Campo Grande ou os de Belém já suficientemente reconhecidos como campos de extraordinário tratamento.

Pois a grande parte dos portugueses, chegando ao dia de descanso, vão á relva, enchem os pulmões de ar puro, dormem reconfortados uns, outros riem-se dos anti-românticos que preferem fugir da capital.

Reconhecendo que a relva é um dos grandes elementos de confraternização, temos o dever de atentar minuciosamente no complexo da sua criação e transplantação. Para isso falámos com o sr. Feliz Amado há muito reconhecido como dos melhores tratadores de relva do nosso País.

O sr. Amado tem a seu trato a relva do Parque Eduardo VII, além de ser o orientador dos viveiros que alimentam os restantes jardins da cidade.

Nascido e criado na Beira Alta, veio para Lisboa há 48 anos porque, já famosa a sua competência, a Captial tinha necessidade de melhorar o seu aspecto, lavar a cara, deixar de ser triste.

— De facto — diz-nos o sr. Feliz Amado — esta «mania» da relva já vem desde criança, mais pròpriamente desde que nasci. Minha mãe, acometida de repente das dores de parto, sózinha na pequenina e humilde casa onde vivia com meu pai (e que, por azar, tinha ido nesse dia vender um burro à feira), só teve tempo de abrir a porta de grande trinco e sair para o quintal. Tinha o propósito de chamar uma vizinha entendida naquelas coisas. Mas eu não estive para isso e nasci ali mesmo, caindo desamparadamente em cima da relva que tinha aparecido com a força da Primavera. Este pequeno acidente, aliás sem qualquer consequência física, esteve na origem do meu futuro. Já com três anos me entretinha a esgravatar a relva abandonada do quintal e aos sete, quando entrei para o seminário, arranjava os canteiros do sr. Prior, em troca de uns centavos. Estava escrito. Havia de ser relvista. Várias circunstâncias que aliás pesam sempre na vida de um indivíduo, foram suficientemente válidas para ser reconhecido o meu valor ou, pelo menos, a minha dedicação á causa da relva.

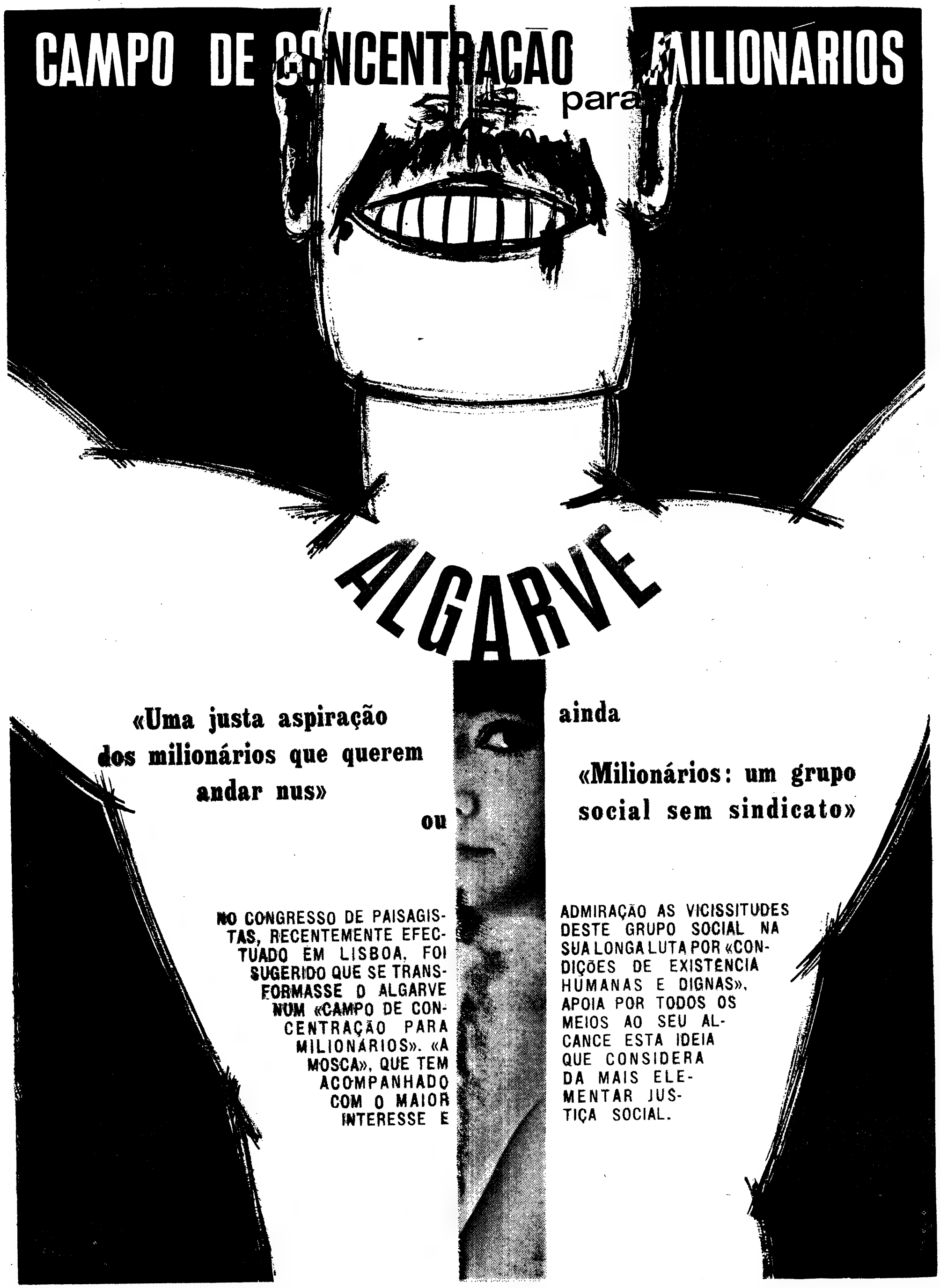
O sr. Feliz Amado veio então para Lisboa a convite duma riquíssima família para tratar duns jardins dum solar. Mais tarde, por morte do sr. marquês, a propriedade acabou por ser vendida ao Município e a relva deixada ao abandono. Nessa altura o sr. Amado foi convidado, oficialmente, para dirigir e tratar os campos de relva do parque.

— À primeira vista — continua — isto é um bocado complicado. Existem diversos problemas de origem criativa, quer dizer, do crescimento da relva. Claro que uma boa relva necessita dum bom trato. Por isso, antes de ser transplantada, é necessário fazer experiências laboratoriais, análises á resistência, provas complementares de comportamento social... Não se admire. A relva, quando não orientada, nega-se a ser pisada por qualquer pessoa. Há que ter o cuidado de evitar tais atitudes dando-lhe uma educação antiracial e, portanto, uma conduta que se harmonize com quaiquer pisadelas. Por exemplo: A relva destinada aos campos de futebol é imunizada de tal modo contra preconceitos que nunca houve reclamações de mau piso. E vejo que as equipas portuguesas tanto têm brancos como pretos. A relva aqui assim — e apontava para o Parque inteiro — é mais popular e, portanto, mais simples o seu tratamento. As pessoas, ou animais, para aqui vêm, á vontade. Os mais abastados comem, brincam, dormem. Os mais pobres também são atendidos à noite desde que venham prevenidos com uma manta.

O sr. Feliz Amado que diz não ter razão de queixa do seu actual vencimento («dá-me, á vontade, para viver e ainda amealhar algum») levanta-se ás oito, abre as torneiras da água ás nove, fecha as torneiras da água ás treze, e o resto do tempo é para estudo.

Nobre atitude a deste homem. Um exemplo de abnegação a um dos mais salutares princípios da «Natureza Vegetal». Com homens deste valor a servirem o País certamente não perderemos a magnífica classificação que possuímos em confronto com as melhores relvas da Europa.

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO para MILIONÁRIOS



ALGARVE

«Uma justa aspiração dos milionários que querem andar nus»

ou

ainda

«Milionários: um grupo social sem sindicato»

NO CONGRESSO DE PAISAGISTAS, RECENTEMENTE EFECTUADO EM LISBOA, FOI SUGERIDO QUE SE TRANSFORMASSE O ALGARVE NUM «CAMPO DE CONCENTRAÇÃO PARA MILIONÁRIOS». «A MOSCA», QUE TEM ACOMPANHADO COM O MAIOR INTERESSE E ADMIRAÇÃO AS VICISSITUDES DESTE GRUPO SOCIAL NA SUA LONGA LUTA POR «CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA HUMANAS E DIGNAS», APOIA POR TODOS OS MEIOS AO SEU ALCANCE ESTA IDEIA QUE CONSIDERA DA MAIS ELEMENTAR JUSTIÇA SOCIAL.

1. QUEM SÃO OS MILIONÁRIOS? SUAS CARÊNCIAS PRINCIPAIS E RESPECTIVAS CONSEQUÊNCIAS.

Os Milionários constituem no conjunto um povo nómada, tradicionalmente oprimido e votado ao abandono, a quem têm sido sistemàticamente negados os direitos mais elementares da espécie e que, apesar dos esforços feitos por vários organismos internacionais, continua desagregado e esparso pelas sete partidas do mundo. Sem unidade, logo sem força, sem capacidade reivindicativa, sem governo que democràticamente os dirija, sem organização sindical, instituições de previdência, assistência na doença e na maternidade, sem seguro de desemprego, (eles que têm normalmente grandes dificuldades em desenvolver qualquer tipo de actividade), sem protecção à família, sem direito a alojamento, os Milionários são obrigados, pela força das circunstâncias, a viver uma vida destituída de qualquer significado cristão. Coagidos a viver em hotéis, sem a segurança e a estabilidade da família legalmente constituída, tornam-se naturalmente vulneráveis às solicitações mesquinhas dos sentidos, às paixões carnais, ao vício, à droga, ao jogo, às mulheres, (Amen), etc.

2. OS MILIONÁRIOS E OUTROS GRUPOS MARGINAIS.

Já não era sem tempo que aluguém ou alguma coisa se dedicasse à defesa dos interesses deste povo isolado e oprimido, dado que a própria O. N. U. se ocupou já das reservas de índios que existem no país mais rico e mais livre do mundo — facto que torna perfeitamente irrelevante a existência de algumas colónias de férias no campo, no interior.

Toda a gente tem pena dos ciganos, apesar de ninguém lhes dar trabalho. Que mais querem eles? Têm bons contrabandos, bons relógios (e mais baratos), tecidos que não ardem nem com gasolina, excelentes transistores, garrafas de whisky baratas, têm uma vida saudável ao ar livre, têm um rei, (não está ao activo, mas sempre é um rei), têm tudo, que mais querem eles! E ainda vão a Fátima pedir mais coisas. Fosse eu a N.ª S.ª que eu dizia-lhes...

Os judeus que nunca tiveram grandes dificuldades, (tinham sempre o seu pé-de-meia), meteram as Nações Unidas ao barulho, choraram que se fartaram à pala dos nazis, e lá lhe arranjaram uma patriazita, pequenina mas muito asseada. Além disso, não confundir: trata-se dum povo eleito! Não é um povo qualquer.

3. CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DOS MILIONÁRIOS.

E os Milionários. Quem tem pena dos Milionários?

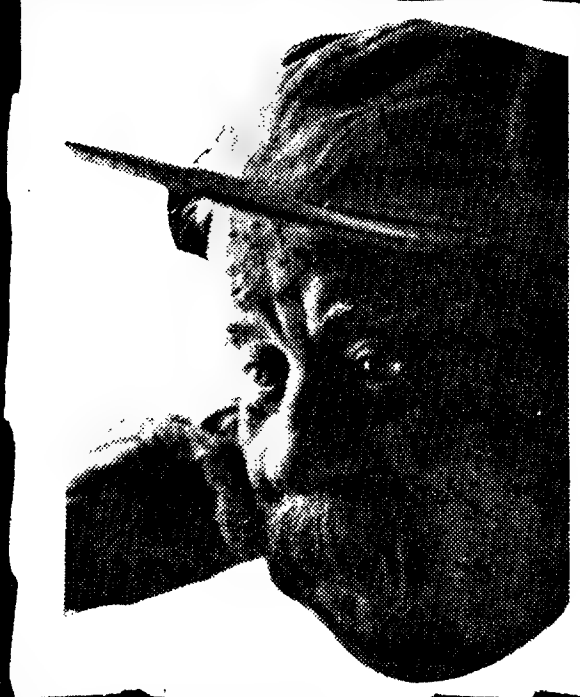
Posto em paralelo com qualquer povo do mundo, os Milionários têm dificuldades específicas. Têm uma esperança média de vida muito inferior a qualquer outro povo — precárias condições de saúde, medicina social deficiente. Não têm uniformidade linguística, o que lhes causa graves problemas de comunicação, de associação, etc.

Não têm uma herança cultural comum — antes pelo contrário — daí a dificuldade em obterem o estatuto de povo subdesenvolvido perante a O.N.U.

É bem significativa da miséria material e moral e do estado de prostração social a que pode chegar um povo, uma das sugestões do recente congresso: «Arranjem-lhes um campo onde possam andar nus! Imaginem. Como Deus os mandou ao mundo, os infelizes!

«Da morte mais desejosos, cem mil vezes que da vida», como dizia o poeta, os Milionários, esgotadas todas as hipóteses de arranjar uns farrapos, resignam-se a andar nus, desde que lhe dêem um campo para o efeito.

Regista-se o apelo para as instituições competentes, nomeadamente a Caritas, a Cruz Vermelha e os americanos que dão o queijo e o leito à borla, no caso de terem umas peças de roupa... Não é preciso novas!



4. O ALGARVE: SOLUÇÃO IDEAL PARA O DRAMA DOS MILIONÁRIOS.

Quanto à ideia do local, achamos o Algarve o mais adequado.

As «divisas» do turismo são uma fonte de receita suficiente para manter com rigor um tal «campo de concentração», câmaras de gás e tudo, convém sempre para assar uns peixes, fazer uns «churrascos», etc.

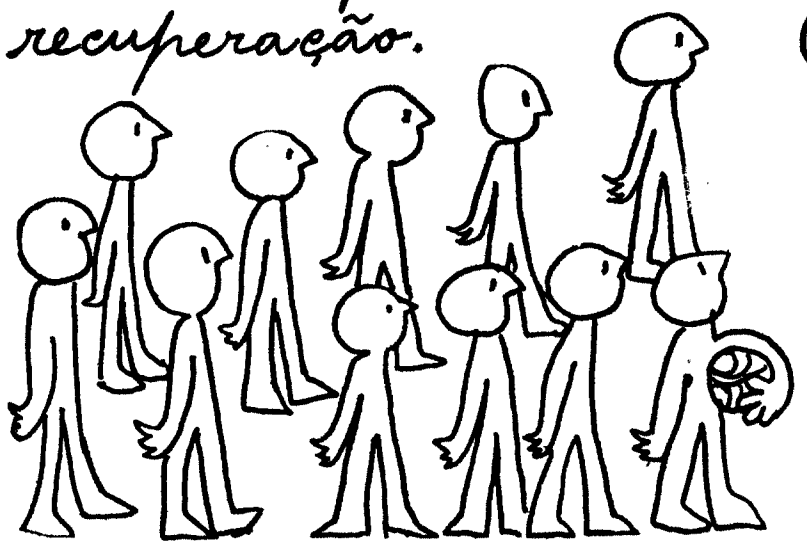
«A MOSCA» sugere a criação imediata e urgente do campo, uma vez que nada o impede e há fortes razões a seu favor, e abre já subscrição nacional pública para tratar dos papéis. Para a gerência do campo faz ainda outra sugestão: um senhor que está no Brasil desempregado, Borman de seu nome. O seu extenso palmarés ao serviço da administração pública e de «campos» é a melhor garantia de uma administração eficiente e isenta.

A semana

Reuniu-se no Porto o Congresso de gastronomia e a «Mosca», que se farta de brincar com a «congressivite» nacional, tem de se declarar inteiramente ao lado desses congressistas que não fazem mal a ninguém e que cultivam a nobre arte de bem comer.

Se nos fosse dado mandar imprimir um cartaz para uso internacional, criaríamos um com a frase «Make good food, not war». O que nós queríamos saber é onde é que eles foram comer, porque nisto de gastronomia, como diz a Melga no Prato, são mais as vozes do que as nozes...

O leite de Coimbra a julgar por notícias recentemente publicadas, já está bom. A notícia colheu-nos de surpresa porque não supunhamos que o leite tivesse um tal poder de recuperação.

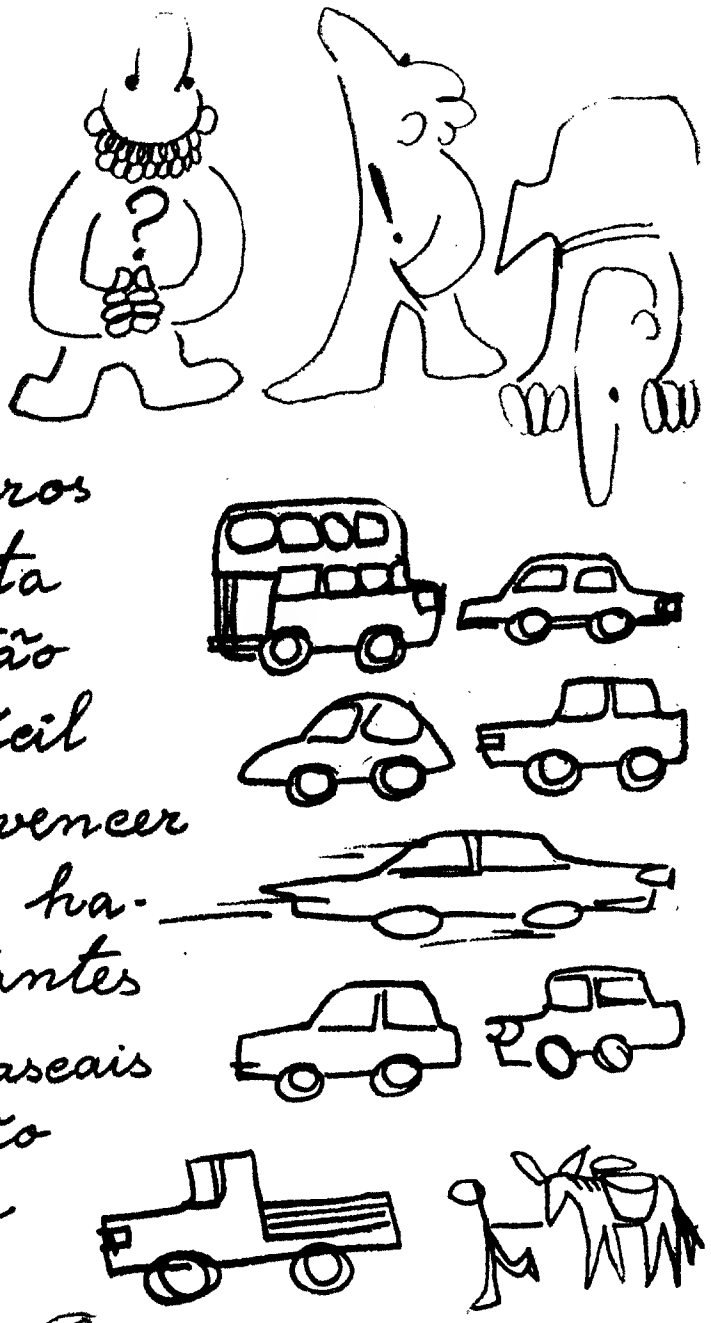


A Companhia [illegible] Seguros Tranquilidade criou um seguro para o «sal[illegible] — por cem escudos oferece aos s[illegible] de cativeiro a 3 500$00 por dia. [illegible] de «A Mosca» conhecer um salteado[illegible] viar um avião doméstico, os redacto[illegible] estão dispostos a correr o risco d[illegible] no ar. Uma pe[illegible] cobre o risco de [illegible] uma perna a [illegible]

É certo que o [illegible] provocado pela [illegible] mas é igualm[illegible] que o jogo do [illegible] eisco é um a[illegible] salteamento e

moscatica

O Professor Kurt Leibbrand, depois de afirmar que a Baixa Pombalina não aguenta o peso do transito e de dizer que nessas zonas existirem universidades ou indústrias, tais estabelecimentos terão de ser afastados para os subúrbios, perguntou se será possível «mentalizar os habitantes de Cascais a [redacted] des a não trazerem os carros para Lisboa». A resposta é negativa — vai ser tão difícil convencer os habitantes de Cascais a não trazerem os seus carros para a Baixa Pombalina, como a convencer os técnicos estrangeiros a não se preocuparem excessivamente com o peso das universidades e das indústrias na referida região...



de
de já
alteamento em vôo»
segurados 10 dias
. Se algum dos leitores
ador disposto a des-
etores de «A Mosca»
de serem «saltados»
pergunta: este seguro
e alguém perder
a saltar ao eixo?
o acidente é
ela aterragem,
lmente certo
do salto ao
autêntico
em vôo».

POP LARUCHO

BEIJINHO por CORINA

Setembro de 1970.

Querido Amigo:

V. talvez me não conheça ainda e por isso mesmo lhe digo já o meu nome: CORINA.

Canto por gosto de cantar. E até — que engraçado! — começo a viver disso e para isso.

Como sou portuguesa, claro, canto em português. Só para portugueses. Acho que para «inglês ver» ...e ouvir, já existem por cá outras coisas — a mais, segundo parece. Talvez seja até por isso que a gente da minha terra, ùltimamente, demonstra uma especial inclinação para emigrar. Vai, ao fim e ao cabo, para ver se lá fora encontra de novo a sua verdadeira dimensão, o seu querido e amigo Portugal. E às vezes, a maior parte delas, até encontra. Porque regressa e parece que fica então mais portuguesa. Como eu.

A como eu desejava saber dizer isto mesmo numa canção! Ai como eu gostava de poder cantar certas coisas da nossa terra e da nossa gente! Ai como eu adorava, em dada altura da minha vida, como eu adorava gravar um disco! Sim, porque hoje em dia quem não pode gravar um disco, mesmo que não saiba cantar, como eu — não é? E eu também gravei um disco, pronto! Ajudaram-me nisso o Arlindo de Carvalho e a Rapsódia, conhecem um e a outra, não conhecem? E nasceu assim, com mais três canções de carácter popular, uma outra que, particularmente, depressa se popularizou e o nosso bom povo já canta ai pelas ruas de vilas, aldeias e cidades como pelos terreiro de festas e romarias de Portugal: O MANEL DA ROLA. Isto é que foi sorte, não acham? Um êxito, logo para começar! O Manel da Rola «aconteceu» no meu primeiro disco. Mas como não há uma sem duas, aqui tem V. agora a minha segunda gravação comercial, em que eu, o Arlindo e a Rapsódia continuamos ainda de mãos dadas. Bem unidos. Porque a união faz a força, diz o povo e é verdade. E o êxito também. Até parece que faz, pois este meu novo disco, segundo ouvi já dizer a alguém entendido, não vai ser de todo mau. Há quem goste mais, nele, da «Romaria na serra». Outros preferem «O José Contente». Há ainda aplausos para «Anda, vem daí». Estou porém em apostar que a sua opinião — e eu sei que V. é profundamente entendido na matéria e que a sua opinião até por acaso costuma influenciar muitas opiniões alheias — estou até em jurar, dizia, que a sua opinião irá inclinar-se para — V. é muito maroto, muito brejeiro, sabe?, mas é assim que eu gosto de si! — irá inclinar-se decisivamente para « O BEIJINHO».

Em qualquer caso, bem haja do coração pela sua amizade e pelo seu interesse, que por certo me não faltarão na circunstância. E aqui lhe fica, pois então, um terno «Beijinho» da sua

a) CORINA

DISCOS RAPSÓDIA PUBLICARAM RECENTEMENTE O 2.º DISCO DA ARTISTA CORINA, FAZENDO ACOMPANHAR A PRECIOSIDADE DA EPÍSTOLA QUE A SEGUIR TRANSCREVEMOS:

Rapsódia portuguesa com beijinhos com afecto, ou que engraçado, ou um Portugal desconhecido, ou ai como eu adorava gravar um disco, ou isto é que foi sorte não acham, ou como não há uma sem duas, ou porque a união faz a força, ou não vai ser de todo mau, ou V.é muito maroto muito brejeiro sabe mas assim é que eu gosto de si, ou um terno beijinho da sua, ou quem tem medo da instrução primária, ou ai como eu gostava de poder cantar certas coisas da nossa terra e da nossa gente.

VISTO E OUVIDO

TÊBÊ XÉTE

Esta xemana foi rica em aconteximentos de grande projechão naxional e internaxional como todos debem ter perxebido. Numa reunião histtórica foi rexolbido pôr termo a uma xituaxão que xe prolongaba de ano para ano xem que ninguém falaxe nixo e muito menos eu que xou muito prudente xó falo daquilo que poxo mesmo quando dou a imprexão do contrário. Refiro-me à taxa. A taxa, como é xabido, era muito incomodatiba e xobretudo taxaba uma claxe produtora e boa de xente merexedora. Enfim ixo acabou e ainda bem. É claro que ainda há muito a faxer neste campo e em bários outros mas com lentidão e xobretudo com muita prudênxia acabaremos por liquidar exes inconbenientes noutras reuniões históricas que já extão proxectadas. Debagar xe bai ao lonxe como dixia um meu falexido mestre que falexeu. Nestas coixas o que é prexijo é andar debagar porque o futuro a Deus pertenxe.

a melga no prato

Muito bem se come neste país em certas casas particulares! Dizemos isto com certo prazer porque cada vez se come pior nas «casas públicas», isto é, nos chamados restaurantes...

Os leitores desta secção não podem imaginar como é difícil mantê-la.

Afirmar que um restaurante é mau é, aos olhos deste nosso povo habituado à ideia de que tudo em Portugal é bom, constitui um crime de lesa Pátria e não se pass[illegible] só q[illegible] que recebamos uma [illegible]duas [illegible] ameaçando o autor destas linhas de queixas às autoridades, como se um cozinheiro que não s[illegible]ar pei[illegible]-espada ou um galego que [illegible]rv[illegible] meia-dose e cobra uma dose t[illegible]sse direito à protecção das autoridades!

O que tem graça é que não há dono de tasca (cromada ou simplesmente suja) que se não julgue «instituição de utilidade pública» e, pior ainda, servo nesta útil e divina missão que todos temos de servir o desgraçado turista. Ao que parece, há por aí quem pense que atentamos contra os divinos direitos do respeitável comerciante cada vez que informamos o público de que o dito não tem a menor ideia do que está a fazer — pior: chegam a escrever-nos afirmando que vão retirar a publicidade ao «Diário de Lisboa» por nossa causa, como se este jornal não tivesse por lema servir o público e não uns senhores que vendem gato por lebre na certeza de que lhes devemos ficar gratos por eles exercerem as suas profissões de aldrabões!

Outros há, por outro lado, que se encavalitam na amizade para fazerem valer os seus direitos de maus cozinheiros e que recorrem ao velho processo da lamúria para nos levarem a pôr termo a esta coluna pelo recurso ao fado.

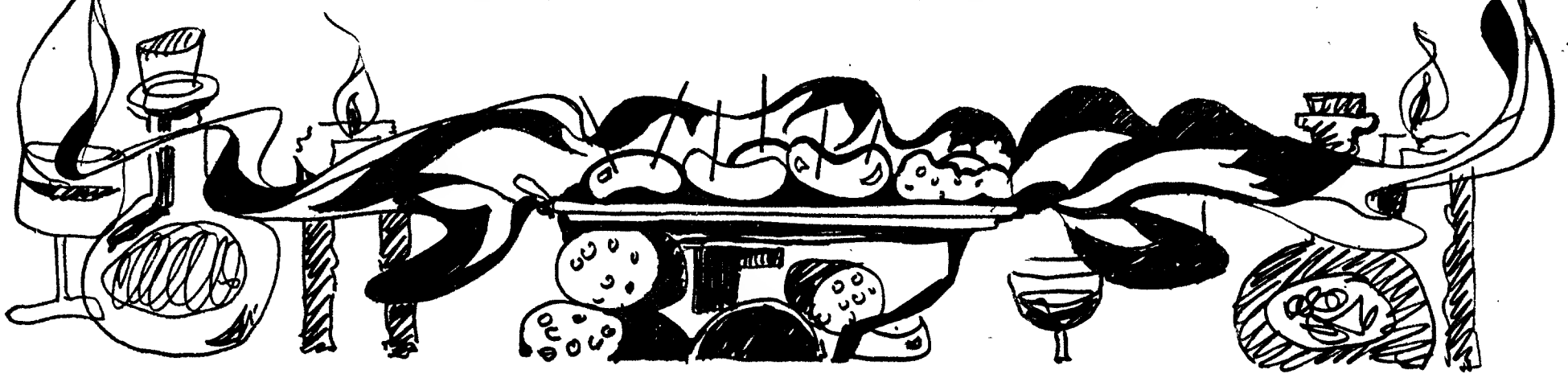
Que tristeza!

Mundando de assunto: fomos, por volta das 11, «cear» ao snack Monumental, uma instituição a que já nos referimos várias vezes, onde o incauto pode escolher, entre outras coisas, um prato da cozinha tradicional chinesa que justifica plenamente a atitude do presidente Mao para com as antigas tradições chinesas. Estamos certos de que os chineses não são amarelos por terem comido especialidades do Monumental, mas estamos igualmente certos de que ainda que o não fossem por natureza, passariam a sê-lo se incorressem nesse risco.

O que tem graça — lá vão acusar-nos de snobismo... — é ver as expressões de deleite com que os jovens «novos-europeus» que frequentam esse estabelecimento de comestíveis disfarçado de restaurante, papam a comidinha «europeia» que lhes servem, na convicção de que estão colaborando no «progresso do país»... Os povos têm, realmente, os restaurante que merecem!

Preocupados com o adiantado da hora, mandamos vir não sei o quê — não sabemos e nunca saberemos — que veio servido com umas ripas de alface e três «champignons» anémicos e frios. Constatamos que não eramos os únicos a preocupar-nos com o adiantado da hora: a alface preocupara-se de tal forma que falecera de senilidade ao meio-dia.

Ao nosso lado, dois americanos mostravam-se satisfeitos com o petisco. Claro que eram americanos do Areeiro, isto é, que de americano tinham as Levi's, o penteado e o gosto pela comida estandardizada, anémica, inodora e aldrabada.



Muito bem se come neste país em certas casas particulares! Dizemos isto com certo prazer porque cada vez se come pior nas «casas públicas», isto é, nos chamados restaurantes...

Os leitores desta secção não podem imaginar como é difícil manté-la.

Afirmar que um restaurante é mau é, aos olhos deste nosso povo habituado à ideia de que tudo em Portugal é bom, constitui um crime de lesa Pátria e não se passa um só dia sem que recebamos uma ou duas cartas ameaçando o autor destas linhas de queixas às autoridades, como se um cozinheiro que não sabe fritar peixe-espada ou um galego que serve meia-dose e cobra uma dose tivesse direito à protecção das autoridades!

O que tem graça é que não há dono de tasca (cromada ou simplesmente suja) que se não julgue «instituição de utilidade pública» e, pior ainda, servo nesta útil e divina missão que todos temos de servir o desgraçado turista. Ao que parece, há por aí quem pense que atentamos contra os divinos direitos do respeitável comerciante cada vez que informamos o público de que o dito não tem a menor ideia do que está a fazer — pior: chegam a escrever-nos afirmando que vão retirar a publicidade ao «Diário de Lisboa» por nossa causa, como se este jornal não tivesse por lema servir o público e não uns senhores que vendem gato por lebre na certeza de que lhes devemos ficar gratos por eles exercerem as suas profissões de aldrabões!

Outros há, por outro lado, que se encavalitam na amizade para fazerem valer os seus direitos de maus cozinheiros e que recorrem ao velho processo da lamúria para nos levarem a pôr termo a esta coluna pelo recurso ao fado.

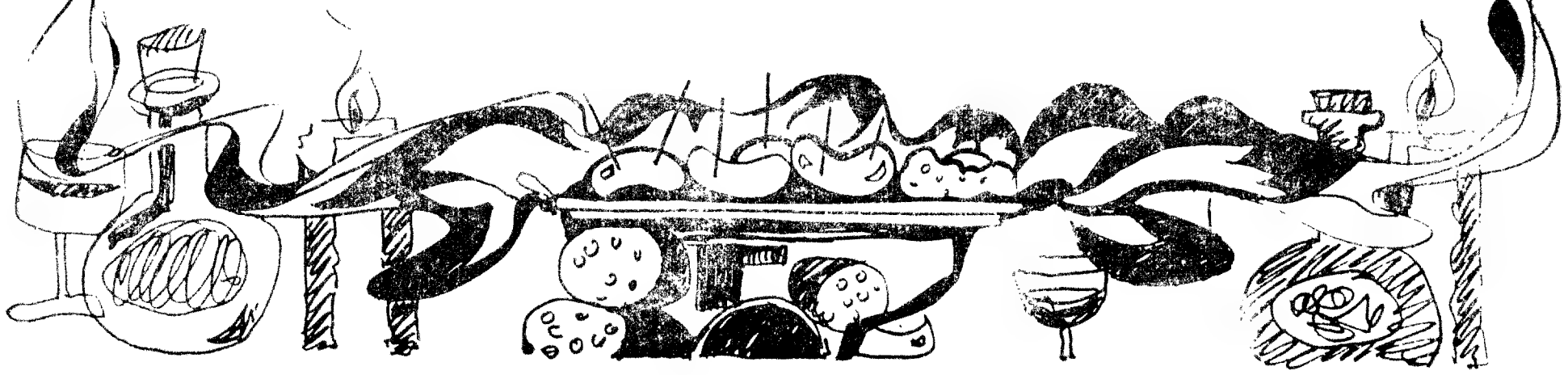
Que tristeza!

Mudando de assunto: fomos, por volta das 11, «ocar» ao snack Monumental, uma instituição a que já nos referimos várias vezes, onde o incauto pode escolher, entre outras coisas, um prato da cozinha tradicional chinesa que justifica plenamente a atitude do presidente Mao para com as antigas tradições chinesas. Estamos certos de que os chineses não são amarelos por terem provado as especialidades do Monumental, mas estamos igualmente certos de que ainda que o não fossem por natureza, passariam a sê-lo se incorressem nesse risco.

O que tem graça — lá vão acusar-nos de snobismo... — é ver as expressões de deleite com que os jovens «novos-europeus» que frequentam esse estabelecimento de comes-e-bebes disfarçado de restaurante, papam a comidinha «europeia» que lhes servem, na convicção de que estão colaborando no «progresso do país»... Os povos têm, realmente, os restaurante que merecem!

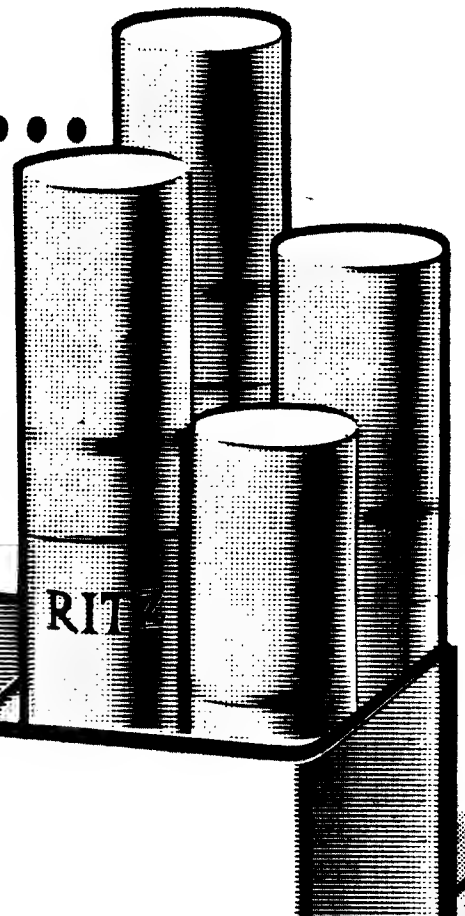
Preocupados com o adiantado da hora, mandamos vir não sei o quê — não sabemos e nunca saberemos — que veio servido com umas ripas de alface e três «champignons» anémicos e frios. Constatamos que não eramos os únicos a preocupar-nos com o adiantado da hora e a alface preocupara-se de tal forma que falecera de senilidade ao meio-dia.

Ao nosso lado, dois americanos mostravam-se satisfeitos com o petisco. Claro que eram americanos do Areeiro, isto é, que de americano tinham as Levi's, o penteado e o gosto pela comida estandardizada, anémica, inodora e aldrabada.



O CIGARRO RIGOROSAMENTE PURO!
O PRAZER PROFUNDAMENTE SEU!
IRRESISTÌVELMENTE...

RITZ



RITZ FILTRO

PENTA TR 1-1-70

Eles nasceram para girar e giram!

E quando giram são giros ou não são giros conforme a hora mental a que forem escutados.

Eles são redondos e negros...

No meio, qual ilha de Wight por exemplo, têm um buraquinho, redondo, como eles, rodeado de rótulo por todos os lados.

Mas no meio não está a virtude

Nem sequer no rótulo.

A virtude está todinha nos sulcos que se abrem no negro aos brancos, aos negros ou aos amarelos, e que quando giram os tornam mais giros ou menos giros consoante a hora mental a que forem escutados

Eles movmentam capitais... países... continentes... mundos!

Eles acordam desacordos.

Eles vendem-se, emprestam-se, alugam-se, oferecem-se ou ROUBAM-SE!...

—SIM! ROUBAM-SE MUITOS DISCOS!

NÃO COBIÇARÁS O DISCO PRÓXIMO

BZZZ!...

Voa, mosquinha, voa pelas discotecas de Lisboa...

O senhor Armando é funcionário, distintíssimo e austero, da Discoteca Universal.

Tem um ar acentuadamente britânico pelo que talvez ficasse melhor a discorrer sobre roubos de comboios... Mas, à falta de melhor e maior, fala-nos de roubos de Discos.

— Roubam-se todos os anos centenas, milhares, talvez dezenas de milhar de discos. Os processos são os mais variados e por mais que se aperte a vigilância, por muito se conheçam os meios utilizados pelos larápios, há sempre um processo de roubo desconhecido que espera por nós.

BZZZ!...

Voa, mosquinha, voa pelas discotecas de Lisboa...

Nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho uma jovem bonita, de olhos grandes e sonhadores, lamenta-se:

— É uma tristeza!... E são senhores com ares respeitáveis... e são estudantes filhos de belissimas famílias — e são senhoras casadas com pessoas importantes... É uma triteza!...

E os olhos da jovem brilhavam tão tristes!...

BZZZ?!...

Na Discoteca Roma roubam-se poucos discos.

— Bem vê — diz-nos o proprietário — ...eu criei sistema de caixas que dificulta a tarefa dos ratoneiros. Já fui vítima, porém de um processo de fraude agora em voga: as trocas!

— BZZZ?!...

— As trocas! É um processo primário mas que no entanto tem dado alguns bons resultados — para os ladrões, evidentemente! Trazem consigo discos velhos... Mostram-se interessados na aquisição de discos novos que pedem para escutar... Escutam os discos... Devolvem-nos porque **afinal não eram aqueles**...

É mais tarde vimos a verificar que sempre eram bem aqueles, e a prova é que até os levaram deixando em seu lugar, nas embalagens, os discos velhos e estragados que tinham trazido consigo.

É um processo simples, como vê, mas também fàcilmente detectável. É claro que à primeira todos caem...

BZZZ!

Não pares, mosquinha... voa pelas Discotecas de Lisboa...

OS AMIGOS DO PATRÃO

Na Fonotécnica há uma jovem simpática e vaidosinha que nos conta uma história... a história dos amigos do patrão!

— Era um casal!... um casal amigo do patrão!... Parece impossível!

Realmente parece impossível fazer isso ao amigo!... BZZZ!!!

— Sabe o sue é que eles fizeram?...

— BZZZ!

— Enquanto a mulher falava com o patrão ele escondeu uma quantidade enorme de discos na gabardine.

— BZZZ!... Realmente parece impossível... Fazer isso ao patrão!...

— Por acaso foram caçados... Mas agora vamos lá a saber quantos discos já nos não teriam roubado eles que vinham cá tantas vezes e ficavam tanto tempo a falar com toda a gente... Mas eles são profissionais... Ninguém me tira que eles são profissionais... Mas simpáticos... Já não se pode confiar em ninguém!... Tchh!...

— Tchh!...

— Bzzz!...

— BZZZ!...

Não... isto dos discos que se roubam, refundem, afifam, surripam, afanam, desviam, desfalcam, abarbatam ou se desencaminham conforme a categoria do autor do empreendimento, tem pano para mangas... Ai, tem... tem!

É claro que a Mosca não tem mangas, é evidente que não tem!... Mas tem pano — isto é, tem papel.

Pois, deixemos o resto para o próximo papel! — que é como quem diz:

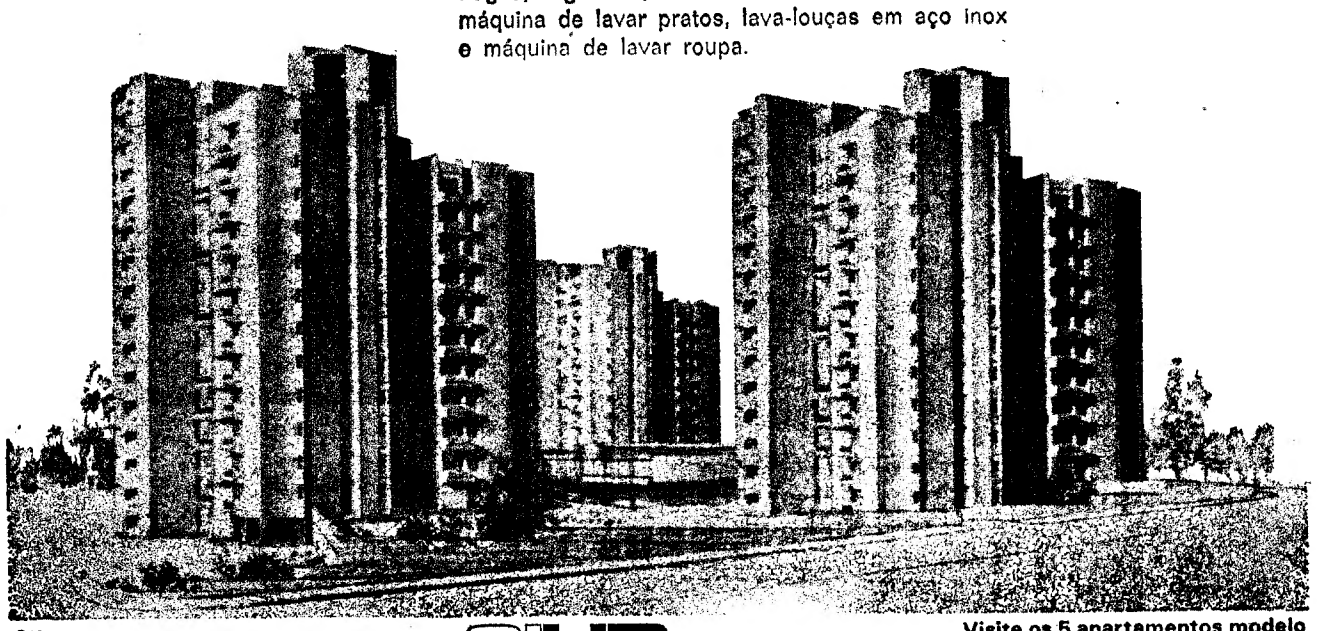
CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO!

VIVA num ambiente de ar puro dentro da cidade

A 5 minutos do Marquês de Pombal, a SIURBE constroi um grande conjunto habitacional que preenche as modernas exigências do habitar.
As torres de Alferragide foram projectadas pelo atelier Conceição Silva e construídas pela AC - Trabalhos de Arquitectura e Construção SARL.
Visite a construção, o pavilhão de exposições e o andar modelo totalmente equipado.
Informe-se no local das condições de venda.

Equipamento da torre
Pára-raios, antena colectiva de televisão,
dois elevadores selectivo-colectivos (com duas velocidades)
e um monta-cargas.

Equipamento por apartamento
Fogão, frigorífico, exaustor de fumos,
máquina de lavar pratos, lava-louças em aço inox
e máquina de lavar roupa.



ap

Visite os 5 apartamentos modelo

SIURBE
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL
TORRES DE ALFERRAGIDE RUA PINHEIRO BORGES - ALFERRAGIDE

NOVO NA EUROPA

GINÁSTICA A DORMIR!

SIM! agora até mesmo a dormir ou em completo "RELAX", poderá fazer exercícios de cultura física...

APARELHO DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA Beltone

Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto... Sem esforço e desgaste das suas energias. Basta carregar num botão

Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem, tal como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos

30 MINUTOS DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA «BELTONE» CORRESPONDEM A:

★ **10 quilómetros em corrida a pé**
★ **2 horas pedalando em bicicleta**
★ **5 » de ginástica aplicada**
★ **20 sessões de massagem estética**

PARA **HOMENS E SENHORAS**

O aparelho «BELTONE» exerce efeitos completos em todos os casos de

CULTURA FÍSICA:

* Musculo os abdominais demasiadamente dilatados ou adiposos até à forma física perfeita
* Desenvolve ou musculo ao máximo os peitorais, dorsais, braços e pernas
* Aumento o tónus muscular de todo o metabolismo em poucos dias, pela contracção natural, o que antes só era conseguido através de penosos, demorados e cansativos exercícios

ESTÉTICA E BELEZA:

* Eliminação completa das gorduras e celulite em toda a região abdominal, ombros, peito, costas, cintura, ancas, nádegas braços e pernas
* Enrijamento total das carnes moles ou flácidas

ACÇÃO FISIOTERAPÊUTICA:

* Para recuperação dos membros deficientes e um excelente coadjuvante de cura, quando sob orientação clínica

Comprove os resultados com a fita métrica que acompanha todos os aparelhos.

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «BELTONE»

REPRESENTAL, LDA.
PRAÇA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1

nome_____
morada_____
localidade_____ — D. L. BELTONE

POR

SE podes tirar a carta de condução em ano e meio com umas prendas por fora.

SE podes decorar um décimo do Código, esquecer metade do que decoraste e percorrer, tranquilamente, os caminhos do mundo ao volante do teu automóvel em estado precário...

SE podes pagar a entrada inicial e as trinta e seis prestações seguintes pela bruta máquina que tratarás à bruta...

SE pensas que os quatro tempos do motor são o tempo quente, o tempo frio, o tempo nevoado e o tempo chuvoso...

SE para ti mudanças boas ainda são as do Galamas...

SE consideras a prioridade um privilégio eclesiaástico e só a concedes aos priores...

SE achas que na estrada é só contigo e com os 850 do teu bólide bates os 1600 de qualquer bote...

SE na cidade te estás nas tintas para os estacionamentos.

SE achas que as senhoras são todas umas «nabas» ao volante...

SE afirmas que conduzir está cada vez mais perigoso...

SE quando conduzes estás cada vez mais perigoso...

SE o primeiro sinal de trânsito que aprendeste foi o de «passar por cima»...

SE o sinal que mais utilizas é o de «passar por cima»...

SE acendes o pisca-pisca da direita para voltar para a esquerda e o da esquerda para não voltar para lado nenhum...

SE volta não volta deslumbras a família porque és capaz de conduzir sem mãos...

SE és incapaz de conduzir na tua mão...

SE utilizas regularmente as mãos para fazer pequenos grandes gestos bem significativos, alguns até de gracioso recorte popular — vide louças caldenses, aos outros automobilistas...

SE o teu comportamento austero se aligeira aligeirando-se-te, (e de que maneira!) a linguagem desde que te sentas ao volante do teu carro...

SE esse aligeiramento te leva a tecer considerações pouco lisongeiras acerca da sanidade mental e do comportamento moral dos familiares mais próximos dos outros automobilistas ...

SE ...«isto trava sempre»...

SE ...«morde-me as caras destes quando eu os ultrapassar»...

SE — «Carecas os pneus?!... Ainda me fazem mais uns dez mil quilómetros...

SE ...«na estrada é que eu os quero ver!...»

SE ... **«Na cidade ninguém me passa»**...

SE ...«gasta uns sete litros se gastar!»...

SE ...«dou cento e oitenta nas calmas!»...

———/ /———

É teu o carro mais as prestações que deves...

E — o que é mais — então, meu filho, serás automobilista.

Que as estradas te sejam leves! ...

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA.

ANDARES

A 100 M DA ESTAÇÃO DE RIO DE MOURO, c/3 assoalhadas. Óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, lotes 108 e 110.

NO CENTRO DO CACÉM, Rua D. Maria II, lote 2 c/2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de 1.ª. Preços desde 150 contos. Praceta Projectada à Rua D. Maria II, lotes 1 a 5.

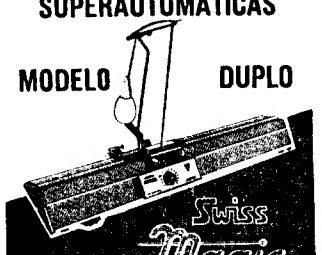
ACABAMENTOS DE LUXO, amplas cozinhas c/ 6 metros de comprimento e marquises envidraçadas. Preço 230 contos.

PISO TÉRREO PRÓPRIO PARA GRANDE ARMAZÉM OU SUPERMERCADO C/ 300 m2 OU 1000 m2 DE ÁREA COBERTA.

Trata o próprio nos locais ou pelo tel. 2941895.

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



Swiss Magic

- Produto da indústria suiça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Canelados perfeitos
- Facilidade de manejo

Pretende-se nomear agentes em concelhos ainda livres Consulte:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

Pretendo receber publicidade e preços
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

Ponti • Lene

O PONTO MÁXIMO EM LÃ/POLIESTER PARA FATOS DE HOMEM
UM TECIDO Pontifice

NSU CARROS USADOS NSU

LUSOLANDA

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp 11-C D
T. 5618?1-2 3 4 — LISBOA

Lagutrop, país de congressos...

Sim, porque o seu clima aprazível, as suas praias, as suas estâncias de repouso, constituem elementos que se tornam já indispensáveis num congresso bem organizado. E, claro, nem só do estrangeiro surgem congressistas. O Lagutropês que viu na actividade coloquial e congressista uma forma, não só de aumentar a sua cultura, mas sobretudo de entrar num extracto social mais elevado (à promoção social pelos congressos) aflui também em massa a essas manifestações e justifica até a organização de colóquios a nível nacional e até, por vezes regional. Estamos neste momento, a recordar, como exemplo do que atrás dissemos o Colóquio Nacional de Estudos sobre a Superioridade Masculina e a Reunião do Núcleo Regional do Sul dos Apreciadores de Vinhos e Petiscos.

OS CONGRESSOS

Terá, talvez interesse analisar esta forma de actividade em Lagutrop no passado mês.

Um dos congressos cuja importância e significado não serão demais encarecer, já que se revestiu na realidade, de excepcional brilhantismo foi, sem dúvida, o VII Congresso Mundial dos Cultivadores e Comerciantes de Urtigas que, após quinze dias de reuniões quotidianas, á tarde e á noite, marcou o local e a data do VIII Congresso.

Não poderíamos deixar de referir congresso tão produtivo como o Congresso dos Editores de Blocos de Apontamentos, que emitiu algumas importantíssimas conclusões e documentos de que se nos afigura pertinente realçar o «Manifesto de Definição do Bloco de Apontamentos», que aqui transcrevemos:

1. Um bloco de Apontamentos é um objecto constituído por várias folhas de papel, cartão, cartolina, pano ou qualquer outro material adequado, unidas umas ás outras apenas por um bordo.

2. Os blocos que não levam a marca «Puro Bloco Virgem» não são editados pelos editores reconhecidos e, em consequência são falsos.

3. Os blocos não estão sujeitos a qualquer formato de papel, nem a qualquer cor.

4. Os Blocos de Apontamentos com qualquer espécie de índice, são considerados produtos de luxo, inventados pela sociedade de consumo, e como tal alienantes, comprometendo-se os Editores de Blocos de Apontamentos a os não editar (a não ser para uso próprio).

5. Os Blocos de Apontamentos devem ser usados exclusivamente, para os fins que lhes são próprios esperando-se do público a necessária boa educação na sua utilização.

6. Os Editores de Blocos de Apontamentos declinam toda a responsabilidade que lhes possa vir a ser atribuída em relação ao que os utilizadores tenham por bem registar nos seus blocos de apontamentos.

O último Congresso de que temos conhecimento foi o Congresso Mundial dos Assaltantes de Autocarros Urbanos.

Com a duração de cinco dias mobilizou cerca de cem congressistas de todo o Mundo que revelaram o maior interesse em relação a todas as comunicações apresentadas, bem como á sua exaustiva discussão. Dessas comunicações ressaltaram como as de maior interesse, quer pela problemática ventilada, quer pelas discussões originadas, quer ainda, pelas soluções propostas as seguintes:

«O desvio de Transportes Públicos como forma de obviar á má concepção de horários».

«Da necessidade de estabelecer regras de prioridade quando dois ou mais desviadores actuam no mesmo veículo».

«Métodos de Combate á alta de preços em transportes urbanos»

«Mil maneiras de desviar um autocarro».

«O desvio da pré-história aos nossos dias».

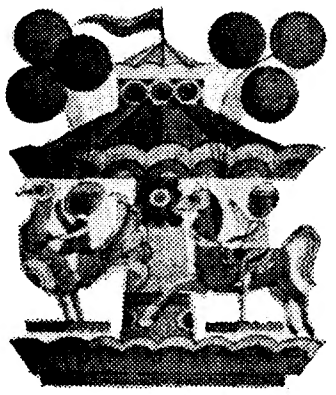
«Como desviar sem ser desviado».

A organização foi das mais eficientes que conhecemos, tendo feito brilhar as virtudes hospitalares do povo lagutropês.

A fim de que os congressistas não se cansassem demasiado com as sessões do Congresso, a organização escolheu para o efectuar, um hotel, perto de uma praia, com piscina privativa e campo de jogos anexos. Também foram organizados vários passeios turísticos pela região onde se efectuava o congresso. Tais factos motivaram, aliás, ser a falta de tempo para a realização das sessões pelo que algumas tiveram de ser suprimidas.

Registámos na sessão de abertura, as seguintes palavras do porta-voz da organização:

«...Não podíamos ficar sem congresso.



Se todas as actividades organizam e efectuam os seus congressos nós não podíamos deixar de efectuar o nosso. Congratulamo-nos com o número de congressistas presentes o que atesta bem a necessidade que havia desta realização...»

NOTÍCIAS DO OCIDENTE!

PAÍS DE LAGUTROP

O orador foi fracamente aplaudido pois a maioria dos congressistas estava na piscina do hotel.

Agrada-nos poder dar em primeira mão a notícia que se realizará, em Lagutrop, no início do próximo mês, o I Congresso dos Organizadores de Congressos.

Ouvimos o chefe da competentíssima equipa que está a organizar o congresso.

Mosca: Quais as razões que levaram á organização deste congresso?

R. Há muito que se vinha a sentir a necessidade de uma definição da nossa actividade, de uma elaboração de estatutos e de uma análise de, alguns problemas que nos afectam.

Mosca: Isso quer dizer que está nos vossos planos a constituição de uma organização com a finalidade expressa de realizar colóquios, conferências, etc.?

R.: Sim. Isso será uma das nossas metas.

Mosca: Claro que, a concretizar-se tal projecto, existiria uma maior coordenação entre essas realizações...

R.: Evidentemente. Queixam-se os congressistas que devido ao número de Congressos é impossível assistir a todos porque muitos têm horários análogos. Nós va-

mos tentar obviar a um tal inconveniente. No entanto, não deixa, para já, de se tornar aconselhável, especialmente se atendermos ao ritmo de crescimento da classe, que os congressistas também se organizem em associações representativas que possam defender os seus interesses.

Mosca: Diz-se que vai ser estudado um novo regime de trabalho...

R.: Ah! Claro! Os organizadores deste congresso entendem que deve haver uma diminuição do tempo de trabalho para que os congressistas possam ter maior possibilidade de descansar. Vamos, aliás, fazer uma experiência interessante porquanto as sessões do nosso congresso não vão realizar-se nas costumadas salas fechadas. Não senhor! Para já pensamos que 5 sessões bastam. A primeira será na praia. A segunda durante um passeio turístico, no interior do autocarro. A terceira num dos parques nacionais lagutropêses com os congressistas instalados em camas de rede. A quarta sessão será de novo na praia e quanto à última será na altura decidida pelos congressistas.

Mosca: Muito obrigado pelas suas amáveis declarações e muitas felicidades para o congresso que vão realizar.

Sim, não há dúvida. Lagutrop, país de congressos.

CARLOS SILVA

COMBOIOS-TANQUES E RIACHOS

Estão quase a começar as aulas e eu tenho umas coisas a dizer sobre isso sim porque a verdade é que as pessoas habituaram-se a aceitar as aulas como se fossem precisas para alguma coisa quando a verdade é que não são precisas para nada como eu vou provar cá com umas coisas que aconteceram em minha casa a minha professora anda sempre a dizer que a gente tem de estudar para um dia poder ganhar a vida e a explicar que os ignorantes não passam da cepa torta e a meter na cabeça da gente que na escola é que se aprende e mais isto e mais aquilo quando tudo o que ela diz é uma grandecíssima treta como eu vou provar um dia destes cheguei ao meu pai e perguntei-lhe «oiça lá ó Papá se um combóio partir do Porto a 78 Kms. por hora e outro partir de Lisboa a 84 Kms. por hora onde é que se cruzam sabendo-se que a distância entre Lisboa e o Porto é de 348 Kms.?» o meu Pai olhou para mim como se nunca me tivesse visto o que eu quero dizer é que olhou para mim com um grande espanto depois olhou para o tecto depois olhou para a janela depois olhou outra vez para mim a ver se eu já me tinha ido embora e ao ver que eu ainda lá estava à espera da resposta olhou para a porta e depois para o sítio onde deveria estar o televisor se ele não o

tivesse posto no prego e eu sempre à espera e ele a ver se eu desistia até que ele abriu a boca e disse qualquer coisa que eu não percebi e vai eu disse «o quê?» e ele então respondeu em voz baixa como se tivesse medo do que estava a dizer «no Entroncamento» fiquei banzada e perguntei-lhe «porquê?» e ele respondeu «porque é no Entroncamento que os combóios se cruzam vai ver se a tua Mãe tem uma aspirina para as dores de cabeça» e eu fui buscar-lhe uma aspirina e um copo de água e ele sempre a olhar para mim como se eu fosse um bicho curioso assim como uma girafa de pescoço curto ou um bacalhau sem óleo e eu aproveitei para lhe atirar outra «oiça lá ó Pai se uma torneira deitar 50 m3 de água por hora para dentro de um tanque que tem um buraco por onde se escoam 3.75 m3 de água por hora e se esse tanque tiver um volume de 222 m3 quanto tempo levará esse tanque a encher? quando eu acabei de dizer isto quem não conhecesse o meu Pai era capaz de pensar que lhe tinha dado uma coisa porque ficou a modos que branco de boca aberta a olhar para mim como se nunca me tivesse visto o silêncio era tão grande que até se ouviam os passos das formigas a caminho de um resto de rebuçado já meio chupado que eu guardei debaixo do sofá para comer depois de jantar e vai depois de quase meia hora perguntei outra vez «então Pai quanto tempo leva o tanque a encher?» e então elé perguntou muito biaxinho «mesmo até à berma?» e eu disse que sim com a cabeça e ele disse-me com os olhos muito abertos como se estivesse a ter uma visão «uma semana» desta vez quem ficou à nora fui eu que não esperava nenhuma resposta mas ataquei logo «ó Pai o que é o nome predicativo do sujeito?» e ele «de qual sujeito filha sabes muito bem que eu não tenho memória para nomes» e eu outra vez à carga «Quais são os afluentes da margem esquerda do Douro?» e ele «da margem esquerda?» e eu «sim da margem esquerda» e ele «tem graça só me lembro dos da margem direita» e eu «e esses quais são?» e então não sei o que lhe deu pulou da cadeira como se tivesse sido mordido por uma cobra e começou aos berro «o que é que isto que dizer?» «Já um homem não pode vir para casa sem que o chateiem!» e antes que eu tivesse tempo de me safar para o corredor agarrou-me por um braço e foi bumba no toutiço que não lhes diga nada mas o que interessa é explicar que ele se enganou porque os combóios não se cruzam no Entroncamento e o tanque não leva uma semana a encher já agora aposto que ele não sabe quais são os afluentes da margem direita do Douro e isso nunca lhe fez diferença nenhuma para chegar a funcionário de primeira até porque a gente vive na cidade onde ninguem tem tanques para encher e para mim é igual ao litro que o Douro tenha afluentes ou não quero lá saber e nisso sou como toda a gente mas o que interessa é que sei tanto ou mais do que o meu Pai que é funcionário de primeira enquanto que a mim obrigam-me a ir à escola aprender a [illegible] tanques e estudar para ferroviária quando eu quero é ser dactilógrafa vejam lá se isto se entende vê-se logo que as leis dos estudos são feitas por adultos que não percebem nada da vida e que só pensam em encher tanques de água e em aprender nomes de riachos que de qualquer forma secam no Verão e não prestam para nada sim que se as leis fossem feitas por crianças como eu as coisas eram diferentes olá se eram e

a gente não perdia tempo a estudar coisas que não servem para nada como essa de cruzar combóios em sítios que nem se sabe onde ficam e a aprender nomes de riachos cá por mim se me deixarem estou disposta a fazer uma lei boa para os estudos mas só se me pagarem algum pilim porque sem pilim ninguém pode viver como deve ser e eu ando a pensar numas despesas que preciso de fazer nuns pontos de exame para o ano porque sempre é melhor gastar uns pilins nisso do que gastar tempo a estudar coisas como essas de encher tanques que deviam ser tratadas na T. V. Rural por aquele senhor tão simpático que lá vai falar à gente do milho e do escaravelho da batata quando eu nunca vi um escaravelho da batata e os únicos escaravelhos que eu conheço são os dos eléctricos que são aqueles que dão beliscões à gente etc., etc. e tal fico por aqui que se continuo no assunto acontece-me o que já me tem acontecido quando falo de coisas que a gente sabe que acontecem mas de que não se pode falar por isto e por aquilo, etc. e tal.

GUIDINHA